

**A exploração da diversidade cultural a partir do uso
das paisagens sonoras numa turma do 2.º Ciclo do
Ensino Básico**

João Maldonado Abreu Castelo Branco

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada,
Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino
Básico**

Novembro, 2024

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º Ciclo do Ensino Básico), realizado sob a orientação científica e supervisão da Professora Doutora Ana Isabel Pereira, Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

À minha família. A razão da minha existência.

Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão a todos que fizeram parte desta jornada:

À professora Ana Isabel, por me guiar e acreditar no meu potencial desde o início.

À professora Helena, por me revelar a beleza da arte em toda a sua profundidade.

Aos professores da faculdade, por terem compartilhado comigo conhecimentos e experiências valiosas.

Ao professor cooperante, cuja sabedoria e apoio me ajudaram a crescer tanto como pessoa quanto como professor. A sua presença ficará gravada na minha memória para sempre.

À escola, por me acolher de braços abertos desde o primeiro dia e por me proporcionar um ambiente de aprendizagem tão especial.

Aos alunos, que transformaram esta experiência em algo mágico e inesquecível.

Aos meus colegas de mestrado, por caminharem ao meu lado nestes dois anos, pelos momentos de apoio, pelas conversas, sorrisos e abraços que tanto me alegraram.

Às minhas queridas colegas de estágio, Marta e Laura, por estarem presentes em todos os momentos – nas alegrias, nos desafios e nas conquistas. A vossa amizade e generosidade serão sempre lembradas com carinho.

À minha família, especialmente ao meu irmão e aos meus pais, por nunca desistirem de mim e por me darem forças com o amor, confiança e apoio constante.

E, por fim, à minha avó, que sempre me encheu de esperança e iluminou o meu caminho. Ela será para sempre a luz que guia o meu ser.

A todos, o meu mais sincero obrigado.

A exploração da diversidade cultural a partir do uso das paisagens sonoras numa turma de 2.º Ciclo do Ensino Básico

João Maldonado Abreu Castelo Branco

Este relatório foi elaborado no contexto da Prática de Ensino Supervisionada (PES), que constitui uma parte essencial do Mestrado em Ensino de Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico, oferecido pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O relatório apresenta as atividades e o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo de 2023/2024, localizada na região de Alverca. Assim, o documento busca relatar, de forma objetiva, reflexiva e crítica, toda a experiência vivenciada pelo professor estagiário.

O relatório é dividido em duas partes. A primeira parte é composta por três capítulos. O primeiro capítulo caracteriza a escola onde ocorreu a Prática de Ensino Supervisionada, ressaltando o ambiente inspirador e a abordagem pedagógica utilizada. A Prática de Ensino Supervisionada permite obter uma visão sobre a caracterização das turmas de estágio, abrangendo tanto as suas particularidades específicas como também os aspetos pedagógicos mais gerais. O segundo capítulo apresenta uma análise e reflexão detalhada sobre as aulas observadas durante a prática. Por fim, o último capítulo oferece uma síntese reflexiva das aulas lecionadas e da participação na vida escolar, abrangendo os projetos e as diversas oportunidades de desenvolvimento que foram proporcionadas ao professor estagiário.

A segunda parte do relatório aborda um projeto intitulado "A exploração da diversidade cultural numa turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico". O foco principal deste projeto é a investigação da diversidade cultural global, utilizando a paisagem sonora como ferramenta fundamental. O objetivo foi sensibilizar os alunos para a importância e a presença da diversidade cultural no mundo, explorando os sons característicos de diferentes culturas. Os resultados mostram que essa abordagem conseguiu estimular a criatividade dos alunos nas aulas de Educação Musical, assim como o interesse pela diversidade cultural presente ao redor do mundo. Este projeto possibilitou ao professor estagiário e aos alunos a exploração de diferentes abordagens e métodos de ensino, além de proporcionar uma compreensão de como essas novas ferramentas podem estimular a aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Musical

Palavras-chave: paisagem sonora, diversidade cultural, criatividade, 2.º Ciclo do Ensino Básico, educação musical (...)

The Exploration of Cultural Diversity Through the Use of Soundscapes in a 2nd Cycle Basic Education class

João Maldonado Abreu Castelo Branco

This report was prepared in the context of the Supervised Teaching Practice (PES), which is an essential part of the master's in music education for the 2nd Cycle of Basic Education, offered by the Faculty of Social Sciences and Humanities at Nova University of Lisbon. The document describes the activities and work carried out throughout the academic year 2023/2024, in an Educational Cooperative, within the Alverca area. Thus, this report aims to objectively, reflectively, and critically describe the entire experience of the trainee teacher.

The report is divided into two parts. The first part consists of three chapters. The first chapter characterizes the school where the Supervised Teaching Practice took place, highlighting the inspiring environment and the pedagogical approach used. The Supervised Teaching Practice provides an insight into the characterization of the internship classes, covering both the specific characteristics of the students and more general pedagogical aspects. The second chapter presents a detailed analysis and reflection on the lessons observed during the practice. Finally, the last chapter provides a reflective synthesis of the lessons taught and participation in school life, encompassing the projects and various development opportunities provided to the trainee teacher.

The second part of the report addresses a project titled "Exploring Cultural Diversity in a 2nd Cycle Basic Education Class." The focus of this project is the investigation of global cultural diversity, utilizing the soundscape as a fundamental tool. The objective was to raise students' awareness of the importance and presence of cultural diversity in the world by exploring the characteristic sounds of different cultures. The results indicate that this approach successfully stimulated students' creativity in Music Education classes, as well as an interest in cultural diversity around the world. This project enabled the intern teacher and the students to explore different teaching approaches and methods, while also providing an understanding of how these new tools can enhance students' learning in Music Education classes.

Keywords: soundscape, cultural diversity, creativity, 2nd Cycle of Basic Education. (...)

Índice

Introdução	1
PARTE I: PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	2
1. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada.....	3
1.1. A Escola, a População Escolar.....	3
1.2. Oferta complementar e outros projetos	4
1.3. A sala de Educação Musical	4
1.4. Caracterização das turmas de estágio	5
1.5. Linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical.....	7
2. Olhando para a Prática: Síntese e Reflexão sobre as Aulas Observadas	8
2.1 Síntese das aulas observadas	8
2.2 Reflexão sobre as aulas observadas.....	9
3. Educação Musical em Ação: Linhas Orientadoras e Reflexões sobre a Prática Pedagógica.....	12
3.1 Síntese das aulas lecionadas	12
3.2 Reflexão sobre as aulas lecionadas.....	15
3.3 Participação em projetos.....	16
Considerações finais sobre a Prática de Ensino Supervisionada.....	20
PARTE II: TEMA PRIVILEGIADO NA PES.....	23
Resumo	24
1. Enquadramento teórico.....	24
1.1. Paisagem sonora	25
1.2. A diversidade Cultural	26
2. A exploração da diversidade cultural.....	28
2.1 Enquadramento do projeto na disciplina de educação musical	29
2.2. Descrição das aulas do projeto	30
3. Outputs do projeto: apresentação e análise.....	32
3.1 Trabalhos realizados pelos alunos	33
3.2 Respostas aos questionários: Reflexões dos alunos sobre o projeto e as suas aprendizagens	33
3.3 Reflexões do professor sobre aprendizagens e desafios.....	39
Considerações finais.....	42

Referências bibliográficas	44
APÊNDICES	i
Apendice A: Observações e reflexões das aulas observadas	ii
Observação 1	ii
Observação 2	vi
Observação 3	ix
Observação 4	xii
Observação 5 (Modelo ALACT)	xv
Apendice B: Planificações de aulas lecionadas	xvii
Planificação 29-01-2024	xvii
Planificação 19-02-2024	xxiv
Planificação 04-03-2024	xxxi
Planificação 11-03-2024	xlii
Planificação 08-04-2024	xlvi
Planificação 14-04-2024	liv
Planificação 22-04-2024	lxi
Planificação 29-04-2024	lxviii
Apêndice C: Análise de conteúdos	lxxvii
Análise de Conteúdo da aula 04-03-2024	lxxvii
Análise de Conteúdo da aula 11-03-2024	lxxxii
Análise de Conteúdo da aula 8-04-2024	lxxxv
Análise de Conteúdo da aula 15-04-2024	lxxxvii
Análise de conteúdos- Análise de Conteúdo da aula 22-04-2024	lxxxix
Análise de conteúdos- Análise de Conteúdo da aula 29-04-2024	xc
Análise de conteúdos da aula 06-05-2024	xciii
ANEXOS	xcv
Anexo A- Sala de Educação Musical EM01	xcvi
Anexo B- Sala de Educação Musical EM02	xcvii
Anexo C: Imagens da China	xcix
Anexo D: Clube de Rádio PJM	ci
Anexo E: Atividades com a Tec. Música	cii
Anexo F: Concerto Improvável	ciii
Anexo G: 50 anos de 25 Abril, com colaboração da Tec.Música	cvi

Índice de Figuras

Figura 1: Figura representando a categoria «preferências» durante as aulas	35
Figura 2: Figura representando a categoria «participação» durante as aulas	36
Figura 3: Gráfico representando a categoria «Dificuldades» durante as aulas.....	37
Figura 4: Gráfico representando a categoria «Aprendizagens e descobrimentos» durante as aulas.....	38

Lista de Abreviaturas

PES – Prática de Ensino Supervisionada

AE – Aprendizagens Essenciais

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

NEE – Necessidades Educativas Especiais

Introdução

O professor moderno de Educação Musical deve ser capaz de conectar a música a outras disciplinas, como história, literatura, matemática e ciências. Este tipo de abordagem interdisciplinar ajuda os alunos a ver a música num contexto mais amplo e relevante. Em 2024, é fundamental que os professores de música promovam a inclusão e celebrem a diversidade. Isso inclui a escolha de repertório que reflete diferentes culturas e tradições musicais, bem como a criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor para todos os alunos, independentemente das suas origens ou habilidades.

Este relatório foi elaborado no contexto da Prática de Ensino Supervisionada (PES), que constitui uma parte essencial do Mestrado em Ensino de Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico, oferecido pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O documento descreve as atividades e o trabalho realizado ao longo do ano letivo 2023/2024.

A primeira parte deste relatório está organizada em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta a caracterização da escola onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, destacando o ambiente influenciador e o modo como o ensino é conduzido. O segundo capítulo oferece uma análise e reflexão aprofundada sobre as aulas observadas durante a prática. Finalmente, o último capítulo traz uma síntese reflexiva das aulas ministradas e da participação na vida escolar, incluindo os projetos e as várias oportunidades de crescimento proporcionadas ao professor estagiário.

A segunda parte do relatório trata de um projeto denominado "A exploração da diversidade cultural numa turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico". Este projeto tem como foco principal a exploração da diversidade cultural ao redor do mundo, utilizando a paisagem sonora como ferramenta central. O seu objetivo foi conscientizar os alunos sobre a importância e a presença da diversidade cultural no mundo, através da exploração dos sons característicos de diferentes culturas. Os resultados indicam que essa abordagem conseguiu estimular a criatividade dos alunos nas aulas de Educação Musical.

Este relatório representa o culminar de um ciclo de estudos com foco na iniciação à prática profissional. O conteúdo abordado ao longo do relatório resulta da análise e reflexão combinadas entre os conhecimentos adquiridos durante o Mestrado, tanto na teoria quanto na prática, e da experiência prévia do professor estagiário como músico e licenciado no curso de Direção Coral e Formação Musical.

PARTE I: PRÁTICA PEDAGÓGICA

1. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada¹

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) é uma componente essencial na formação de futuros professores, pois proporciona a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação académica. Este capítulo tem como objetivo caracterizar a PES, destacando os seus principais elementos, objetivos e metodologias, além de analisar as implicações dessa prática na formação docente.

A supervisão do processo de ensino possibilita que os futuros professores tenham um acompanhamento constante de suas atividades pedagógicas, recebendo orientações e feedbacks que promovem o aperfeiçoamento de suas competências. Além disso, essa etapa prática contribui para o desenvolvimento de habilidades reflexivas, colaborativas e de resolução de problemas, aspetos essenciais para a atuação profissional no ambiente educacional.

Este capítulo aborda, portanto, os desafios e as oportunidades presentes na Prática de Ensino Supervisionada, levando em consideração o contexto educacional e as estratégias de ensino adotadas. A partir dessa caracterização, será possível compreender de que maneira a PES contribui para a construção de uma identidade docente sólida e coerente com os princípios da educação contemporânea.

1.1. A Escola, a População Escolar

A Prática de Ensino Supervisionada está a ser realizada numa escola pública do ensino básico, que é a sede do agrupamento, localizada no concelho de Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa. Incluindo o núcleo, o agrupamento de escolas é constituído por 2 Jardins de Infância e 4 escolas do Ensino Básico do 1.º Ciclo. A escola localiza-se num espaço favorável em termos de acesso para o estabelecimento, seja por veículo próprio ou por transportes públicos. A escola tem dois grandes edifícios – um principal (com salas de aula, biblioteca, refeitório, laboratórios, sala de convívio e bar, sala de professores, papelaria, sala de diretores de turma, gabinete da Direção) e um mais pequeno (com salas de aula, salas de clubes, um auditório) – e um grande espaço que serve a disciplina de Educação Física, que tem campos interiores e exteriores. Num dos edifícios com salas de

¹ O primeiro capítulo foi elaborado em colaboração com os colegas que realizaram o estágio na mesma escola que eu.

aula, encontram-se duas salas de Educação Musical, a EM1 e a EM2. (Ver Anexo A e Anexo B) No Projeto Educativo estão estabelecidos a missão, a visão, os princípios e os valores, os objetivos estratégicos e as metas que o Agrupamento se propõe cumprir no quadriénio 2021 - 2025. Pretende-se que o presente PE seja um documento mobilizador de uma cultura reflexiva, de uma coesão interna, de uma interação efetiva com a comunidade e da prestação de um serviço educativo de qualidade, cuja concretização dos objetivos estratégicos assenta no lema “Humanizar para crescer e Inovar”. Em suma, pretende-se promover uma educação que liberte fomentando o empenho, a responsabilidade e a promoção do civismo e da cidadania aliando os recursos digitais e nunca descurando a inclusão e o respeito pela diferença - carácter digital.

1.2. Oferta complementar e outros projetos

A escola tem vários clubes temáticos que mobilizam um número considerável de alunos durante a semana, a saber: Clube de Música; Oficina d’Artes; Clube de Teatro, Clube de Ciência; Clube de Jogos; Clube de Informática, Programação e Robótica; Clube de Rádio; Clube Let’s Play, e o Clube TEC Música (1.º ciclo). (AEPJM, 2021, P38)

1.3. A sala de Educação Musical

As aulas ocorrem nas salas EM1 e a EM2. Relativamente à sala EM1, esta é espaçosa, com mesas organizadas em formato ‘U’, de modo a deixar um espaço amplo no centro da sala. É bem iluminada com luz natural, com janelas dispostas ao longo da parede mais longa e ainda com luz artificial. A nível de recursos tem um computador, aparelhagem, um projetor, um teclado de piano, e, ainda, uma pequena arrecadação onde estão guardados instrumentos Orff de altura definida e indefinida. Já a sala EM2, é uma sala pequena, que tal como a sala EM1, as mesas estão dispostas em “U”, no entanto encontram-se quatro mesas no centro da sala. Semelhantemente, à EM1, esta sala é bem iluminada com luz natural e artificial. No entanto, em termos de espaço não há possibilidade para a movimentação, nem possui arrecadação para guardar instrumentos musicais. Em ambas as salas existem dois quadros de cortiça com material didático exposto.

1.4. Caracterização das turmas de estágio

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical, contando com a participação de três estagiários e o professor cooperante. O estágio iniciou-se a 9 de outubro de 2023, tendo havido uma reunião presencial prévia, anteriormente, no dia 11 de setembro de 2023, onde estiveram presentes o professor cooperante, dois estagiários e a professora orientadora Ana Isabel Pereira. Nesta reunião procedemos às devidas apresentações, e o professor cooperante mostrou-nos as salas de música EM1 e EM2. Neste mesmo dia, o professor cooperante apresentou-nos aos elementos da direção da escola e a outros professores e funcionários.

Os critérios de avaliação foram definidos pelo Departamento de Expressões para o 2.º ciclo e aprovados em Conselho Pedagógico e ficaram em anexo. Por deliberação da Direção da Escola, os alunos tiveram de escrever, no seu caderno diário, os Critérios de Avaliação e os descritores de desempenho para a disciplina de Educação Musical. Assim sendo, foi estabelecido 80% para os Critérios de Avaliação: Experimentação e Criação, 30%; Interpretação e Comunicação, 40%; Apropriação e Reflexão, 30%. Para Atitudes, Valores e Comportamentos foram estabelecidos 20%.

Relativamente ao horário, o professor cooperante disponibilizou a mancha horária, em anexo, e nós, estagiários, adaptamos à nossa disponibilidade, completando as doze horas semanais da prática de estágio supervisionada, assim sendo:

- Segunda - clube de rádio (13h15 às 14h05; turma 5.º H (14h15 às 16h05); reunião (16h05 às 17h30);
- Terça - clube TEC Música 1. ciclo (08h15 às 13h05);
- Quinta - turma 5.º B (15h15 às 17h05); Reunião (17h15 às 18h05);
- Sexta - clube de rádio (13h15 às 14h05); turma 5.º E (14h15 às 16h05); turma 6.º B (16h15 às 18h05).

As aulas observadas realizaram-se em três turmas do professor cooperante, sendo duas turmas do 5.º ano e uma turma do 6.º ano.

Turma 5.º E

A turma do 5.ºE tem 25 alunos, dos quais onze são rapazes e catorze são raparigas. Ainda, cinco alunos estão em regime de ensino articulado de música, teatro e dança. A

turma é heterogénea, pois apresenta alunos diferenciados na sua capacidade de trabalho e empenho escolar.

Geralmente são participativos e empenhados, apesar de existir um elemento mais desestabilizador, o que, por vezes, dificulta a prática pedagógica do docente e a aprendizagem dos colegas. A turma evidencia um bom potencial para os desafios e aprendizagens ao longo das práticas.

Segundo à análise do processo dos alunos(as) com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, não se constata propostas de apoio educativo e nem de reapreciação pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva ao abrigo do Decreto-lei nº54/2018, de 6 de julho.

Turma 5.ºH:

A turma do 5.ºH é constituída por 20 alunos, dos quais oito são rapazes e doze são raparigas. A turma é heterogénea, pois apresenta alunos diferenciados na sua capacidade de trabalho e empenho escolar. Geralmente, são participativos e empenhados, apesar de existirem quatro elementos desestabilizadores, o que, por vezes, dificulta a prática pedagógica do docente e a aprendizagem dos colegas. A turma evidencia um bom potencial para os desafios e aprendizagens ao longo das práticas e, normalmente, são participativos, respeitando as regras de conduta na sala de aula.

De acordo com a análise do processo dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, constata-se três alunos com as seguintes características: um aluno tem um “diagnóstico de perturbação do Desenvolvimento Intelectual”; outro aluno está a frequentar o quinto ano de escolaridade pela segunda vez; e, ainda, outro aluno tem um diagnóstico de Dificuldade da Aprendizagem Específica (dislexia e disortografia de grau severo) sem lateralidade adquirida e perturbação da motricidade fina. As dificuldades apresentadas requerem um suporte direto individual de forma a realizar algumas tarefas mais complexas, pelo que ambos são alunos redutores de turma.

Turma 6.ºB:

A turma do 6.ºB tem 26 alunos, dos quais catorze são rapazes e doze são raparigas. Ainda, constata-se alunos estrangeiros como um aluno angolano, um brasileiro, um nepalês e um aluno sul africano. Dois desses alunos têm dificuldades em integrarem se na turma e apresentam também dificuldades nas aprendizagens em Educação Musical. Esta turma é o resultado da junção e agregação de duas turmas do 5.º ano que

apresentavam alguns tipos de problemas, nomeadamente de indisciplina e que transitaram para o 6.º ano. A turma é bastante heterogénea, tanto a nível de capacidade de trabalho, como de aproveitamento escolar. Muitas vezes, demonstram, alguma resistência em aprender conteúdos de Educação Musical, bem como em trabalhar em conjunto. Existem alguns elementos perturbadores, que proferem comentários desnecessários e maldosos, que condicionam o trabalho do docente cooperante. No entanto, existem escassos elementos que demonstram interesse pelas atividades propostas.

Segundo a análise do processo dos alunos(as) com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, constata-se um aluno que “Problemas de atenção/dificuldades de aprendizagem”, “Isolamento social”, “Comportamentos estranhos” e “Ansiedade”.

1.5. Linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical

As linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical em Portugal estão fundamentadas em documentos-chave que definem os objetivos de aprendizagem e competências para os alunos, como o "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória" e as "Aprendizagens Essenciais" para o 2.º Ciclo, que se articulam diretamente com o perfil dos alunos.

O PASEO traça o conjunto de competências que todos os alunos devem desenvolver até o fim da escolaridade obrigatória (12.º ano). Ele inclui competências cognitivas, sociais e emocionais, e valoriza o papel da Educação Musical no desenvolvimento da sensibilidade estética, da criatividade e do espírito crítico. A música contribui para a formação integral do aluno, promovendo a expressão pessoal e a compreensão cultural. (Martins et al., 2017)

A AE organiza os conteúdos e aprendizagens essenciais para a disciplina de Educação Musical no 2.º ciclo do ensino básico. Ela articula-se com o Perfil dos Alunos, promovendo o desenvolvimento de competências específicas, como a exploração sonora, a prática vocal e instrumental, e a audição ativa. Através dessas aprendizagens, os alunos são incentivados a apreciar diferentes estilos musicais, a entender a música como forma de comunicação e a participar de atividades musicais de forma colaborativa. (Direção geral da Educação, 2018)

Estes documentos orientam a prática pedagógica, assegurando que a Educação Musical seja uma área fundamental no desenvolvimento global dos alunos, promovendo

o seu crescimento pessoal e a sua preparação para uma cidadania ativa e informada.
Direção geral de educação

2. Olhando para a Prática: Síntese e Reflexão sobre as Aulas Observadas

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma análise detalhada das aulas observadas durante a Prática de Ensino Supervisionada. A partir da observação sistemática das dinâmicas pedagógicas, busca-se não apenas sintetizar os principais aspetos das aulas observadas, mas também refletir criticamente sobre as práticas educativas e o impacto delas no processo de ensino e aprendizagem.

A síntese das aulas observadas focará na descrição dos principais elementos pedagógicos, incluindo metodologias de ensino, interação professor-aluno, gestão de sala de aula e utilização de recursos didáticos. Esta parte visa oferecer uma visão abrangente das práticas observadas, destacando tanto os pontos fortes quanto as áreas a melhorar.

Na reflexão sobre as aulas observadas, será realizado um exercício crítico e analítico, considerando as implicações das estratégias adotadas nas aulas e a sua eficácia no desenvolvimento das competências dos alunos. Esta reflexão será fundamental para identificar aprendizagens significativas para a prática docente futura e como essas observações podem contribuir para o aprimoramento das práticas educativas.

Assim, este capítulo visa não só relatar as observações realizadas, mas também fomentar uma postura reflexiva e crítica sobre o ensino, com o intuito de promover um processo contínuo de melhoria na formação docente.

2.1 Síntese das aulas observadas

A observação e a reflexão são pilares fundamentais para melhorar a prática pedagógica de qualquer professor. Ao testemunhar o dinamismo das salas de aula, somos convidados a mergulhar num processo de análise detalhada, onde cada interação, cada estratégia e cada desafio testemunhado na aula transformam-se em oportunidades valiosas de aprendizagem tanto para os professores como também para os alunos. Nesta síntese, iremos explorar as riquezas acumuladas nas aulas e as reflexões sobre as experiências vivenciadas. Desde os insights inesperados até às utilizações de estratégias bem-sucedidas, cada momento descrito nas observações e nas reflexões são uma excursão que nos conduz para o aprimoramento contínuo da prática pedagógica. As aulas que foram

testemunhadas são juntamente com as turmas do 5H e do 5E. As aulas em si foram uma experiência imersiva com muito mais ênfase no lado sensorial. Para complementar isso, várias aulas em ambas as turmas deram muito ênfase à parte da audição e à exploração de vários elementos musicais, tais como as várias definições e tipologias do timbre, o que aumentou a riqueza nas aulas. Através da audição de sons que os alunos nunca ouviram, ampliaram o vocabulário musical, mas também um interesse pela variedade de sonoridades que existem no mundo. Um exemplo disso é a exploração da família dos instrumentos musicais de madeira, metais e peles, juntamente com a turma do 5ºH.

2.2 Reflexão sobre as aulas observadas

Ao longo destas aulas, podem existir momentos de entrave ou alturas em que as sessões podem não fluir como o professor quer, devido a momentos de distração por parte das turmas. No entanto, existe um florescimento na sensibilidade artística e musical nos alunos. Cada momento de audição, cada debate sobre as características dos sons ouvidos e cada tentativa de reproduzir sons na flauta desafiaram os alunos a expandir os horizontes e aprofundar a relação que eles têm com a música. À medida em que os alunos do 5ºH e o 5ºE continuam com esta experiência musical, é evidente que tudo o que é aprendido nas aulas servirá para moldar as suas próprias perceções e gostos musicais ao longo das suas vidas. No centro onde as aulas com o 5ºH e o 5ºE ocorrem, existe o professor. Dotado de uma combinação de várias qualidades, o professor destas duas turmas é apresentado como um líder bondoso, mas também possui características de um bom professor, tais como a sua abordagem firme em relação à pontualidade. Enquanto muitos alunos podem ver isso como uma característica relacionada com a rigidez, para ele é uma questão de respeito mútuo e responsabilidade. Ao enfatizar a importância da pontualidade, ele não está apenas a ensinar aos alunos a valorização do tempo, mas também prepara-os para os desafios da vida de um adulto, onde a pontualidade é vista como algo fundamental. Além disso, a sua postura como uma figura de autoridade é notável devido à sua justiça e seriedade. Os alunos e até os professores estagiários reconhecem nele um líder que impõe limites claros e justos. A sua presença é vista como uma âncora de estabilidade e orientação, fornecendo um ambiente seguro e propício para o aluno e o seu crescimento pessoal. Citando um texto de Nóvoa (1997, p. 27): «(...) as situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar (e resolver) apresentam características únicas, exigindo, portanto características únicas: o profissional competente possui capacidades de

autodesenvolvimento reflexivo (...)» (Salua, 2010, p3.). No entanto, por trás dessa figura de autoridade, revela-se também como um ser bondoso e empático, profundamente comprometido com o bem-estar emocional e acadêmico dos seus alunos. Ele demonstra uma compreensão genuína dos desafios que eles enfrentam, oferecendo apoio e encorajamento sempre que é necessário. Citando autores como M.Postic (1990) uma relação pedagógica e apática entre o professor e o aluno é descrito como “(...) conjunto de relações sociais que se estabelecem entre o educador e aqueles que educa para atingir objetivos educativos, numa dada estrutura institucional, relações essas que possuem características cognitivas e afetivas identificáveis, que têm um desenvolvimento e vivem uma história.” (Ramos, 2012, p.11; Fernandes, 2017, p. 38). Outra Habilidade do professor é a sua habilidade de equilibrar a seriedade com a leveza, incorporando momentos de humor e descontração nas suas aulas. Com piadas bem-humoradas e um sorriso acolhedor ele cria um ambiente de aprendizagem que não é somente educativo, mas também divertido e estimulante. Robert Escarpit caracteriza o humor como uma forma de agir perante o estado mental do homem “[...] uma maneira de viver, de ver e de fazer ver o mundo que não é necessariamente cômica” (1960, cit. Minois, 2007, p. 191; Duarte, M. J. D. p22) . As estratégias usadas conseguem mudar a natureza das aulas para a positiva, tais como utilizar áudios leves e melodiosos para modificar a atenção e o estado emocional dos alunos. Nas aulas do 5ºH e do 5ºE, o professor atua como um orientador, apoiando o desenvolvimento completo dos alunos. A sua presença incentiva e motiva, os alunos, deixando-os uma contribuição significativa na aprendizagem e na experiência de cada estudante.

Na turma do 5ºH, encontramos um grupo de alunos que demonstra interesse na matéria, mas também enfrentam desafios que, por vezes, se tornam em obstáculos no processo de aprendizagem do aluno. A falta de criatividade, a falta de atenção e a hiperatividade são aspetos que exigem uma abordagem cuidadosa e adaptativa por parte do professor. Embora manifestam um interesse genuíno pela matéria, os alunos do 5ºH muitas vezes lutam com a falta de criatividade. Podem sentir-se menos confortáveis ao enfrentar vários desafios que exigem uma forma de pensamento fora da caixa e a utilização de soluções criativas. A falta de atenção é outro obstáculo que modifica a dinâmica da sala de aula do 5ºH. Alguns dos alunos têm dificuldade em manter o foco por muito tempo, o que pode prejudicar a capacidade de absorver o conteúdo apresentado. Outros alunos demonstram essa falta de atenção devido ao desgosto que estão a evidenciar

durante a aprendizagem da matéria. Os alunos podem também demonstrar uma energia inquieta, hiperativa e uma dificuldade em permanecerem sentados por muito tempo, o que pode interferir a aula.

Na turma do 5ºE, somos confrontados com uma montanha-russa de comportamentos e atitudes que desafiam a dinâmica tradicional da sala de aula. Enquanto alguns alunos exibem um comportamento exagerado e agitado, outros parecem demonstrar uma falta de educação e desinteresse aparente. No entanto, há sinais de um interesse ainda pouco visível, esperando para ser despertado e nutrido. Esse comportamento exagerado e agitado demonstrado pelos alunos do 5ºE pode criar uma atmosfera desafiadora na sala de aula, onde o ruído e a agitação competem com a concentração e o foco. Essa energia vibrante, embora seja perturbadora, também pode uma indicação da vivacidade que os alunos demonstram. Se essa energia for construída e guiada da maneira certa, o professor pode transformar agitação numa participação entusiasta. A falta de educação e o comportamento desrespeitoso podem ser vistas como barreiras para o estabelecimento de um ambiente seguro e inclusivo para o aluno. Neste tipo de situações, reforçar os valores fundamentais para o respeito mútuo e cortesia são fundamentais. Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que alguns dos comportamentos muitas vezes podem ser devido a necessidades não atendidas, ou então dificuldades emocionais que os alunos tenham. Apesar de existirem alguns alunos desinteressados, existem alguns que estejam interessados e com a curiosidade em poder aprender mais.

3. Educação Musical em Ação: Linhas Orientadoras e Reflexões sobre a Prática Pedagógica

Dar aulas pela primeira vez é uma experiência única e marcante que combina a excitação de compartilhar conhecimentos com os futuros alunos, juntamente com a ansiedade de enfrentar uma sala cheia de olhares atentos e curiosos. A sensação de estar no comando de uma classe e ter a responsabilidade de guiar os alunos através de novos conceitos e estratégias pode ser inspirador e intimidante. A preparação meticulosa do conteúdo, a tentativa de antecipar perguntas dos alunos, e o desejo de criar um ambiente de aprendizagem convidativo são aspectos que permeiam os pensamentos de quem se encontra nessa posição pela primeira vez. No entanto, é através dessa experiência que muitos futuros professores descobrem a verdadeira paixão pelo ensino, encontrando através da interação com os alunos uma fonte inesgotável de motivação. Dar a primeira aula é, sem dúvida, uma jornada de autodescoberta e crescimento, seja pessoal ou profissional, abrindo portas para um futuro cheio de possibilidades no mundo da educação.

3.1 Síntese das aulas lecionadas

As aulas do professor estagiário foram certamente uma experiência enriquecedora. A confiança, clareza e empatia demonstradas nas aulas criaram um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor. No entanto, para motivar todos os alunos de uma forma mais eficaz, é essencial incorporar uma variedade maior de atividades práticas e interativas, bem como estratégias inovadoras que aumentem a motivação dos alunos. A implementação dessas mudanças pode resultar num ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo, onde todos os alunos se sintam motivados a participar. Com a dedicação contínua em aperfeiçoar os seus métodos de ensino, o professor pode garantir que as suas aulas de educação musical vão ser ainda mais eficazes e inspiradoras para todos os seus alunos.

Ao entrar na sala de aula, a primeira impressão é de um espaço amplo, bem iluminado e bem estruturado. As mesas estão organizadas em formato de U, proporcionando uma configuração que facilita a comunicação e o contato visual entre os alunos e o professor. No centro desse arranjo, há um espaço livre que pode ser utilizado para atividades dinâmicas, apresentações e até gravações. A sala de aula possui um

ambiente harmonioso e bem equilibrado, influenciado por uma série de fatores físicos, emocionais e sociais. A iluminação é um dos pontos de destaque com grandes janelas permitindo a entrada de uma quantidade generosa de luz natural, especialmente durante o verão, complementada por uma iluminação artificial eficaz que garante a clareza visual em todos os cantos da sala. Durante os dias mais quentes, a temperatura moderada às vezes exige que as janelas sejam abertas para manter o conforto térmico, proporcionando uma ventilação adequada e refrescante. Apesar do tamanho amplo da sala, a acústica é surpreendentemente bem controlada, com pouca ou nenhuma reverberação, criando um ambiente sonoro claro e propício para a comunicação e a aprendizagem. No plano mais emocional, a sala destaca-se pela sensação de segurança e acolhimento. Os alunos e os professores interagem dentro de um clima de respeito mútuo, promovendo um espaço onde todos se sentem valorizados e apoiados. Os alunos mostram um nível moderado de interesse, mas a participação durante as atividades é sempre positiva e envolvente. Existe um sentimento de conforto por parte dos estudantes, embora às vezes essa sensação de conforto possa ser excessiva, resultando em momentos de descontração além do desejado.

A relação entre os alunos e o professor é distintamente respeitosa, porém permeada por uma informalidade descontraída que facilita a comunicação e o envolvimento da aula. As regras e os valores estão claramente estabelecidas e governam o comportamento e a atitude na sala de aula, garantindo um ambiente organizado e produtivo. Entretanto, em termos de inclusividade e diversidade, o ambiente da sala torna-se mais complexo. Dentro do mesmo espaço, existe muitos alunos diversificados, cada um deles com as suas próprias perspectivas e formas de pensar. No entanto, essa diversidade também traz os seus próprios desafios, como por exemplo episódios de conflitos provocados por alguns alunos, o que requer uma gestão cuidadosa e contínua para garantir que todos se sintam verdadeiramente incluídos e respeitados. O professor estagiário a lecionar a turma do 5H apresenta-se como uma figura muito dedicada, cuja abordagem ao ensino é muito focado na transmissão do seu próprio conhecimento para os seus alunos, adaptando a sua forma de ensino às necessidades individuais de cada um. Possui uma combinação única de habilidades e uma personalidade que torna as suas aulas muito cativantes e eficazes. O professor utiliza uma abordagem de ensino centrada no aluno, onde adapta as suas estratégias para atender às necessidades específicas de cada estudante. Ele esforça-se por garantir que todos os alunos aprendem os conceitos musicais de forma clara e compreensível, ajustando as suas técnicas conforme a situação em

questão, para maximizar a capacidade de absorção da aprendizagem da turma. O professor tem a capacidade de explicar vários conceitos de forma que todos os alunos possam compreender, independentemente o nível de conhecimento que possua. Ele cria um ambiente na sala de aula onde todos se sentem valorizados e compreendidos, promovendo uma forte conexão entre o professor e os alunos. O seu planejamento e organização das aulas, com uma atenção meticulosa aos detalhes, garante que cada aula é bem estruturada e eficiente, como também faz uma gestão de tempo de uma forma eficaz para cobrir todos os tópicos previstos para a sessão. O professor fornece um feedback contínuo e construtivo, ajudando os alunos a identificar as dificuldades e dando prevalência ao progresso. Ele possui um conhecimento profundo de métodos e estratégias de ensino eficazes que quando usadas resultam na criação de um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo. O professor motiva os alunos para atingirem o potencial máximo, estabelecendo metas claras e alcançáveis incentivando-os com feedback positivo. As suas atividades são práticas e criativas, o que torna as suas aulas mais envolventes e divertidas. Um exemplo disso foram as aulas dedicadas ao projeto de mestrado, cujo tema focava em paisagens sonoras. Essas aulas envolviam a exploração de diversas regiões e continentes, examinando as suas culturas e costumes através do meio da paisagem sonora. Percebeu-se que os alunos demonstraram apreciação e interesse pelas atividades, além da curiosidade crescente para aprender mais sobre as regiões e continentes explorados. O professor é paciente e consegue manter a calma, especialmente em certos momentos desafiadores, oferecendo sempre suporte contínuo aos alunos. Está sempre disponível para ajudar os alunos, oferecendo orientações pessoais e acadêmicas, criando um ambiente de confiança. É inovador e está sempre a experimentar novas metodologias para melhorar a experiência do aluno. O relacionamento entre o professor e os alunos é amigável, o que faz com que a turma se sinta à vontade para expressar as suas dúvidas e dificuldades. Ao planejar as suas aulas de forma detalhada, garante que cada estratégia seja bem pensada e executada. O professor está sempre aberto a feedbacks e disposto a ajustar as suas estratégias conforme às necessidades dos seus alunos. Ele está constantemente a refletir sobre as suas aulas e procura formas de aperfeiçoá-las para ajudar ainda mais os seus alunos. O professor combina as suas habilidades e características pessoais para criar um ambiente de aprendizagem inspiradora e eficaz. A sua dedicação ao desenvolvimento individual de cada aluno garante que a turma tenha a oportunidade de crescer e prosperar musicalmente. Dentro da turma do 5H, encontramos um grupo que demonstra interesse na matéria, mas também enfrenta desafios que, por

vezes, se tornam em obstáculos no processo de aprendizagem do aluno. A falta de criatividade, a falta de atenção e a hiperatividade são aspetos que exigem uma abordagem cuidadosa e adaptativa por parte do professor. Embora manifestem um interesse genuíno pela matéria, os alunos do 5H lutam muitas vezes contra a falta de criatividade. Podem sentir-se menos confortáveis ao enfrentar vários desafios que exigem uma forma de pensamento fora da caixa e a utilização de soluções criativas. A falta de atenção é outro obstáculo que modifica a dinâmica da sala de aula do 5H. Alguns dos alunos tem dificuldade em manter o foco por muito tempo, o que pode prejudicar a capacidade de absorver o conteúdo apresentado. Outros alunos demonstram essa falta de atenção devido ao desgosto que estão a evidenciar durante a aprendizagem da matéria. Os alunos podem também demonstrar uma energia inquieta, hiperativa e uma dificuldade em permanecer sentados por muito tempo, o que pode interferir na dinâmica da aula.

3.2 Reflexão sobre as aulas lecionadas

O professor estagiário lecionou várias aulas de educação musical desde o mês de janeiro até ao mês de junho. Cada aula tinha uma duração de 2 horas, com uma pausa de 10 minutos após a primeira hora. Os tópicos abordados incluíram a prática da flauta, teoria musical, canto, análise da leitura rítmica e paisagens sonoras. Devido à meticulosa preparação, o professor demonstrou confiança, sabendo exatamente o que queria alcançar em cada sessão. As aulas eram muito bem organizadas e claras, e é por isso que a confiança do professor era evidente. Isso refletiu-se na sua capacidade de conduzir as suas aulas de uma forma estruturada. No entanto, foi constatado que havia uma divisão entre os alunos interessados e os desinteressados, o que fez com que o professor sentisse a necessidade de explorar novas estratégias para motivar os alunos de uma maneira mais eficaz. A motivação é vista como um processo importante na aprendizagem dos alunos dentro da sala de aula, pois o professor vai ter de lidar com grandes desafios e muitas responsabilidades vindas do contexto escolar. É dentro da sala de aula que o professor vai poder ampliar e desenvolver as potencialidades dos alunos, e esse processo é feita a partir das relações que são estabelecidas dentro da sala de aula. Tal como diria Bzuneck (2009, p. 9), “motivação, ou motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que põe em ação ou a faz mudar de curso, a motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo” (Avelar, 2015, p. 73). Os aspetos positivos das aulas incluíam a clareza das explicações de conceitos complexos, utilizando

estratégias como repetição e exemplos práticos facilitando a compreensão dos alunos. Outro aspeto positivo foi a sua empatia genuína e a sua personalidade descontraída, dedicando tempo para ajudar os alunos com dificuldades, criando um ambiente de aprendizagem acolhedor. Tal como diriam os professores de psicologia Goldstein e Michaels «(...) envolve não somente a habilidade de compreender sensivelmente o mundo afetivo do outro, mas também demonstrar esta compreensão por meio de comportamentos abertos, adicionando-se, portanto, o componente da comunicação» (Goldstein & Michaels, 1985; Pavarino, Del Prette, 2005, p. 129) No entanto, alguns alunos perdiam o foco ou não queriam participar, talvez por timidez, falta de interesse ou por não compreenderem a matéria. Essa mesma falta de motivação pode ser atribuída à necessidade de diversificar as estratégias de ensino, para tornar as aulas mais dinâmicas e inclusivas para todos os alunos, independentemente das habilidades de cada um. Essas mesmas estratégias podem ser a utilização de jogos musicais, trabalhos em grupo ou até projetos que envolvam a criação de músicas, utilizando instrumentos diversificados. Outra estratégia que pode ser útil é a utilização de ferramentas tecnológicas, ou seja, plataformas online para aulas que tenham teoria musical, e vídeos instrutivos para reforçar os conceitos a serem, ou que já foram ensinados. Isso inclui softwares de notação musical, aplicações de treino auditivo, plataformas de gravação e de edição de áudio, e ferramentas de ensino à distância, como o Zoom e o Google Classroom. A capacidade de integrar essas tecnologias, sobretudo neste ano de 2024, é crucial

3.3 Participação em projetos

O Clube Rádio PJM é uma atividade extracurricular semanal voltada para jovens que desejam explorar o mundo da radiodifusão e adquirir habilidades práticas no uso de equipamentos de rádio. Realizado às segundas e sextas-feiras, das 13:15 às 14:05, o clube oferece um ambiente dinâmico onde os participantes podem aprender a operar equipamentos essenciais como computadores, microfones, mesas de mistura e outros dispositivos fundamentais para a produção de transmissões de rádio. Durante as sessões, os jovens têm a oportunidade de aprender a fazer transmissões ao vivo e gravadas, explorando diferentes formatos e técnicas de comunicação. Além do lado técnico, o Clube Rádio PJM incentiva os participantes a desenvolverem criatividade na escolha de temas, incentivando debates e produções sobre dicas úteis, curiosidades interessantes e informações factuais e relevantes. Essa experiência proporciona aos membros não só o

conhecimento técnico, mas também a capacidade de planejar, comunicar e envolver-se ativamente com temas que interessam ao público-alvo, desenvolvendo habilidades valiosas de comunicação e trabalho em equipa. No Clube Rádio PJM, foram realizadas entrevistas envolventes como «Vamos dar a volta às mochilas» (12-03-2024) e «Ontem, hoje e amanhã» (03-05-2024). (Ver Anexo D)

O Clube Tec.Música é um clube focado na exploração da intersecção entre tecnologia e música, promovendo um espaço onde os alunos podem experimentar e combinar essas duas áreas. O grupo realiza diversas atividades que conectam as novas tecnologias à expressão musical, incentivando a criatividade e a inovação. Os membros do clube têm a oportunidade de aprender sobre produção musical, uso de softwares de áudio, criação de instrumentos eletrônicos, e outras práticas que integram a tecnologia ao mundo da música, proporcionando uma experiência educativa e prática (Ver Anexo E):

(17-10-2023) Os alunos tiveram a oportunidade de tocar instrumentos enquanto interpretam a obra "Marcha Radetzky", composta por Josef Wenzel Radetzky von Radetz, também conhecida como «Marcha Húngara». Além disso, são utilizados programas e vídeos de música gramas para visualizar e entender a peça musical. Os alunos também participam ativamente ao assumir o papel de maestros, dirigindo as suas turmas e explorando a coordenação e expressão musical de maneira divertida e colaborativa.

(31-10-2023) Esta atividade envolve a realização da história "Bruxa Mimi", onde os alunos são incentivados a utilizar instrumentos musicais para representar palavras específicas do conto. Cada som ou instrumento é associado a elementos da narrativa, o que enriquece a experiência auditiva e estimula a compreensão através de uma abordagem sensorial e criativa.

(06-02-2024) A Tec. Música propôs uma atividade a música com a narrativa de uma das lendas de amor mais belas dos Açores: a «Lenda das Sete Cidades», na qual é contado a história e a turma, juntamente com os professores, utilizam instrumentos como o piano, instrumentos Orff e BoomWhackers, para trazer vida à lenda através da música.

(23-02-2024) O clube também participou no lançamento do livro "As Fantásticas Lendas dos Açores", de Ana Isabel D'Arruda, na Casa dos Açores de Lisboa. Durante o evento, eles tocaram duas músicas presentes no livro, incluindo a "Lenda das Sete Cidades", utilizando instrumentos como voz, guitarra, piano e maracas.

(23-04-2024) Com a colaboração da Tec.Música, do grupo GuitarMalvaKids e dos alunos do 4º ano da escola básica, foi comemorado os «50 anos de 25 Abril» a partir de um espetáculo musical. Muitas canções foram interpretadas, tais como «O que faz falta» e «Vejam bem» de José Afonso, «E depois do Adeus» de Paulo Carvalho», e a «Let it be» dos Beatles. As orquestrações para todas as músicas foram com voz, piano elétrico, grupo de guitarras, bateria e vibrafones. (Ver Anexo G)

(30-05-2024) No contexto do programa Eco-Escolas, os alunos do 4º ano de uma Escola Básica escreveram um poema chamado "Somos Mar." A música foi orquestrada pelo clube Tec. Música, com arranjos para voz, guitarras e piano,

Concerto Natal 2.ºCiclo. No dia 12 de dezembro de 2023, realizou-se o concerto solidário de Natal com os alunos do do 2ºciclo. O evento fez parte das atividades das atividades do PAA do Grupo de Educação Musical, em parceria com os Clubes de Música, Clube CCVnE_Tec.Música e a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Durante o concerto, houve momentos de poesia, apresentações de música instrumental, como a interpretação de «Silent Night» em solo de violino, e apresentações vocais, tais como «Eu queria ser Pai Natal» de Carlos Garcia, cantada pelas crianças do 2º ciclo com acompanhamento de piano em áudio, e «Prince of Peace» da Monica Scott, também apresentada pelos alunos com acompanhamento de piano.

Atividades do dia da AEPJM (12-04-2024)

No dia da AEPJM, a comunidade escolar celebrou os 50 anos de história da instituição com uma série de atividades lúdico-didáticas. A comemoração envolveu diversas turmas e ofereceu uma ampla variedade de atividades, incluindo jogos, competições de atletismo, pintura, provas desportivas e muito mais, promovendo a integração e o desenvolvimento dos alunos de forma descontraída e educativa. Na área da educação musical, os alunos exploraram os sons e ritmos de instrumentos Orff e Boomwhackers, que trouxeram um colorido especial ao evento. Em uma das atividades mais empolgantes, os alunos realizaram uma leitura musical com os Boomwhackers, acompanhando a canção *Get Lucky* dos Daft Punk. Esse momento, em particular, destacou-se como uma oportunidade de união e criatividade, permitindo que os alunos se expressassem musicalmente e celebrassem juntos o espírito festivo da escola. Foi um dia repleto de aprendizagens e celebração, marcado pela participação ativa e pelo entusiasmo de toda a comunidade escolar.

Concerto Improvável (13-05-2024)

O Concerto Improvável foi preparado com a turma do 5ºH e o professor estagiário. (Ver Anexo F) Cantaram a canção do *Baba Yetu* de Chrsitopher Tin, utilizando instrumentos Orff e o canto para dar vida à apresentação. Durante o evento, houve momentos de leitura em que os alunos interpretaram poemas criados pelo professor, trazendo ainda mais profundidade à experiência musical: *Na rica teia da humanidade, a cultura entrelaça com a magia, entre as páginas da história, ecoa a sua melodia. Como as cores de uma pintura, como as palavras de um livro, a cultura nos revela, um mundo rico e diverso digno de louvor. Pelos caminhos do tempo, a cultura nos guia. É a bussola e o farol, a luz que nunca se esvazia. Nas danças e cantigas, nas artes que florescem, vamos a alma do povo, os seus sonhos que merecem.* A canção *Baba Yetu* foi apresentada no corredor da escola, criando um ambiente especial e inesperado. Após o concerto os alunos responderam a dois questionários para avaliar o *Concerto Improvável*. No primeiro questionário, eles responderam a quatro perguntas com uma frase: (1) como é que se sentiram durante o concerto, (2) o que é que mais gostaram durante o concerto, (3) o que vocês não gostaram durante o concerto (4) o que fariam diferente na próxima atuação. Já o segundo questionário consistiu em cinco questões avaliadas de 0 a 5, cobrindo os seguintes aspetos: (1) se a atividade foi organizada no tempo necessário para a sua realização, (2) se o professor preparou bem os alunos para a realização da atividade, (3) se a atividade cumpriu os objetivos propostos pelo professor (4) se a atividade contribuiu para melhorar a aprendizagem e (5) o envolvimento dos alunos da turma na atividade. (Ver Anexo F)

Considerações finais sobre a Prática de Ensino Supervisionada

Ao longo da trajetória, o estagiário buscou constantemente o aprimoramento das suas habilidades e a ampliação dos seus conhecimentos, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Acredita que o desenvolvimento pessoal é um pilar fundamental para alcançar uma carreira de sucesso e, por isso, investe-se no autoconhecimento e em experiências desafiadoras, com intuito para a evolução. Esta jornada permitiu-lhe, não apenas adquirir competências técnicas, mas também desenvolver uma visão estratégica, como também habilidades interpessoais que são essenciais para contribuir de forma significativa em qualquer ambiente de trabalho.

Durante o estágio, o professor estagiário desenvolveu um conjunto importante de competências pessoais e profissionais. No âmbito das competências pessoais, destacou-se o interesse por outras culturas de outras regiões do mundo e das suas danças, o que trouxe uma perspectiva enriquecedora para o seu trabalho pedagógico. Demonstrou também curiosidade pelos instrumentos de percussão, especialmente os instrumentos Orff, que passaram a integrar as suas práticas musicais. Além disso, o contato com a Tec Música despertou nele o desejo de expandir os seus conhecimentos em tecnologias aplicadas à educação, percebendo o valor dessas ferramentas para o ensino musical. No campo das competências profissionais, o estagiário compreendeu a importância de captar e manter a atenção dos alunos, um aspecto essencial para o sucesso das aulas. Aprendeu ainda a importância das planificações, que permitem organizar e estruturar as aulas de uma forma eficaz, garantindo uma aprendizagem consistente. Por fim, o estágio evidenciou para ele a importância do respeito ao professor, elemento fundamental para criar um ambiente de ensino produtivo e harmonioso.

O professor estagiário acredita que a educação musical desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, proporcionando não só nas habilidades técnicas e artísticas, como também a promoção do crescimento pessoal e social. Esse desenvolvimento próprio é um dos quatro conceitos fundamentais da filosofia do filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey relativamente à educação, ou seja: experiência, crescimento, transação e investigação (Zaid, 2023). Como futuro professor de educação musical, um dos seus principais objetivos é de incentivar a apreciação crítica da música e promover a criatividade através da composição e da improvisação. Ele acredita que a música deve ser acessível para todos, independentemente das habilidades ou das origens de cada aluno. A promoção da inclusão e a diversidade foi central para a

sua prática educativa. Ele seleciona um repertório diversificado que reflete não só as várias características de cada aluno (seja culturais ou pessoais), e adapta as suas metodologias para atender às necessidades individuais de cada um deles. A música é um meio poderoso para unir as pessoas e celebrar a diversidade. Não só desenvolve habilidades técnicas, como também fortalece habilidades socioemocionais como a empatia, a autoconfiança e a colaboração. Através de trabalhos de grupo, performances e projetos musicais, os alunos aprendem a trabalhar em equipa, a comunicar uns com os outros e a expressarem as suas emoções de uma forma saudável. A música tem um impacto profundo na cultura e na sociedade. Como professor, ele acredita que é importante ensinar os alunos a entenderem e a apreciarem esse impacto, e usar a música como uma ferramenta para a conscientização social e a promoção de mudanças positivas. A sua visão da educação musical é de uma disciplina rica e multifacetada, que explora uma aproximação para a construção pessoal, social e cultural dos alunos. O professor estagiário acredita que através da música, podemos construir uma sociedade mais justa, inclusiva e harmoniosa.

Ao longo do processo de ensino, o professor adquiriu valiosas aprendizagens que moldaram a sua prática e abordagem pedagógica. A importância dos planos de aula revelou-se fundamental para garantir um ensino estruturado e eficiente, proporcionando uma linha orientadora clara para o progresso de cada aluno. No entanto, além da organização, o professor aprendeu que o estabelecimento de uma relação de respeito e confiança entre ele e os alunos é igualmente crucial. Esse vínculo não só facilita a aprendizagem, mas também cria um ambiente mais colaborativo e produtivo. A construção dessa confiança e respeito trouxe uma renovada paixão para ensinar. Com o tempo, o professor percebeu que não basta apenas transmitir conhecimento; é preciso cultivar um foco atento às necessidades e particularidades de cada aluno, reforçando o lado humano da relação professor-aluno. Esse aspeto humano mostrou-se vital para fomentar uma experiência de aprendizagem mais significativa e envolvente. Outra descoberta foi a crescente paixão pela improvisação, tanto no ensino quanto na música em si. A liberdade e a espontaneidade que a improvisação proporciona tornaram-se num recurso pedagógico importante, trazendo mais criatividade para as aulas e inspirando os alunos a explorarem novas formas de expressão musical. O professor compreendeu que o ritmo de trabalho desempenha um papel central no processo de aprendizagem. Respeitar

o tempo de cada aluno e manter uma cadência adequada nas aulas é essencial para equilibrar progresso e motivação. Dessa forma, o professor reconhece que a sua jornada é contínua, onde cada interação com os alunos traz novas aprendizagens e oportunidades para aprimorar a sua prática de docente.

PARTE II: TEMA PRIVILEGIADO NA PES

A exploração da diversidade cultural a partir do uso das paisagens sonoras numa turma de 2.º Ciclo do Ensino Básico

João Maldonado Abreu Castelo Branco

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

a2022104606@campus.fcsh.unl.pt

Resumo

A partir deste projeto, o objetivo principal não é somente incentivar a criatividade nos alunos através da abordagem da paisagem sonora. Outro objetivo que é necessário atingir é fazer com que os alunos consigam relacionar a música com a cultura de cada país, região existente no mundo, utilizando a paisagem sonora como o instrumento para alcançar essa meta. Para a recolha de dados, a metodologia foi aplicada com uma turma do 5º ano, focando-se em informações sobre as atividades que os alunos gostaram mais, como contribuíram para a aula e as áreas onde encontraram maiores dificuldades. Esses dados foram recolhidos através de questionários padronizados, nos quais os alunos responderam às perguntas de forma escrita ou verbal. Entre os resultados mais significativos estão o repertório utilizado no projeto, que teve um bom impacto, e o comportamento positivo demonstrado pelos alunos durante as aulas. O projeto também visa proporcionar uma experiência enriquecedora e significativa para os alunos ao criando uma relação entre a diversidade cultural e a educação musical, promovendo uma compreensão mais profunda e respeitosa da música e das várias culturas existentes do mundo.

Palavras-chave: paisagem sonora, diversidade cultural, criatividade, movimento

1. Enquadramento teórico

A diversidade cultural é algo que está presente no globo, e a música é um dos fatores que demonstra fortemente essa diversidade. Dito por outras palavras, cada país tem a sua própria cultura musical, desde as suas próprias melodias e canções, instrumentos e tradições únicas, que refletem a sua própria história, valores e identidade cultural. A música pode ser usada como uma porta de entrada para a exploração dos países à volta do mundo. Por exemplo, ao ouvir música de um determinado país, nós somos transportados na sua paisagem sonora, imaginando-nos nas ruas de uma cidade movimentada, numa festa tradicional, ou então num ambiente natural exuberante. A ligação entre a diversidade cultural e a paisagem sonora pode ser explorada de várias formas. Pode ser através dos instrumentos e estilos únicos que refletem a história, tradições e valores de qualquer cultura; O ritmo dentro da música, como por exemplo a

música latina que é conhecida pelo seu ritmo vibrante e dançante, a letra e o idioma usado para cada música, na qual transmite a sua própria mensagem e história da sua cultura de origem; e a fusão de culturas que ocorreram durante os anos, tal como jazz que é uma fusão da cultura africana e europeia.

1.1. Paisagem sonora

A paisagem sonora refere-se aos sons presentes num ambiente específico, tendo em conta aos sons naturais como também os sons criados por qualquer pessoa. A ideia desse estudo foi introduzida pelo compositor, musicólogo e ambientalista canadense R. Murray Schafer, na década de 1970. Schafer criou o termo «paisagem sonora» para descrever a totalidade dos sons num ambiente específico, destacando a importância de ouvir atentamente o mundo ao nosso redor. Como definiria o professor Boaventura Sousa Santos (2019), o ato da audição atenta e profunda implica uma vontade de estar ligado e de querer conhecer o ambiente á nossa volta, sendo que, a partir dessa postura de escuta, é que passamos da consciência que existe som, para a atenção e envolvimento com ele. (Thais Guedes, 2022, P3) (Guedes Guida & Pereira, n.d.) Schafer propôs-se a analisar uma forma de sistematizar os estudos sobre o ambiente acústico, concretizando uma forma de mostrar como a paisagem sonora evoluiu e afetou o comportamento humano ao longo da história. Observou que a paisagem sonora é dinâmica e transformável e por isso, sujeita a ser aperfeiçoada. Um dos objetivos que Schaffer queria tentar de atingir era desenvolver a capacidade que as pessoas têm de ouvir de uma forma atenta e crítica a paisagem sonora. A paisagem sonora é única para cada lugar e momento, incluindo sons como o som da cidade, cantos de pássaros, música, vento, água, e muitos mais. Estes sons moldam a experiência auditiva de um ambiente e são fundamentais para a percepção do espaço.

No final do ano 1960, Schaffer fundou o grupo de pesquisa e educação World Soundscape Project na Simon Fraser University no Canadá. Os membros deste grupo incluem compositores com várias áreas de experiência e de interesse, como o próprio Schafer, Howard Broomfield, Brace Davis, Peter Huse, Hildegard Weterkamp e o Barry Truax. As atividades dentro deste projeto envolvem gravação de sons, análise de sons em estúdios, e a preparação de documentos e ferramentas pedagógicas para apresentações de estudos sobre paisagens sonoras. Várias formas de leituras/demonstrações em todos os níveis educacionais, como também para o público geral e grupos mais profissionais, são uma parte comum das atividades. (Truax, 1974, P37)

A própria palavra Soundscape foi um neologismo introduzido pelo Schaffer que pretendia criar uma analogia com a palavra Landscape, ou seja, paisagem. A partir do momento da fundação da universidade, vários cursos foram oferecidos, livros foram publicados e investigações locais e intercontinentais foram realizadas, sempre mobilizando a noção emergente do tema da paisagem sonora. Desde então, o termo tem inspirado vários trabalhos acadêmicos á voltado mundo, tornando-se numa das ideias mais importantes, e que ainda está a ser estudada e praticada atualmente. O trabalho de Schafer levou ao desenvolvimento de novos campos de estudo, como a ecologia acústica e a psicoacústica ambiental. Apresentado em 2011, a ecologia acústica explora como os sons interagem com o ambiente, a diversidade sonora e como os seres humanos percebem e se relacionam com esses sons. A compositora, educadora e pesquisadora Hildegard Westerkamp foi outro exemplo de alguém que estudou e contribuiu para a compreensão da paisagem sonora á parte do Murray Schaffer. Foi conhecida pelos seus trabalhos sobre a paisagem sonora e de ecologia acústica. Começou a fazer composições usando os sons ambientes no meio do ano 1970. Destacavam a interação, ou até a relação, entre os sons naturais (Som do vento, da água etc...) e os sons urbanos (Som da cidade, dos veículos etc...). Westerkamp foi um dos membros do grupo do World Soundscape Project, e continuou mesmo depois do Schaffer ter saído do grupo em 1975.

Com o tempo, o estudo das paisagens sonoras expandiu-se para diversas áreas, incluindo arquitetura, música e medicina. O uso de música para tratar condições médicas tem sido uma prática comum. A musicoterapia ajuda a reduzir a ansiedade, a dor e o stresse em pacientes, além de melhorar o humor e a qualidade de vida (Se calhar podia por alguma referência bibliográfica.). Houve um aumento de pessoas interessadas em criar ambientes sonoros, como também o reconhecimento da importância de preservar e proteger paisagens sonoras naturais. Atualmente, a pesquisa nesse campo continua a evoluir com tecnologias avançadas, sendo usadas para analisar e desenhar paisagens sonoras, e um aumento da consciencialização o da importância de considerar o som como uma componente essencial no ambiente que vivemos. (Krause, 2008).

1.2. A diversidade Cultural

A aprendizagem sobre a importância da diversidade cultural ajuda os alunos a desenvolver empatia e compreensão em relação às diferentes origens de uma variedade de pessoas. Isso promove uma maior capacidade em respeitar as características de cada

pessoa. Atualmente, o mundo está cada vez mais interconectado. Portanto, é essencial que os alunos estejam preparados para interagir com indivíduos de diversas culturas. Conhecer e apreciar a diversidade cultural torna os mais aptos a trabalhar e viver em ambientes internacionais. A aprendizagem da diversidade cultural pode ajudar a combater preconceitos e estereótipos. Quando os alunos aprendam sobre as culturas e as tradições de outras pessoas, eles tornam-se menos inclinados em adotar umas visões mais preconceituosas ou discriminatórias. A diversidade cultural enriquece o currículo escolar, proporcionando aos alunos uma visão mais ampla do mundo. Isso inclui a literatura, a história, a arte e outras disciplinas que podem ser exploradas de diferentes perspectivas culturais. Pode também promover uma cultura de inclusão e igualdade na escola. Ajuda a criar um ambiente onde todos os alunos se sentem valorizados e respeitados, independentemente das suas origens culturais. (...) A diversidade cultural, ou o multiculturalismo, surge dentro do território dos Estados Unidos não apenas como um movimento social em defesa das lutas dos grupos culturais negros e outras raças que estão em «minorias», mas também, como abordagem curricular contrária e a toda forma de preconceito e discriminação no espaço escolar (Albuquerque Da Silva et al., 2008)A interiorização da diversidade cultural contribui para a promoção da paz e da harmonia social. Quando os alunos entendem e valorizam a diversidade, estão mais dispostos a promover a coexistência pacífica e a resolver conflitos de maneira construtiva. O conhecimento e a valorização de diferentes culturas pode fortalecer a identidade pessoal dos alunos, ajudando-os a entender melhor as suas próprias raízes culturais. A própria diversidade cultural desperta a curiosidade e o desejo de aprender continuamente. Os alunos tornam-se mais interessados em explorar e entender o mundo ao seu redor, promovendo uma atitude de querer descobrir mais conhecimentos ao longo das suas vidas. Ensinar sobre a importância da diversidade cultural prepara os alunos para serem cidadãos globais conscientes, respeitosos e dedicados. Isso não só beneficia os indivíduos, mas também contribui para uma sociedade mais justa e harmoniosa. Para demonstrar a importância da diversidade cultural, a utilização da paisagem sonora pode ser útil. O etnomusicólogo americano, Steven Feld (1994) Explora a relação entre o som e a cultura entre os Kaluli da Papua-Nova Guiné (Um clã de pessoas indígenas da Nova Guiné) demonstrando como as paisagens sonoras são profundamente integradas à identidade e expressão cultural daquela comunidade. «*String band music retells the main features of Bosavi's recent contact history. (...) Guitars and ukuleles began trickling into the bosavi area soon after, at about the time of Papua New Guinea's Independence in 1957*».

(Stefen, 2012) Para além do crescimento pessoal, a diversidade cultural também impulsiona a inovação e a criatividade. Culturas diferentes abordam problemas de maneiras diversas, e essa variedade de pensamento contribui para soluções inovadoras e perspectivas originais. Esse tipo de intercâmbio é especialmente importante em ambientes de trabalho e de educação, onde a colaboração entre pessoas de origens distintas pode gerar ideias novas e dinâmicas enriquecedoras para todos. A United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco) é uma organização em que pessoas de diversas culturas, unem-se para a defesa dos direitos culturais, incluindo a liberdade artística. De acordo com a UNESCO, a liberdade artística é “... a liberdade de imaginar, criar e distribuir expressões culturais diversas, livres de censura governamental, interferência política ou pressões de atores não estatais.” (Unesco, 2018; Unesco, 2023, P 27). Estas abordagens ajudam a tornar a aprendizagem sobre a diversidade cultural mais tangível e experiencial, permitindo que os alunos sintam e compreendam a importância das culturas através dos sons que as caracterizam.

2. A exploração da diversidade cultural

O tema para o projeto «A exploração da diversidade cultural» será sobre a exploração do mundo, com o objetivo de fundir o próprio ato da exploração pelo globo com a paisagem sonora. Para o projeto, serão escolhidos os locais da África do Sul, China, Brasil, Arábia e Cuba. Para cada local, haverá no máximo 2 atividades consoante a dois fatores: 1. Que seja uma tradição do próprio país (Ex: A música e a dança são elementos essenciais em muitas culturas africanas) 2. Algo de grande atenção esteja a acontecer dentro do país, (Ex: A existência de uma possível erupção vulcânica na Islândia). Estas informações obtidas, podem ser usadas como guia para criar atividades de paisagem sonora. Apesar das tradições e a paisagem sonora serem duas abordagens distintas, como também trabalham conteúdos diferentes, ambas podem se sobrepor dentro do espectro da educação musical devido a esses mesmos aspetos, tais como a leitura de pautas (inclusive ritmo e harmonia) e a história da música, na qual se explora em detalhe as origens e os desenvolvimentos em várias tradições musicais. As atividades podem ser variadas, desde improvisação vocal, movimento, ou até os dois misturados. Também existem atividades em que a audição será fulcral para o projeto. O projeto será aplicado na disciplina de Educação Musical, na qual irá começar a partir de 26 de fevereiro até 25 de março. Portanto, terá uma duração de 5 aulas para a conclusão do projeto.

2.1 Enquadramento do projeto na disciplina de educação musical

Este projeto vai ao encontro do documento curricular, as Aprendizagens Essenciais (AE), reconhecido pelo Despacho n. 6944-A, que se encontra em vigor desde 19 de julho de 2018, na medida em que explora os três organizadores no qual se encontra estruturado (Direção Geral da Educação, 2018). Relativamente ao domínio da «Interpretação e Comunicação» através da criação de movimentos e melodias entoadas, são estimuladas competências de exploração/experimentação sonoro musicais, improvisação e composição musical, que são destacadas no domínio da «Experimentação e Criação». Inserindo o domínio «Apropriação e Reflexão, encontra-se uma adesão educacional de novos conceitos necessários para a o projeto. Conceitos como a improvisação e até a paisagem sonora possibilitam a «apropriação de terminologia e vocabulário específico da música.». Encontra-se um desenvolvimento em competências como o cantar e movimentar, o que cai no campo de «Interpretação e comunicação».

Ainda auxiliar ao desenvolvimento do projeto destaca-se o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), reconhecido pelo Despacho n.º 6478/2017 a 26 de julho de 2017, que pretende ser o “documento de referência para a organização de todo o sistema educativo” (Martins et al., 2017) quando articulado com o documento orientador das práticas educativas de cada unidade curricular. Dentro do PASEO, São enumeradas as áreas de competências como “combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes” (Martins et al., 2017). As competências são centrais no perfil dos alunos e na escolaridade obrigatória, como também são essenciais para o funcionamento correto de todas as disciplinas. Para a construção do produto final, evidencia-se em primeiro lugar a competência que diz respeito ao «Pensamento crítico e o pensamento criativo», pois a criatividade está presente durante o projeto inteiro, como também são desenvolvidas novas ideias, todas elas de formas inovadoras, como resultado da própria reflexão pessoal. Destaca-se também a competência do «Relacionamento interpessoal», devido á existência de uma interação de empatia entre todos, como também uma certa colaboração entre a turma inteira. Os alunos trabalham também para um crescimento gradual de autonomia, desenvolvendo habilidades na área de «Desenvolvimento pessoal e autonomia», uma vez que se tornam mais confiantes em si próprios e confortáveis nas suas intervenções, como também motivação para aprender e integrar o pensamento, emoção e comportamento para uma autonomia crescente. Para este projeto, tem de existir, uma promoção, criação e

transformação na qualidade de vida do aluno, logo, existe um certo foco no campo do «Bem-estar, saúde e ambiente».

2.2. Descrição das aulas do projeto

Começando com a atividade proveniente da África do sul, Os alunos começam sentados em círculo no chão. O professor inicia a atividade com uma narração que introduz a riqueza cultural da África, incluindo as paisagens, os animais e os ritmos musicais típicos do continente. Enquanto o professor narra, uma música de fundo suave e representativa da cultura africana é tocada, criando um ambiente imersivo. A narração pode incluir descrições como por exemplo de safáris, aldeias, celebrações e a vida selvagem africana, ajudando os alunos a visualizarem essas cenas. Após a narração inicial, os alunos são convidados a se levantar e a movimentar-se livremente pela sala, guiados por uma nova narração feita pelo professor, desta vez mais focada em estimular a imaginação e o movimento corporal. O professor descreve cenários que envolvem a fauna e a flora africanas, incentivando os alunos a representar com seus corpos os sons que estão ouvindo, como por exemplo o rugido dos leões, o trombetear dos elefantes e o chilrear dos macacos. Após a sessão de movimento, os alunos voltam a sentar-se em círculo no chão para uma breve reflexão. O professor conduz uma discussão sobre o que foi vivenciado durante a atividade, perguntando aos alunos como se sentiram ao representar os sons da África do Sul? Esta reflexão permite que os alunos compartilhem suas experiências e percepções, promovendo uma compreensão mais profunda do que foi explorado.

Aula 1: Atividade da China

Para as atividades da China, há uma combinação de elementos de movimento, respiração, e dramatização para explorar a cultura chinesa de forma envolvente e sensorial, promovendo a conscientização corporal e cultural. Os alunos haverá um breve exercício de respiração profunda, focando na inalação pelo nariz e exalação pela boca. A respiração deve ser lenta e controlada, conectando o corpo e a mente ao ambiente ao redor. A seguir, os alunos exploram o espaço ao seu redor, movendo-se lentamente e sentindo a conexão com o solo. Encoraja a consciência de como o corpo se movimenta no espaço, respeitando os limites e explorando as direções. Consoante a uma música suave tocada

no piano, que remete à cultura chinesa, os alunos movem os braços de uma forma fluida e continua enquanto estão a movimentarem-se na sala, o que demonstra a importância de sentir o som e deixar que o movimento surja naturalmente como uma resposta corporal ao som. E depois serão apresentados imagens ou conceitos relacionados à cultura chinesa, como dragões, leques, flores de lótus, etc.... Utilizando sons corporais, ou sons vocais, os alunos criam uma representação expressiva dessa imagem. Por exemplo, reproduzir o conceito de Kung-fu através de um som corporal ou então o som de um dragão através de um som vocal.

Aula 2: Atividade do Brasil

As atividades do Brasil promovem uma imersão na música brasileira, permitindo que os participantes se conectem com a cultura através de uma experiência interativa e colaborativa, utilizando o corpo e a voz como instrumentos. Haverá um áudio de uma canção brasileira e os alunos terão que acompanhar a mesma música utilizando sons vocais e percussivos criando uma «orquestra vocal» com a ajuda e indicação do professor por exemplo, um «tch» para simular umas maracas, ou um «dum» para imitar o som de um tambor. A seguir, utilizando outro áudio de uma canção brasileira, os alunos vão andar por volta da sala. Ao mesmo tempo, estarão a sustentar um som com a boca fechada, pouco importa qual é a altura do som. No momento em que o áudio parar subitamente, o professor orienta os alunos a ficarem parados mas continuam a sustentar o som. Só voltam a andar novamente quando voltarem a ouvir o som do áudio.

Aula 3: Atividade da Arabia

As atividades da Arabia proporcionam uma imersão cultural na música árabe, combinando criatividade narrativa com a prática percussiva, permitindo aos participantes explorar e expressar a cultura árabe de maneira interativa e envolvente. A atividade começa com a reprodução de um áudio de uma canção árabe, e os alunos estão a ouvir atentamente. A música pode evocar cenários como um mercado movimentado, um conto de amor no deserto, ou uma celebração em um oásis. O professor pede os alunos para criarem uma história curta inspirada pela música. A história deve refletir as emoções e as imagens que a canção evoca. Eles podem escolher contar a história em forma de narrativa, ou então em poema. Finalmente a canção é reproduzida outra vez, mas com a leitura da história criada pelos alunos ao mesmo tempo. A seguir, o professor apresenta diversos instrumentos de percussão, das quais serão usados para orquestrar diversos áudios de

canções árabes, adicionando ritmos e camadas sonoras que complementem a música original. Antes da reprodução do áudio, o professor ensinará aos alunos alguns ritmos básicos para aplicarem durante a reprodução.

Aula 4: Atividade de Cuba

As atividades de Cuba oferecem uma forma interativa e criativa de explorar a cultura cubana, combinando a escrita gráfica, a interpretação musical e a expressão corporal. Isso permite que os participantes mergulhem nos ritmos e nas danças de Cuba, desenvolvendo uma apreciação mais profunda da cultura através de uma experiência dinâmica e colaborativa. Os alunos criam uma partitura gráfica inspirada nos ritmos e sons que ouviram. Eles podem desenhar usando linhas para representar ritmos contínuos, pontos para batidas de percussão, e formas geométricas para os diferentes instrumentos. Depois de criarem as partituras gráficas, cada aluno deve apresentar a partitura ao resto dos participantes, explicando como os símbolos e as formas refletem os sons do áudio da música cubana. Com o auxílio do professor, os alunos interpretam as partituras apresentadas utilizando ou sons corporais ou sons vocais. A interpretação deve seguir a intenção da partitura gráfica, focando na criatividade. A seguir, com a utilização de um áudio de uma canção cubana, o professor irá reproduzir passos básicos das quais os alunos vão ter de imitar

Haverá uma atividade final que servirá como um resumo de todas as atividades realizadas e dos países explorados.

3. Outputs do projeto: apresentação e análise

Este capítulo tem como objetivo apresentar e analisar os principais resultados obtidos ao longo do projeto. Iniciaremos com uma exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, destacando as produções e iniciativas que emergiram durante o processo. Em seguida, faremos uma reflexão detalhada sobre as respostas aos questionários aplicados, buscando interpretar as percepções e experiências dos alunos em relação às atividades propostas. Por fim, serão compartilhadas as reflexões do professor, que trarão à tona os principais aprendizados e desafios enfrentados ao longo do percurso, oferecendo uma visão crítica e construtiva sobre o impacto do projeto no processo de ensino-aprendizagem.

3.1 Trabalhos realizados pelos alunos

Exploração da Cultura Africana: Movimento e som

Numa das atividades com o tema da África, os alunos exploraram diversos sons por meio de movimentos. Eles interpretavam ritmos e timbres reproduzidos por instrumentos como congas e djembês, além de sons de animais como leões, elefantes e gorilas, reproduzidos a partir do telemóvel. Essa experiência permitiu que os alunos conectassem música e natureza, usando o corpo para expressar o ambiente sonoro africano. ([Clique aqui para vídeo](#))

Histórias da Arábia: Narrativas e Ritmos Inspirados pela Música

Numa das atividades com o tema da Arábia, os alunos criaram histórias inspiradas pela música que ouviram. Em seguida, o professor leu essas histórias enquanto o áudio tocava, e os alunos acompanhavam com uma base rítmica ([Clique aqui para vídeo](#))

Baba Yetu (Concerto Improvável.)

Com o auxílio da estrutura, a turma do 5ºH conseguiu interpretar a canção Baba Yetu, de Christopher Tin, no corredor da escola, utilizando voz, piano e instrumentos de percussão. ([Clique aqui para vídeo](#))

3.2 Respostas aos questionários: Reflexões dos alunos sobre o projeto e as suas aprendizagens

O método da análise de conteúdo foi criado por Laurence Bardin, com o objetivo na interpretação sistemática e a análise de mensagens escritas, verbais e até visuais, com o objetivo de identificar padrões, temas e significados subjacentes. (Bardin, 1970) É por essa razão que a própria metodologia é conhecida como um método qualitativo de caráter descritivo. O Método é organizado em três núcleos: a pré-análise que tem por objetivo tornar sistemático as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas num plano de análise; a exploração do

material, que servirá como uma administração sistemática das decisões tomadas, e o tratamento dos resultados, que são estabelecidos a partir de quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais põem em relevo as informações fornecidas pela análise. Para o projeto, serão usados dois instrumentos de recolha de dados para obter os dados necessários para realizar a análise de conteúdo: o inquérito por questionário e a observação participante.

O inquérito por questionário envolve a distribuição de questionários padronizados para os participantes, nos quais respondam às perguntas de uma forma, neste caso, escrita e verbal. Os dados resultantes desses questionários podem ser analisados por meio de análise de conteúdo, especialmente se algumas das respostas abertas requerem interpretação e categorização. Para o projeto, serão usadas 4 perguntas, distribuídas para cada aluno no final de cada aula, na qual é necessário para a implementação do projeto: 1. O que gostei mais de fazer na aula hoje? 2. Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje? 3. O que aprendi na aula de hoje? 4. Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje? A observação do participante é a imersão do pesquisador no ambiente do projeto, participando nas atividades e interagindo com os alunos enquanto observa os seus comportamentos e a forma como se interagem entre si. As observações registadas durante o processo podem ser posteriormente analisadas usando técnicas de análise de conteúdo, tentando de encontrar padrões, temas e significados nas observações que foram feitas. (Bardin, 1970)

A técnica de análise usada é a análise de dados qualitativos, na qual envolve na interpretação e na análise dos dados, tais como as respostas abertas dos questionários e as notas das observações das aulas.

Preferências

Na análise da pergunta 1: “O que gostaste mais de fazer na aula de hoje”, foi identificada a categoria a) Preferências, que se desdobrou nas seguintes subcategorias: Tudo, sons, música, mudança de país, México, instrumentos, imagens, história, desenhar, dançar, *Baba yetu*, Audição, Atividade do 2º tempo, Concerto. Os resultados estão apresentados na figura 1

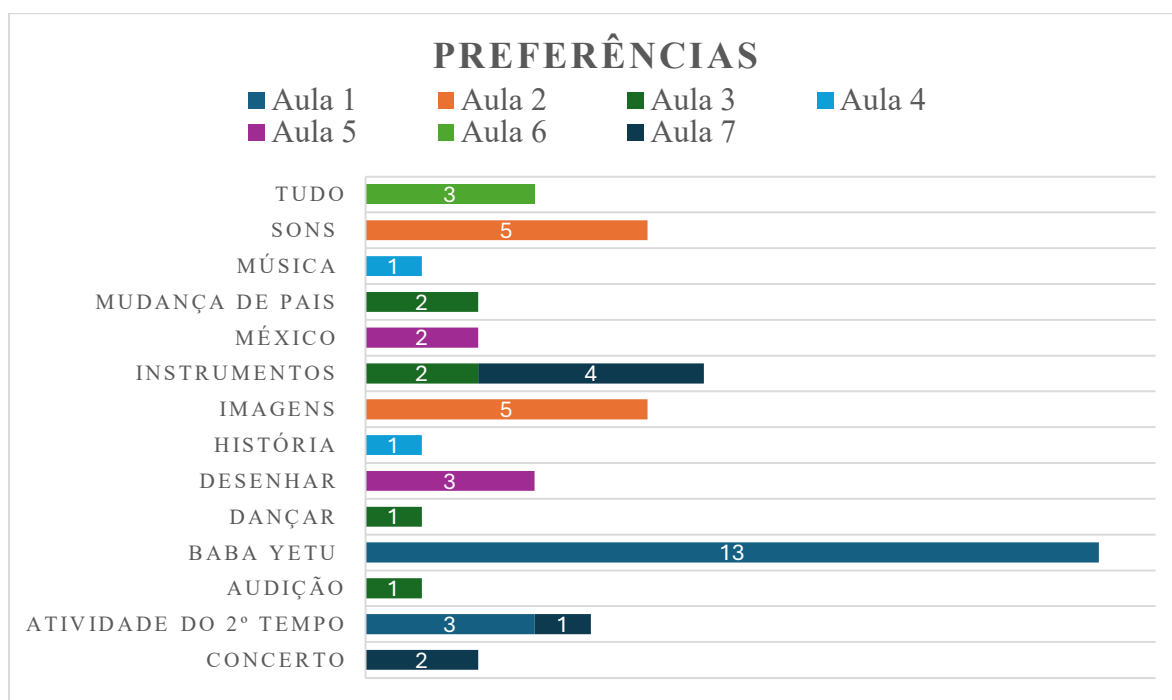


Figura 1: Figura representando a categoria «preferências» durante as aulas

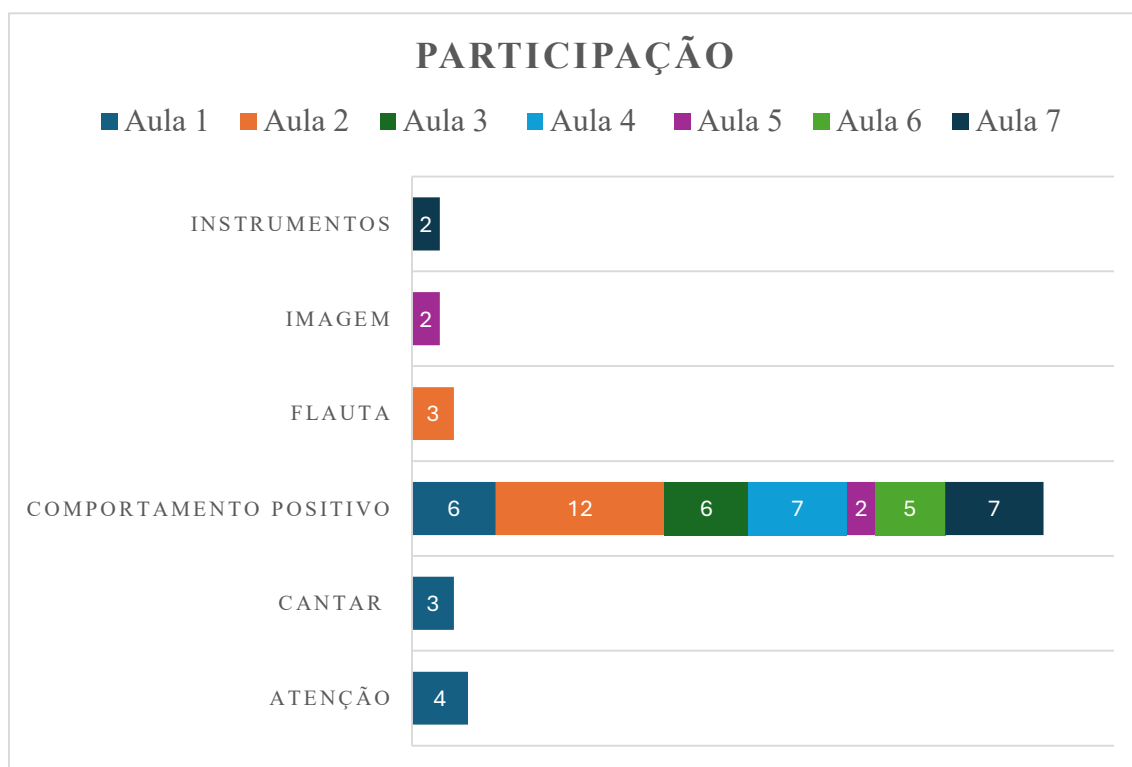
No que diz respeito à aula 1, podemos observar que a canção do *Baba yetu* foi bem recebida, com 13 alunos terem testemunhado essa preferência. A canção foi recebida de forma muito positiva, conquistando os alunos com sua melodia envolvente e ritmos cativantes, gerando entusiasmo e participação ativa durante as atividades. Na aula 2, houve um número igual de respostas referentes a "sons" e "imagens". A atividade dessa aula, que consistia em criar sons de acordo com as imagens mostradas (todas inspiradas pela cultura chinesa), foi bastante empolgante para os alunos, proporcionando-lhes também uma oportunidade de criar música de forma improvisada. Quanto à aula 3, embora haja um número igual de respostas para "Mudança de país" e "Instrumentos", há apenas duas respostas para cada uma dessas categorias. Isso revela não apenas o entusiasmo pela surpresa de descobrir qual país os alunos irão explorar, mas também pela oportunidade de tocar instrumentos, neste caso, os de percussão. É interessante notar que um aluno expressou apreciação ao ouvir música brasileira, enquanto outro apreciou dançar esse mesmo gênero musical, conforme indicado nas respostas para "Dançar" e "Audição". Na aula 4, apenas dois alunos expressaram suas preferências em relação a "Música" e "História". Foi nessa aula que se notou uma menor participação dos alunos no preenchimento do questionário, evidenciando uma falta de assiduidade. Na aula 5, houve um maior número de respostas relacionadas ao tema "Desenhar". Os alunos

gostaram da oportunidade de fazer algo além de tocar ou cantar, explorando uma atividade diferente. Foi interessante observar a criatividade deles, tanto nos desenhos que criaram quanto na forma como associaram esses desenhos aos sons que produziram. Para a aula 6, somente 3 alunos demonstraram que gostaram de tudo o que aconteceu na aula. O facto de que a aula ter incorporado tudo o que aconteceu na aula deixou os alunos satisfeitos, e foi positivo os alunos poderem visitar outra vez os países que tinham visitado nas aulas anteriores. Na aula 7, quatro respostas destacaram o tema "Instrumentos". Esta aula, que serviu como preparação para o concerto improvável, incentivou os alunos a interagir mais com os instrumentos enquanto ensaiavam a canção *Baba Yetu*. Foi evidente o quanto os alunos adoraram tocar os instrumentos de percussão, demonstrando grande entusiasmo.

Participação

Na análise da pergunta 2: «Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?» identificou-se a categoria "Participação", que foi subdividida em: Instrumentos, imagem, flauta, comportamento positivo, cantar e atenção. Os resultados são apresentados na figura 2

Figura 2: Figura representando a categoria «participação» durante as aulas



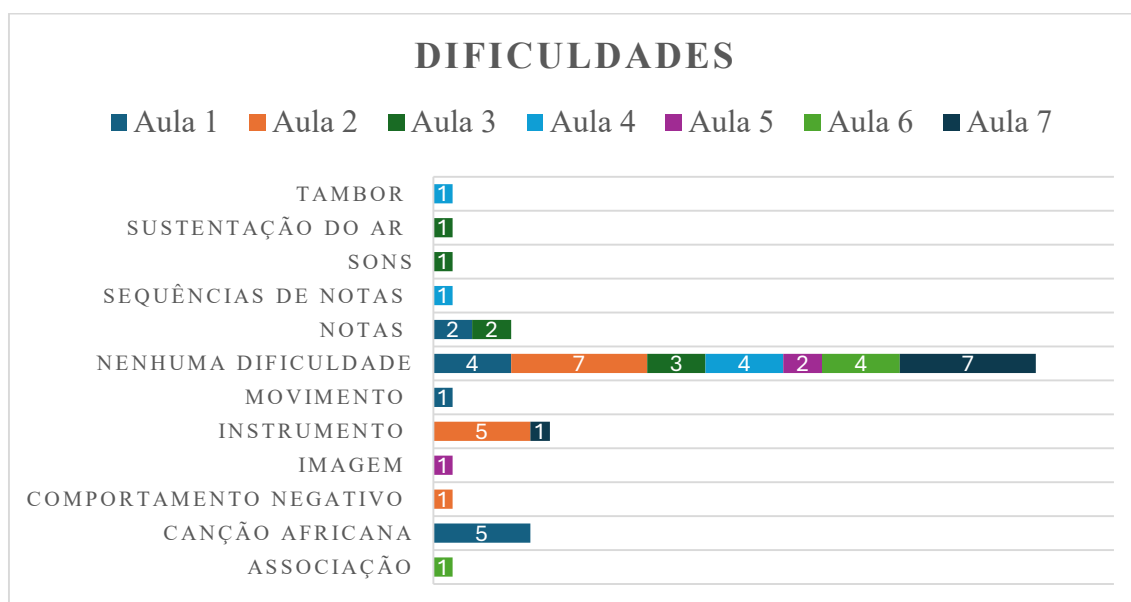
Conforme mostra a figura, todas as respostas dadas pelos alunos em cada aula mencionavam o tema "Comportamento positivo". Por um lado, é evidente que alguns

alunos realmente exibiram esse comportamento durante as aulas. Por outro lado, há a possibilidade de que alguns tenham respondido dessa forma, apesar de terem apresentado comportamento negativo em sala.

Dificuldades

Na análise da pergunta 3: "Em que tive mais dificuldade na aula de hoje?", foi identificada a categoria "Dificuldades", que se desdobrou nas seguintes subcategorias: tambor, sustentação do ar, sons, sequências de notas, notas, nenhuma dificuldade, movimento, instrumento, imagem, comportamento negativo, canção africana e associação. Os resultados estão apresentados na figura 3.

Figura 3: Gráfico representando a categoria «Dificuldades» durante as aulas



Na aula 1, houve um número considerável de respostas focadas no tema "canção africana". Para alguns alunos, aprender o refrão da canção *Baba Yetu* foi um desafio, tanto pelas notas quanto pelo texto e a pronúncia. Nas aulas seguintes, muitos alunos indicaram as suas respostas sob o tema «Nenhuma dificuldade». Tal como foi referido noutra figura, isso pode indicar que alguns realmente não enfrentaram dificuldades, especialmente nas aulas 2 e 7, ou que, apesar de terem respondido dessa forma, ainda demonstraram algumas dificuldades.

Aprendizagens e descobertas

Na análise da pergunta 4 «Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?», foi identificada a categoria «Aprendizagens e descobertas», que foi subdividida em: Treino, tocar, teoria musical, som, revisão da matéria, países, outro país, nada, música(s) do Brasil, música africana, movimento, leitura de notas, instrumentos, imaginação estudar, cultura mexicana, cantar, associação, arábia, animais. Os resultados são apresentados na figura 4

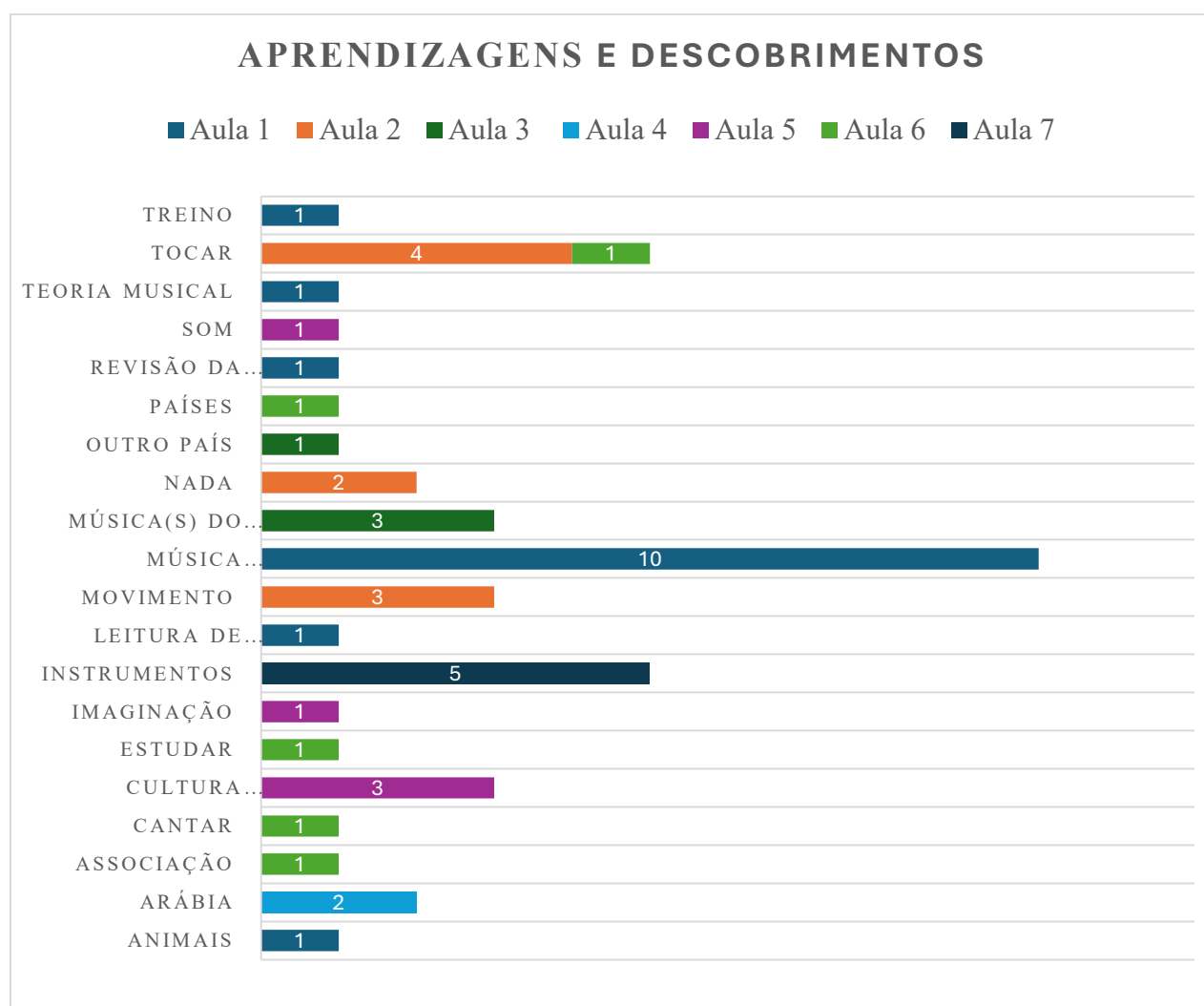


Figura 4: Gráfico representando a categoria «Aprendizagens e descobrimentos» durante as aulas

Na aula 1, houve um total significativo de 10 respostas relacionadas ao tema "música africana". A partir dessas respostas, é possível perceber que a canção *Baba Yetu* despertou o interesse dos alunos, tanto pela melodia quanto pela pronúncia.

Relativamente á aula 2, observa-se uma predominância de respostas relacionadas ao tema "tocar". No entanto, essas respostas referem-se à primeira parte da aula, que não fazia parte do projeto, ao contrário das outras respostas, que abordaram o tema "Movimento". Para os alunos, movimentar-se ao som do piano foi algo incomum, mas foi fundamental para que a turma compreendesse a sensação de se movimentar em harmonia com a música. Na aula 3, houve poucas respostas relacionadas ao tema "Música(s) do Brasil". No entanto, foi interessante observar o interesse dos alunos pela música dessa região, especialmente por estilos como a Bossa Nova. Para a aula 4, dois alunos deram respostas relacionadas ao tema "Arábia". Foram mencionados instrumentos amplamente utilizados na região, como os de sopro, cordas e percussão, o que despertou curiosidade e interesse por parte dos alunos. Relativamente á aula 5, existe uma pequena quantidade de respostas relativamente a «Cultura Mexicana». Nesta altura, os alunos já conseguem identificar características distintas em cada estilo musical de diferentes regiões, o que fica evidente em suas respostas. Na aula 6, cinco alunos deram respostas com temas próprios, como "tocar", "países", "estudar", "cantar" e "associação". Durante essa aula, vários alunos demonstraram progresso e aprendizagem em diversos aspetos, como associar os instrumentos aos sons, cantar, entre outros. Quanto á aula 7, cinco alunos responderam sobre o tema "instrumentos". Foi durante a aula de preparação para o concerto improvável que os alunos mostraram progresso no domínio dos instrumentos, especialmente os de percussão.

3.3 Reflexões do professor sobre aprendizagens e desafios

Neste capítulo, o professor reflete sobre o processo de ensino e aprendizagem, destacando as principais conquistas e desafios enfrentados ao longo do percurso, como também no projeto. Através de uma análise crítica, ele compartilha as suas observações sobre o desenvolvimento dos alunos, os métodos pedagógicos utilizados e as dinâmicas estabelecidas em sala de aula. Além disso, explora as dificuldades encontradas, tanto do ponto de vista técnico quanto relacional, e como estas foram superadas ou permanecem como áreas de aperfeiçoamento. Essas reflexões são fundamentais para orientar futuras práticas educativas e aprimorar a experiência de ensino.

Ao longo do percurso, os alunos demonstraram notável crescimento em vários aspetos, tanto musicais quanto pessoais. Uma das principais aprendizagens foi o despertar

de um maior interesse pela música, que se refletiu não só no envolvimento com o projeto, mas também na curiosidade em expandir seus conhecimentos para outros estilos e culturas musicais. Essa curiosidade levou os a explorar a música como uma forma de expressão artística, desenvolvendo as suas capacidades de comunicarem musicalmente de maneira mais livre e autêntica. O contato com músicas de diferentes culturas ampliou os seus horizontes, despertando neles uma maior apreciação pela diversidade cultural. Eles passaram a entender a música como um fenômeno universal, que varia em formas e significados de acordo com a região, mas que carrega em si valores humanos comuns. Esse interesse pelas culturas alheias também trouxe um novo senso de empatia e respeito pelas diferenças. Nas aulas, os alunos aprenderam a equilibrar o respeito pelo professor e pelos colegas com um ambiente amigável e descontraído. Esse balanço foi essencial para criar uma atmosfera colaborativa, onde a aprendizagem é facilitada pelo apoio mútuo e pela confiança. ao longo deste processo, notou-se um aumento na vontade de aprender música. A paixão dos alunos por expandir os seus conhecimentos e habilidades musicais tornou-se evidente, resultando uma maior dedicação. Eles passaram a ver a música não apenas como uma disciplina, mas como uma forma de crescimento pessoal e cultural, o que impulsionou ainda mais sua vontade de continuar evoluindo. O professor enfrentou desafios na sua aprendizagem, como a necessidade de observar a turma de forma global, e tentando de manter um equilíbrio entre a simpatia e a autoridade. Além disso, precisou lidar com algumas dificuldades na fala e na escrita, uma vez que navega entre o português e o francês. (...)

Os alunos enfrentaram vários desafios na sua aprendizagem, como a dificuldade em manter a concentração, especialmente ao trabalhar com a flauta e a parte mais teórica da matéria. Além disso, houve dificuldade em cumprir os trabalhos de casa e em manter uma rotina de estudo em casa, assim como certa falta de cooperação entre alguns deles, o que prejudicou o progresso coletivo.

O projeto tem como objetivo de sensibilizar os alunos para a vasta diversidade cultural existente ao redor do globo, utilizando a paisagem sonora como ferramenta pedagógica. Através de atividades cuidadosamente estruturadas, os alunos foram incentivados a explorar e a refletir sobre as particularidades culturais expressas por meio da música e dos sons típicos de diferentes regiões do mundo. O foco desta reflexão reside na análise da experiência vivida durante as aulas, com ênfase no processo de ensino-aprendizagem. Para tal, será realizada uma crítica construtiva, apontando os aspetos

positivos e os desafios enfrentados ao longo do projeto. Além disso, serão descritos e analisados os resultados obtidos através dos questionários aplicados aos alunos, com o intuito de medir o impacto da experiência no entendimento da diversidade cultural e no desenvolvimento de competências musicais.

Para o professor estagiário, a experiência proporcionada pelo projeto «A exploração da diversidade cultural» foi algo verdadeiramente único. Ao longo das aulas, ele assumiu o papel de guia, conduzindo os alunos numa viagem fascinante pelo mundo da diversidade cultural, utilizando a paisagem sonora como um mapa. Cada aula foi uma oportunidade para explorar diferentes sons, ritmos e tradições, o que conferiu à experiência um caráter dinâmico e envolvente. O projeto foi marcado por um intenso movimento e uma abordagem prática constante, permitindo ao professor atuar dentro da sua zona de conforto. A interação ativa com os alunos e a diversidade de atividades realizadas tornaram o processo fluido e estimulante. Esta vivência, além de fortalecer as competências pedagógicas do professor, foi fundamental para o seu crescimento pessoal. O impacto da experiência não se limitou ao momento presente, pois contribuiu significativamente para a evolução do professor. Ela ofereceu-lhe novas perspectivas sobre o ensino, incentivando-o a desenvolver estratégias inovadoras e a experimentar novas formas de aprendizagem, sempre com o objetivo de melhor preparar os alunos para o entendimento da riqueza cultural presente no mundo.

Para os alunos, o projeto «A exploração da diversidade cultural» revelou-se uma experiência enriquecedora em vários aspetos. Não só tiveram a oportunidade de descobrir as diferenças culturais entre várias regiões do mundo, como também desenvolveram uma sensibilidade musical mais apurada. Ao longo das aulas, foi particularmente interessante observar o entusiasmo dos alunos à medida que questionavam quais os países que iriam explorar a seguir. Esse comportamento revelou uma crescente curiosidade, tanto sobre as culturas como sobre as músicas que iam descobrindo. Durante esta jornada de aprendizagem, os alunos começaram a demonstrar uma apreciação mais profunda pela riqueza cultural expressa através da música. Com cada nova exploração, o conhecimento sobre a diversidade de tradições musicais expandiu-se, permitindo-lhes compreender a vastidão e complexidade das culturas ao redor do globo. Esta experiência não apenas ampliou o entendimento teórico, mas também fortaleceu a ligação emocional com a música, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e artístico.

Embora o projeto «A exploração da diversidade cultural» tenha sido uma atividade predominantemente prática, nem sempre o envolvimento dos alunos foi constante. Houve momentos em que alguns alunos demonstraram resistência em participar das atividades propostas. Essa falta de cooperação pode ter sido motivada por sentimentos de vergonha ou, em alguns casos, por uma simples falta de vontade em se envolver. Essa situação apresentou um desafio para o professor, que precisou de encontrar formas de motivar os alunos e incentivá-los a superar as suas inibições. Embora a maioria dos alunos tenha participado de forma ativa e interessada, os episódios de desmotivação pontual revelaram a necessidade de refletir sobre estratégias que promovam uma participação mais consistente e que consigam envolver todos de maneira mais efetiva. Na discussão dos resultados do questionário, observa-se que os alunos demonstraram um desenvolvimento significativo ao longo do projeto. Isso é evidenciado pelas suas respostas relacionadas com a cultura em geral, mencionando termos como "Baba Yetu", "Canção Africana", "música africana", "Cultura Mexicana" e "Arábia". Embora algumas dessas respostas possam parecer superficiais à primeira vista, elas revelam uma crescente compreensão por parte dos alunos das diferenças culturais específicas de cada região explorada. Este progresso não só reflete um maior conhecimento sobre a diversidade cultural, mas também oferece uma base sólida para inspirar futuros projetos e atividades que continuem a valorizar e promover a exploração da diversidade musical e cultural.

Considerações finais

Apesar dos alunos terem absorvido bem os conceitos da diversidade cultural, seria necessário tanto aumentar o tempo de cada aula como também o número de sessões, para que pudessem ter mais oportunidades de aprender e experimentar. Esse tempo adicional permitiria que se sentissem mais à vontade e confortáveis com o tema da diversidade cultural. Para tornar a prática mais ativa, o professor precisou ser mais dinâmico, utilizando bastante o movimento do seu próprio corpo e realizando exemplos vocais improvisados. Tudo isso foi feito de forma natural e dentro da sua zona de conforto.

Inspirado na atividade de criação de sons realizada na segunda aula do projeto, focada na cultura chinesa, o professor visualizou uma nova ideia para um futuro projeto: a criação de uma peça musical a partir de sons emitidos pelos alunos. Esses sons não precisam estar ligados à cultura chinesa, mas podem ser oriundos de outras culturas, ampliando ainda mais a diversidade explorada.

O professor percebeu que, embora os questionários fossem uma ferramenta útil para acompanhar a evolução dos alunos, neste caso específico, eles não demonstravam muito interesse em respondê-los. Isso resultava frequentemente em respostas curtas e superficiais, refletindo uma certa falta de empenho. Ainda assim, essas respostas, mesmo pouco detalhadas, eram essenciais para avaliar o progresso dos alunos ao longo do projeto e compreender suas aprendizagens.

Este projeto possibilitou ao professor e aos alunos a exploração de diferentes abordagens e métodos de ensino, permitindo compreender como essas novas ferramentas podem incentivar os alunos, tanto no desenvolvimento criativo quanto no contexto da disciplina de Educação Musical. Este projeto específico proporcionou aos alunos a oportunidade de explorar a improvisação, uma prática raramente abordada nas aulas do ensino regular, por meio da criação de sons e movimentos. A evolução dos alunos ao longo do projeto foi evidente, sobretudo na forma como passaram a criar, improvisar e se expressar com maior naturalidade e confiança, algo que inicialmente não demonstravam. O caráter interdisciplinar deste projeto, que envolvia Música e Cultura, permitiu aos alunos explorar diferentes maneiras de abordar o conceito de diversidade cultural, além de descobrir novas formas de expressão musical ligadas a esse tema.

Referências bibliográficas

Direção geral de educação (DGE) (2018). *Aprendizagens Essenciais| Articulação Com o Perfil dos Alunos 2.o Ciclo | Educação Musical*. Direção-Geral da Educação.

Fernandes , D. P. A. (2017, September). Conta-me histórias - o que pensam os alunos sobre o “bom professor.”

Duarte, M. J. D. (2020, October 19). Sorria, está a aprender: Humor como estratégia de aprendizagem na sala de aula. Repositório Aberto da Universidade do Porto: Home. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/132603>

Avelar, A. C. (2015). A motivação do aluno no contexto escolar. Sistema Integrado de Publicações Eletrônicas da Faculdade Araguaia SIPE, v.3, 71-90 <https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/anuario/article/viewFile/271/244>

Pavarino, M. G., Del Prette, A., & Del Prette, Z. a. P. (2005). O desenvolvimento da empatia como prevenção da agressividade na infância. *Psico*, 36(2), 3. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5161415.pdf>

Guedes Guida, T., & Pereira, P. B. (n.d.). *Paisagens sonoras: possibilidades para uma educação ambiental a partir da escuta Soundscapes: possibilities for an environmental education based on listening Paisajes sonoros: posibilidades para una educación ambiental desde la escucha*.

Helena, S., Belotti, A., & Alves De Faria, M. (n.d.). Relação Professor/Aluno. In *Revista Eletrônica Saberes da Educação* (Vol. 1)

Albuquerque Da Silva, M. J., Rejane, M., & Brandim, L. (n.d.). *Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural*.

Feld, S. (2012). *Sound and Sentiment Birds, Weeping, Poetics, and Song in Kaluli Expression* (Thirtieth anniversary edition). Duke University Press.

Martins, G. d'O., Gomes, C. A. S., Brocardo Joana M.L, Pedroso, J. V., Carrillo José L. A., Silva. Luísa M. U., Encarnação, M. M. G. A., Horta, M. J. V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (J. V. Pedroso, Ed.). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Zaid, A. H., Nurrohman, W. S., & Pahlevi, M. S. (2023). *The Essence of Education in the Perspective of John Dewey* (Vol. 1, Issue 2).

Krause, B. (2008). *Anatomy of the Soundscape: Evolving Perspectives*.
https://www.researchgate.net/publication/257943187_Anatomy_of_the_Soundscape_Evolving_Perspectives

Truax, B. (1974). Soundscape Studies: An Introduction to the World Soundscape Project. *Numus West*, no5, 36–39.

Unesco (2023) Defending creative voices: artists in emergencies, learning from the safety of journalists

Bardin, L. (1970). *Análise de Conteúdo*.

APÊNDICES

Apendice A: Observações e reflexões das aulas observadas

Observação 1

5ºano, turma H

Aula nº8

Dia 9 de outubro de 2023

Hora: 14:15 às 15:05

Professor observado: Professor orientador

Professor observador: Professor estagiário

A sala onde ocorrem as aulas com a turma do 5H é uma sala espaçosa, perfeita para ter 20 alunos na mesma sala. Existe persianas fechadas, pois foi para não danificar a sala de aula, ou incomodar os alunos com a luz do sol. Havia um poster com explicações sobre dedilhações da flauta de bisel. Os alunos entraram todos em fila na sala (...) e em pares. Todos sentaram se nos seus respectivos lugares.

Os alunos estão todos organizados em U sendo que os alunos com dificuldades especiais estão organizados no meio. Os alunos chegam com alguns minutos de atraso e com algum barulho sonoro a mais. Com os alunos já dentro da sala, o professor estala os dedos para manter a ordem na sala. «Têm de ser mais rápidos» diz o Professor

A seguir, o professor pede aos alunos para fecharem os olhos e coloca um áudio de uma música na qual um piano estava a tocar. O que estava a acontecer era uma atividade de audição livre para identificar os timbres que estavam a ser ouvidos. «O que vos faz sentir? O que está a acontecer no vosso corpo?» continuava o professor durante a atividade. Enquanto os alunos estavam com os olhos fechados, o prof. aproveitou para escrever o sumário da aula. A seguir, os alunos abriram os olhos e foi-lhes perguntado como é que se sentiram durante a audição. Algumas respostas foram: «senti-me calmo» ou «senti-me bem». «Qual é a imagem que vos apareceu?» pergunta o professor. Depois dessa pergunta, já houve alguma variedade na resposta dos alunos, como por exemplo: «Um local de flores com pássaros a cantar», «Tranquilidade», «Provocou momentos do meu passado» e até «Às vezes parece ser uma música para dormir».

Os alunos e o professor começam a navegar pelo seguinte conceito: o timbre. «O que é o timbre? É a nossa voz?» questiona o professor. O professor voltou a reproduzir o áudio, mas desta vez tendo uma atenção especial para os timbres a ocorrer na reprodução do áudio, o andamento e muitos mais. Depois da segunda audição, o professor perguntou que nome os alunos dariam para esta peça? Houve sugestões por parte dos alunos, como por exemplo «O paraíso pacífico» ou o «paraíso da natureza». O que ouviram foi um excerto do CD «Forest Piano» que contem músicas com um ambiente muito relaxante.

Depois de terem debatido sobre o conceito de timbre, e depois de terem dado nomes á peça que ouviram, os alunos copiam o sumário da aula. Apesar de ter sido a «primeira aula» para os alunos estagiários, os alunos já estavam no sumário 7 e 8: - Audição livre e reflexão conjunto sobre a mesma. – Apresentação e organização do manual 100% Músico -Noção do conceito de timbre: jogo do loto Sonoro. Antes do professor ter explicado melhor as funcionalidades do Manual, a campainha toca, sinalizando o final da aula. A ordem de saída dos alunos era consoante a decisão do professor e se os alunos portaram bem ou não durante a aula. Neste caso, foram primeiro os alunos da fila da direita, depois do meio e finalmente o da esquerda. Os alunos da direita saíram todos em fila e saíram de uma forma livre. Alguns ainda estavam a acabar de arrumar o material, mas eventualmente também saíram da sala. O mesmo ocorreu com os da fila do meio e da esquerda.

Depois do intervalo, os alunos entrem com imensa energia na sala. Nenhum dos alunos pediu permissão para entrarem na sala, simplesmente entraram de uma forma demasiado descontraída e desorganizada. Os alunos estão todos sentados, mas continuam a falar uns com os outros. O professor faz uma contagem decrescente e pouco a pouco, os alunos começam a sossegar. Depois dos alunos terem acalmado, o professor pergunta quem trouxe a flauta, sendo que havia alguns alunos que não trouxeram o material. «Vocês é que são os responsáveis com o material» avisa o professor. Continuando com a aula, o professor reproduz uma série de timbres provenientes do computador, tais como sons de animais, de veículos, e muitos mais.... A seguir, o professor pergunta que sons é que os alunos estiveram a ouvir, como também que tipo de características é que ouviram. Continuando com a aula, o professor demonstra um exemplo de Timbres naturais e humanos, utilizando instrumentos Orff , como Claves, Maracas e Pandeiretas, e depois estalidos, palmas e a voz. O professor fala também sobre o timbre vocal, exemplificando com a voz cantando algumas notas da escala de Dó maior. Ao mesmo tempo, ele explica

sobre a própria organização da voz, o baixo, tenor, contralto e soprano, e que cada uma tem uma característica única, vocal e sobretudo tímbrica. Para o trabalho de casa, o professor pede para os alunos que, quando voltarem para casa, quais foram os sons que ouviram durante o trajeto. Quando a campainha apita, os alunos saíam de uma forma organizada, começando com a fila da esquerda, da direita, e finalmente o do meio.

Reflexão

O professor demonstra-se como alguém que dá ênfase e importância aos atrasos. Isso é muito positivo, pois não existiria respeito entre professor e aluno se não existissem estas regras de conduta na sala de aula.

O professor demonstra-se com uma figura de autoridade justa e sério, mas também pode se demonstrar como alguém bondoso e com empatia. A sua forma de ensinamento envolve chamar a atenção dos alunos a partir de factos interessantes e atividades cativantes. Vê-se também que o professor fazia uma aproximação diferente com os alunos especiais, perguntando-os questões como «que tipo de música é que gostas, ou «Qual é a tua banda preferida». Ou seja, mostrava uma certa sensibilidade.

A estratégia da audição foi muito bem aplicada. Ao ouvirem o «Forest Piano», os alunos ficaram muito mais calmos e atentos ao que estavam a ouvir. Foi um grande contraste ao início da aula, pois eles estavam muito mais ativos antes da audição. Além disso, foi uma forma inteligente para já ter o plano de aula organizado enquanto os alunos continuavam de olhos fechados.

Na atividade da audição do «Forest Piano», os alunos respondiam ao que o professor pedia, mas existia um certo atraso, lentidão e falta de criatividade nas respostas. Talvez porque as audições do áudio lhes tenham deixado adormecido. O único que possa existir é o facto de que alguns dos alunos na turma não tem qualquer tipo experiência no tema da música, portanto pedir a um aluno para descrever o que ouviu pode apresentar dificuldades. No entanto, À medida em que a aula foi continuando, começou a aparecer uma certa curiosidade por parte dos alunos, como também essa mesma curiosidade, crescia cada vez mais em cada momento da aula.

Apesar de existir alunos que tem interesse na aula e demonstram criatividade, outros demonstram um certo interesse, como se não quisessem ter a aula. Algumas vezes,

não trazem o material como a flauta ou por esquecimento ou simplesmente não o querem levá-la.

Apesar de ser ainda difícil analisar o comportamento dos alunos, sendo a primeira aula dos alunos estagiários, existe uma certa vontade por parte deles para aprender.

A aula em si focou muito na parte sensorial por parte dos alunos, o que facilita muito mais na aprendizagem e dá mais enriquecimento na aula.

Observação 2

5ºano, Turma H

Aula nº10

Dia 16 de Outubro de 2023

Hora 14:15 às 15:05 15:15 às 16:05

Professor observado: professor orientador

Professor observador: professor estagiário

Os alunos entram na sala de aula com muita energia e entram todos ao mesmo tempo sem qualquer tipo de organização. Existia muito barulho mesmo quando os alunos já estavam sentados nos seus lugares.

Depois do professor ter pedido aos alunos para se acalmarem, o professor põe um áudio de um piano a produzir uma melodia bastante solene, calma e melódica. «Vamos focar no que vamos ouvir» diz o professor. Ao ouvirem de uma forma atenta a melodia, os alunos ficaram muito mais calmos e atentos ao que estavam a ouvir. O professor sugere à turma para pensarem num título para esta canção. «Se fosse um filme da Holliwood, que estilo de filme seria?» Existiam algumas ideias por parte dos alunos, desde um filme de comédia ou um filme de ação. O professor pede aos alunos para criarem uma história na segunda audição. A partir da segunda audição, os alunos criaram a seguinte história: «Numa floresta existia muitos pássaros e eu era um deles, tocava piano. De repente, deparei-me uma rola. Tranquila a minha amiga rola, a Maria, estava feliz. Era um belo dia, como todos os outros, para tocar piano. O sol estava a brilhar, as borboletas voavam e a Maria resolveu juntar-se ao teclado do piano. Graciosamente, ela sentou-se ao pé de mim e perguntou-se poderia ser a minha aprendiz e disse que sim. Juntos, começamos a tocar piano até ao anoitecer. Ao luar deitado na relva olhávamos para as estrelas. Calmamente, fomos falando de mil e umas coisas até que adormecemos. Ao som do canto dos pássaros, despertamo-nos na manhã seguinte. Arranjei uma nova aluna. Toda a gente estava feliz». Todo o texto que foi criado pelos alunos foi escrito no quadro pelo professor.

A campainha começa a tocar, sinalizando o final da primeira parte da aula. Os alunos saíram da sala com uma maior tranquilidade do que tinham no início da aula. Os

alunos regressam á sala de aula com muito mais energia pois estiveram a brincar no recreio durante o intervalo.

Na segunda parte da aula, o professor explica que o timbre nunca é o mesmo. Para demonstrar esse ponto de perspetiva, o professor pede a cada aluno uma frase do texto que estiveram a criar na primeira parte da aula. Cada aluno fez o que lhe foi pedido, e cada um tinha um timbre de voz diferente do outro.

A seguir, os alunos ficam de pé por indicação do professor e logo depois, fazem exercícios de alongamentos para poderem ficar mais acordados e mais ativos. Após pegarem nas suas flautas, o professor pede aos alunos para tapar cada orifício da flauta para terem uma ideia de como é a sensação de tocar nesses buracos. O professor também dá indicações relativamente á postura, desde como se deve estar no corpo, e também na posição da flauta, ou seja, mão esquerda em cima e mão direita em baixo.

Depois, o professor escreve a lição da aula de hoje: Audição Livre: Forest piano, reflexão sobre a obra; Construção coletiva de uma história utilizando a canção Forest Piano como base; Iniciação ao estudo da flauta de bisel; Noção do conceito de timbre.

O professor ainda explica a diferença entre os timbres humanos (masculinos e femininos) e dos instrumentos não humanos. Depois desta explicação, a campainha toca, sinalizando o final da aula.

Reflexão

As estratégias do professor foram bem pensadas, no início da aula. A diferença entre os alunos a entrarem na sala e no momento da audição com os mesmos concentrados, foi uma diferença muito notável. Ajuda que o áudio utilizado, seja de uma natureza muito calma e com um volume sonoro bastante diminuído. Apesar de que alguns dos alunos tenham sentido mais adormecidos, devido á natureza da própria música. Talvez depois da audição, seria vantajoso tentar de voltar de chamar a atenção a essas de alguma forma, talvez a partir de uma curta atividade ou de outros meios.

Durante a criação da história, os alunos podiam ter mostrado mais criatividade. A falta de criatividade pode ser devido a dois fatores: 1. Talvez o crescimento dos alunos

não lhes permitiu pensar de uma forma mais criativa, 2. Tem receio de que dizer algo criativo possa ser visto como algo de estranho ou envergonhador.

Observação 3

5ºano, Turma H

Dia 6 de Novembro de 2023

Aula nº16

Hora 14:15 às 15:05 15:15 às 16:05

Professor observado: Professor orientador

Professor observador: Professor estagiário

Os alunos entram na sala de aula de acordo com o sinal do professor, e de uma forma moderadamente calma, foram se sentar para os seus lugares.

O professor põe o áudio de «Conquest of Paradise» de Vangelis para os alunos ouvirem com atenção. Ao mesmo tempo, o professor escreve os sumários no quadro para os alunos escreverem. O primeiro era as lições 13 e 14, que era o sumário da aula da semana passada, escrita da seguinte forma: Os instrumentos de percussão da sala de aula: família de metais e das peles; Audição das peças musicais «Asia» e «Lusófona» (Está também escrita nas lições 15 e 16); Audição e aprendizagem da canção «A minha música» de José Cid. O segundo era a lição 15 e 16: Recapitulação das audições sobre os timbres dos instrumentos de percussão da sala; Apresentação das figuras rítmicas da semínima e da pausa de semínima.

Por indicação do professor, os alunos abrem o manual na página 11, na qual está descrito os instrumentos da família das madeiras, uns de altura definida, e os de altura indefinida. A seguir, os alunos começam a ouvir o áudio musical «Africa». Tal como está indicado no manual, A música é tocada pela família das madeiras e a sequência da entrada dos instrumentos é a partir de uma ordem numeral (Xilofone baixo, xilofone contralto, xilofone soprano, maracas, caixa chinesa, reco-reco, clavas, bloco de dois sons e castanholas). Depois, os alunos viram para a página 12, na qual falam da família dos metais, com os instrumentos de altura definida e os de altura indefinida. Seguidamente, os alunos ouçam o áudio musical «Ásia» que também tem uma sequência de ordem numérica, mas desta vez é tocado pelos instrumentos de metais (Metalofone baixo, metalofone contralto, metalofone soprano, jogo de sinos, crótalos, pratos, triângulo, pandeireta e guizeira). Depois destas duas audições, o professor pergunta quais foram as

semelhanças, ou as diferenças, que os alunos conseguiram encontrar durante a escuta que estiveram a fazer. Os alunos respondam ao professor, dando algumas informações subjetivas quanto aos sons das duas famílias de instrumentos. Depois desse debate, os alunos observaram a próxima página, na qual falava sobre a família das peles, que só tem instrumentos de altura indefinida. A seguir, os alunos começam a ouvir a peça musical «Lusofonia», que é tocada pela família das peles e a sequência da entrada dos instrumentos é também por ordem numérica (Bombo, adufe, timbalão, caixa timbale, tamborim, pandeireta, bongós, congas).

A seguir, o professor pede para os alunos marcarem a pulsação com o pé e reproduzir certas figuras rítmicas criadas pelo professor percutindo nas pernas, enquanto estavam sentados. Antes de continuar a aula com a explicação do timbre corporal, a primeira parte da aula acaba, e todos os alunos saiam da sala de aula.

Os alunos regressam do intervalo de uma forma bastante descontraída e sem qualquer tipo de organização.

A turma começa então a explorar o tema do Timbre Corporal, que é também elaborado no manual 100% Música na página 14 e na página 15. Os alunos começaram a ler o significado dos termos Semínima (Figura rítmica com a duração de uma pulsação), Pausa de semínima (Figura rítmica com duração de uma pulsação em semínima) barra de compassos (Sinal que divide os compassos) e acentuação (Sinal que indica que a figura rítmica ou nota deve ser executada com mais força).

A seguir, os alunos observam a página 15, na qual demonstra a partitura Don't worry child dos Sweedish House Mafia. Juntamente com o áudio, os alunos tinham de executar o esquema rítmico marcando a pulsação com a mão direita e com a mão esquerda, respeitando as acentuações indicadas na partitura. «Existe um destaque no som». Esse destaque que o professor estava a falar era a primeira semínima de cada compasso que estava a ser marcada com uma acentuação.

O professor escreve o símbolo que representa a pausa da semínima e explica a sua função aos alunos. Depois, ele escreve quatro frases no quadro, cada uma com dois compassos de quatro pulsações, e somente tinha as figuras de semínimas e pausas de semínima. O professor escolhia uma ordem específica de leitura dessas frases para os alunos lerem, marcando a pulsação e percutindo em sílaba neutra «Pá».

Depois desta atividade, os alunos aprendem uma nova canção chamada «Eu queria ser Pai Natal» composta pelo Prof. Carlos Garcia. Esta canção ia ser interpretada no concerto de Natal, na escola, na última semana de aulas do primeiro período. Os alunos ouviam o áudio da canção e ao mesmo tempo marcavam a pulsação. O professor explicava o significado do texto, como também fazia gestos que representavam a história da música. A campainha toca, sinalizando o final da aula. Os alunos saíam da sala, sem nenhum tipo de organização.

Reflexão

Nesta aula, o professor demonstra-se como uma pessoa mais de diversão e de bem-estar, fazendo certas piadas, o que por consequência suavizava o ambiente da aula. Existia um certo desatento por parte dos alunos, possivelmente por ser o início da semana e entre outras razões. Certos alunos demonstravam alguma eletricidade durante as aulas, o que por consequência, prejudicava a aula. No entanto, existia alguns alunos interessados, sobretudo quando estavam a perceber, analisar e identificar a família dos instrumentos.

Observação 4

5ºano, turma E

Dia 5 de Janeiro de 2024

Aula nº26

Hora: 14:15 às 15:05 15:15 às 16:05 ´

Professor observado: professor orientador

Professor observador: Professor estagiário

Os alunos entram na sala, mas somente entraram de acordo com o sinal do professor. Todos os alunos entraram em fila indiana e, ao mesmo tempo, foram-se sentar para os seus lugares.

Após os alunos se terem sentados, o professor anuncia uma mudança de lugares. Após a notícia, surgiu muito ruído e diversas reações por volta da sala, desde curiosidade sobre em que lugares os alunos iam se sentar, felicidade por finalmente mudarem de lugar e até desapontamento pois queriam continuar com os colegas em que tinham uma melhor relação social.

Depois da mudança de lugares, o professor faz a chamada dizendo o número dos alunos. «Quem está a faltar, levanta a mão», diz o professor. Os alunos estavam atentos com a afirmação e ninguém levantou a mão depois de o que foi dito. «Quem não trouxe a flauta?», pergunta o professor. Houve 5 alunos que se pronunciaram e que não tinham trazido a flauta. Por consequência, o professor reforça a importância de trazerem o material para as salas de aulas. Enquanto isso acontecia, um aluno estava a falar em cima do professor. De uma forma impaciente, o professor diz «Quando o professor está a falar. Ninguém vai interromper».

Depois, uma aluna queria mostrar para os alunos e para os professores a canção «Brilha, brilha lá no céu» tocado no piano. Devido á falta de respeito dos outros alunos, ao estarem a falar enquanto a aluna tocava, o professor diz de forma direta «Respeito pela pessoa que está a tocar!».

Depois deste momento, o professor pede aos alunos para pegarem nas flautas. Aqueles que não tinham o material pegavam em canetas como se estivessem prestes a tocar flauta. A seguir, o professor trabalha com os alunos a forma de posicionamento da flauta e a dedilhação.

O professor faz uma sucessão de frases na flauta, cada uma com 4 pulsações, cujo as notas musicais usadas eram o LÁ e o DÓ (agudo). Os alunos repetiam essas frases utilizando a flauta. Depois deste momento, a turma inteira está a audiar as novas notas musicais SOL e MI, tocadas na flauta pelo professor. O mesmo pede para os alunos para reproduzirem estas novas notas musicais, consoante às novas dedilhações que o professor estava a fazer no momento. A seguir, o professor separa o grupo em dois, sendo que o primeiro tocava o SOL e o outro tocava o MI. A certa altura, o professor troca os grupos, ou seja, o primeiro grupo toca o MI e o segundo toca o SOL. A campainha toca, sinalizando o final da primeira parte da aula.

Os alunos regressam depois do intervalo, sendo que alguns não só chegavam atrasados como também entravam sem a permissão do professor. «Eu pedi-vos para entrarem? Voltem para a entrada!» Depois da chamada de atenção do professor, os alunos regressam á entrada. «Porquê é que chegaram atrasados?» Pergunta o professor. Os alunos pedem desculpa pela falta de atraso e são repreendidos pelo professor.

Na segunda parte da aula, o professor projeta no quadro um desenho de várias dedilhações da flauta, e das notas musicais respetivas que aprenderam nas últimas aulas. Por indicação do professor, os alunos ficam em posição, sentados na cadeira e com as flautas já preparadas. O professor pede as notas que os alunos tem de tocar e respondam consoante ao que ele pedir. «Tem de pensar mais rápido!» afirma o professor.

Como próxima atividade, o professor pede aos alunos para se levantarem. A seguir, os alunos repetem 4 ostinatos de percussões produzidas pelo professor: 1. Marcação de uma pulsação regular no peito (a marcar os microtempos) 2. Marcação da pulsação mais lenta no peito (a marcar os macrotempos) 3. Estalidos, rápidos 4. Mãos a percutir nas pernas. Depois, a turma ouve com atenção para uma lengalenga criada pelo professor «1,2 e depois; 2, 3 outra vez; 4, 5, 6; quando vais cantar os reis». O professor faz pergunta resposta com os alunos, mas só o texto da lengalenga. Depois já estar mais otimizado, a turma inteira juntam a lengalenga e as 4 sequencias de percussões. O professor sugere aos alunos a inclusão de passos, na qual consiste em dois passos para

esquerda, dois passos para a direita, até a lengalenga acabar. A campainha toca, sinalizando o final de aula. Todos os alunos saiam sem qualquer tipo de organização e com muita descontração.

Reflexão

No início da aula, ocorreu a mudança de lugares e foi uma sugestão acertada, pois o comportamento dos alunos não estava a ser do melhor. Houve comentários de desagrado, como também de felicidade, mas independentemente disso, o professor manteve a sua decisão.

O professor fez bem em chamar a atenção relativamente á falta de material, principalmente da flauta. Independentemente da razão por não terem trazido o material, e mesmo se os alunos não apreciam a flauta, o instrumento em si é fulcral para as aulas de educação musical.

O comportamento dos alunos foi um pouco exagerado e agitado, até ao ponto de os alunos estarem a interromper o professor enquanto ele falava ou enquanto estava a tentar de dar indicações. Um exemplo dessa atitude ansiosa, foi uma confusão de nomes dos alunos por parte do professor, o que provocava muita agitação por parte dos alunos. Outro exemplo foi a falta de respeito dos alunos enquanto a aluna tocava o «Brilha brilha lá no céu». Felizmente, o professor consegue manter a ordem e chamar a atenção aos alunos de uma forma correta e concisa.

Durante a segunda parte da aula, notava-se uma certa lentidão nas respostas, e falta de atenção por parte dos alunos, especialmente nas atividades relacionadas com a flauta. Observava-se o cansaço, a postura torta e o desinteresse por parte dos alunos, ao ponto de estarem a responder a perguntas do professor ao calhas. Uma possível razão por isso pode ser o facto da aula ocorrer numa sexta-feira e os alunos estarem cansados. Independentemente disso, tem de existir ação por parte dos alunos

«Falta de comportamento na atividade»

Observação 5 (Modelo ALACT)

Aula nº45 e 46

19/04/2024 – 16:05 – 17:15

Situação (contexto): Dentro da sala de aula, com a turma o 5ºE, os alunos estão a caminhar á pulsção por volta do centro da sala. A ideia que o professor queria transmitir para os professores é como se os alunos estivessem a andar por dentro de uma fábrica. Os alunos construíam os seus próprios caminhos, caminhando 8 passos e a seguir faziam 8 tempos de pausa. Depois faziam o mesmo processo, mas por ordem decrescente, ou seja, 6 passos e 6 tempos de pausa, 4 e 2. Depois fazia-se o mesmo processo começando com 2 passos e 2 tempos de pausa, 4, 6 e 8. Durante o processo, um grupo de 4 alunos estava a destabilizar a atividade e a professora chamou a atenção a um dos alunos e mandou-o sentar se na sua mesa. O aluno defendeu-se, pois, queria continuar com a atividade e provavelmente queria continuar a socializar com os seus colegas. Este episódio aconteceu 3 vezes, sendo que á terceira esse mesmo aluno mais o resto do pequeno grupo foram se sentar para as suas mesas por ordem da professora estagiária.

1. O que queria a professora? Que atividade seja feita em silencio, sem comentários e concentrados no que a professora pediu aos alunos.

2. O que fez a professora? A professora apercebeu-se da destabilização que os alunos estavam a provocar durante a atividade. Portanto a professora pediu a um dos alunos para se sentar na sua mesa por consequência do seu comportamento. Apesar do aluno não se ter sentado depois da professora lhe ter pedido para se sentar 2 vezes, o mesmo e mais três alunos foram se sentar depois da professora ter chamado á atenção na terceira vez.

3. O que pensou a professora? Que o aluno em específico merecia mais outra oportunidade para poder continuar a atividade, como também queria evitar o máximo possível não ter alunos a não aprenderem o que está a ser ensinado na atividade.

4. O que sentiu a professora? Nas duas vezes em que a professora chamou a atenção ao aluno, não só se sentiu cansada como também frustrada, pois após ter dado muitas oportunidades ao aluno, mesmo assim continuava a destabilizar a aula. Na última

vez em que chamou a atenção, a professora já estava claramente no limite da sua paciência, e que teve que elevar o seu tom de voz.

5. O que queriam os alunos? Os alunos queriam continuar na descontração e queriam continuar a falar e a brincar uns com os outros.

6. O que fizeram os alunos? Os alunos, de uma forma informal e descontraída, começam a interagir uns com os outros e, por consequência, são repreendidos pela professora.

7. O que pensaram os alunos? Durante a atividade, os alunos olharam para esta atividade como se estivessem no recreio, o que lhes deixou demasiado descontraídos e sem a noção do volume e do espaço

8. O que sentiram os alunos? Durante a atividade, o aluno sentia que estava no recreio e que só queria brincar em vez de estar a fazer a atividade. Quando ele e os outros alunos foram para a mesa, sentiram-se aborrecidos e apreensivos.

Aspetos essenciais:

Apesar da hiperatividade e por vezes desconcentração demonstrada por este episódio, a turma do 5E demonstra-se como uma turma interessada e desposta a aprender, isto é, se a atividade condiz com o gosto e o interesse dos alunos.

Alternativas:

É importante que os alunos não estejam juntos com aqueles que tenham um maior nível social, para evitar riscos de demasiada descontração e informalidade. Uma sugestão para evitar distúrbios em atividades de grupo, sobretudo em movimento e de pé, seria andar no meio da sala em pares. Esse par seria decido pela professora tendo em conta o nível social de cada aluno.

Apendice B: Planificações de aulas lecionadas

Planificação 29-01-2024

Escola	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 5.ºH	Hora: 14:15 até 15:05 e 15:15 até 16:05	Data: 29-01-2024
Docente: João Castelo Branco	Tema: A voz e a flauta			Aula nº: 1
Aprendizagens Essenciais				
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação		Apropriação e reflexão	
O aluno é capaz de: - Improvisar melodias usando somente as notas Mi, Sol, Lá, Dó, Utilizando vários elementos da música (Timbre, dinâmica, ritmo e textura)	O aluno é capaz de: - Cantar em grupo com e sem acompanhamento instrumental as canções «Mikado» e «Tempo é dinheiro» - Tocar em grupo com e sem acompanhamento instrumental as canções «Mikado» e «Tempo é dinheiro»		O aluno é capaz de: - Identificar as figuras musicais dentro da partitura (colcheia, semínima e mínima) - Analisar a Forma (AB) das canções «Mikado» e «Tempo é dinheiro»	

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Notas Musicais (Mi, Sol, Lá, Dó)	x		x		
Figuras Rítmicas (Semínima, colcheia, tercina e semicolcheia)				x	
Graus Conjuntos	x	x	x		

Atividades e Estratégias	Tempo
1. Aprendizagem da canção «Mikado» na flauta - Audição da canção completa do Mikado tocada pelo professor no piano - Pergunta e resposta: Repetir a partir do canto várias sequências de notas musicais, com nome de notas, criadas e cantadas pelo professor. - Responder á pergunta de quantas notas foram usadas para a repetição das sequências (Mi, Sol, Lá, Dó) - Jogo do pequeno maestro: Criar e cantar uma linha melódica utilizando essas quatro notas, com a turma inteira a repetir - Pergunta e resposta: Repetir com a flauta, várias sequências de notas musicais (Mi, sol, lá, do) criadas e interpretadas pelo professor na flauta - Leitura da parte A e B da canção «Mikado» com a utilização da flauta	1h
2. Aprendizagem da canção «Tempo é dinheiro» - Aquecimento: Aquecimento da voz, cantando e associando os números e as notas ao som em graus conjuntos, com o apoio	1h

no piano e no canto do professor - Entoar a parte A da canção «Tempo é dinheiro» com o auxílio do piano. -Entoar a parte A da canção «Tempo é dinheiro» com o áudio do instrumental fornecido pelo manual; - Responder á seguinte questão: «Quantas secções conseguiram identificar?» - Leitura da parte B por partes, alternando em cantar e tocar as notas da parte B da canção «tempo é dinheiro», com auxílio do piano tocado pelo professor. - Leitura completa da canção «Tempo é dinheiro» com auxílio do piano tocado pelo professor. - Leitura completa da canção «Tempo é dinheiro com o áudio do instrumental fornecido pelo manual	
--	--

Recursos/materiais pedagógicos
- Piano - Flauta de Bisel - Computador - Projetor - Manual 100% Música - Instrumental canção «Se o tempo é dinheiro e «Mikado»

Instrumentos de Avaliação
- Observação direta e lista de verificação
Observação

O professor estagiário organizou todos os materiais para a aula que estava prestes a começar. Enquanto isso, os alunos entram na sala de forma descontraída, conversando entre eles, mas sem que houvesse muito barulho no ambiente.

O professor cooperante apresentou um dos estagiários que assumiria as próximas aulas ao longo do ano. Os alunos observavam atentamente o novo professor, curiosos para perceber que tipo de instrutor ele iria ser nas próximas lições.

Após essa breve introdução, o professor estagiário quebra o silêncio com uma instrução direta: «Ouçam». Em seguida, ele tocou a melodia «Mikado», com um acompanhamento no piano e com uma harmonia criada por ele próprio, enquanto os alunos escutam atentamente. Depois da audição, o professor realizou várias sequências melódicas, entoadas com o nome das notas, nas quais os alunos tinham de as repetir, também com o nome das notas. As notas utilizadas não só aparecem na melodia do «Mikado», como também eram as notas que já tinham aprendido previamente, ou seja, MI, SOL, LA e DO (8º para cima). «Quais foram as notas que usei para estas sequências?» perguntou o professor. Alguns alunos responderam sem terem levantado a mão, levando o professor a intervir: «Mãos no ar!» e os alunos ficaram com as mãos erguidas, prontos para responderem ao sinal do professor. As respostas foram variadas, com alguns alunos acertando uma nota ou duas notas, mas eventualmente, todos conseguiram identificar as notas corretamente. Em seguida, a turma participou num pequeno «jogo do maestro», onde os alunos tinham de criar uma melodia de 4 pulsações, usando as notas que já tinham aprendido. Depois dessa tentativa, o professor propõe novas sequências, com as mesmas notas musicais, mas desta vez utilizando a flauta. Os alunos repetiam as sequências musicais com a flauta. A seguir, a turma fez uma leitura da canção «Mikado» tocando as partes **A** e **B** com a flauta, lendo de dois em dois compassos, e repetindo as passagens para corrigir os erros. Para finalizar o trabalho que foi feito, todos os alunos tocaram a canção do início ao fim, todos de pé, acompanhados pelo áudio da canção, fornecido pelo manual «100% Música». A campainha soou indicando o final da aula, e todos os alunos saíram para o intervalo, de maneira descontraída e sem constrangimentos.

Na segunda parte da aula, os alunos regressam à sala de aula após o professor ter-lhes dado o sinal para retornarem. Depois, o professor pediu para que a fila da direita se levantasse. «Aí professor! Levantar?!» queixaram alguns alunos enquanto se levantavam. O grupo foi para o

centro da sala, aguardando as próximas instruções. As outras filas também se levantaram, embora algumas relutassem. Com todos posicionados no meio da sala, o professor pediu que se movimentassem pelo espaço. Cada vez que a turma parava de andar, conforme a indicação do professor, os alunos realizavam uma pequena atividade de aquecimento, desde esticar os braços, virar a cabeça, ou até bocejar. Em vez do andar, o professor pedia para andar ligeiramente mais depressa. «Isto já está a parecer a uma aula de Educação Física» comentou um dos alunos. Após essa parte do aquecimento, os alunos se aproximaram mais do professor que estava sentado juntamente ao piano. Alguns não avançaram pois não ouviram bem as instruções. A seguir, o professor iniciou o próximo exercício vocal. Com o acompanhamento do piano, ele cantou a escala maior, começando em números por graus conjuntos ascendentes e descendentes, e depois utilizando o nome das notas. Todos os alunos responderam ao que ouviram, embora alguns entoassem de formas diferentes, com variações de timbre e altura. Depois deste aquecimento vocal, os alunos ouviram atentamente á canção «Se o tempo é dinheiro», cantada pelo professor com o acompanhamento no piano feito pelo mesmo. Em seguida, eles cantam a parte **A** da canção, com energia e entusiasmo. O professor perguntou quantas partes a música tinha, e os alunos responderam corretamente: eram duas partes: a parte **A** que é cantada e repetida duas vezes, e a parte **B** que é tocada na flauta, com uma repetição no início dessa secção. A turma cantou novamente a parte **A**, mas desta vez com a turma dividida em dois grupos. Cada grupo cantou enquanto fazia gestos, como uma espécie de dança para ajudar a manter a pulsação da música. Após terminarem, um dos alunos fez um passo de dança sem pedir permissão. «Gostei do passo de dança, mas precisam pedir permissão antes», avisou o professor. «Podemos fazer este passo de dança?» perguntaram os alunos, e o professor autorizou. Depois de cantarem a canção do início até ao fim, os alunos voltaram aos seus lugares. Quando a campainha tocou, todos começaram a arrumar os materiais, e saíram da sala sem formarem fila.

Reflexão

Sendo esta a primeira aula do professor estagiário, a sessão revelou-se satisfatória. Foi interessante observar a transição entre a energia e a inquietude que os alunos estavam a transmitir no início da aula, e a calma e concentração que demonstraram após o momento instrumental inicial.

Embora alguns alunos tenham mostrado uma certa impaciência, especialmente ao não levantarem a mão para fazer perguntas, era evidente o interesse deles em aprender mais e melhorar as suas habilidades.

A resposta dos alunos foi geralmente positiva. Eles conseguiram reproduzir as sequências melódicas e identificar as notas que tinham de reproduzir. No entanto, esse sucesso foi mais evidente com a flauta, enquanto na parte vocal ainda enfrentavam dificuldades em reproduzir com precisão a altura das notas já aprendidas. (MI, SOL, LÁ E DÓ)

A ideia de criar as suas próprias sequências musicais, apesar de ser interessante, mostrou-se ainda desafiador para os alunos, pois eles precisavam de ferramentas que ainda estão a desenvolver, tais como um maior domínio vocal e criatividade.

A execução da peça «Mikado» não correu mal, mas persistiram algumas dificuldades, especialmente com certas figuras rítmicas e aspetos tímbricos.

Ficou claro que a canção do «Se o tempo é dinheiro» de Agir (1988) era uma das favoritas para a turma do 5H. Embora cantassem num volume elevado, demonstravam uma energia muito alegre.

Quanto ao professor, ele mostrou-se bastante confortável com a turma, mesmo sendo a sua primeira aula com eles. Conseguiu equilibrar sensibilidade com objetividade, assumindo um papel de mentor para os alunos. Apesar de essa postura não ser totalmente natural para ele, devido à sua própria personalidade, o professor soube quando chamar a atenção de um aluno que não esteja atento, ou estava a ultrapassar os limites de comportamento aceitável.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Planificação 19-02-2024

Escola:	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 5H	Hora: 14:15-15:05 15:15-16:15	Data: 19-02-2024
Docente: João Castelo Branco	Tema: Figuras rítmicas, Notas Musicais (Mi, Sol, Lá, Dó), dinâmicas e registos.			Aula nº: 3
Sumário: - Revisão da canção Mikado, a partir de um puzzle musical, com a utilização da flauta, percussão rítmica e a utilização de dinâmicas. - Exploração sobre os registos graves, médios e agudos, a partir de áudios de animais da Africa e pela voz humana, com o acompanhamento das Congas.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de: - Cantar em grupo com e sem acompanhamento instrumental da canção «Mikado», usando diferentes dinâmicas (Piano, Forte, diminuendo e crescendo) - Tocar em grupo com e sem acompanhamento instrumental da canção «Mikado», usando diferentes dinâmicas (Piano, Forte, diminuendo e crescendo) - Cantar de uma forma afinada as notas musicais já aprendidas (Mi, Sol, Lá, Dó)	O aluno é capaz de: - Identificar as frases musicais que representem a canção «Mikado» - Comparar várias dinâmicas (Piano, Mezzo forte e Forte) - Comparar os vários registos (Grave, Médio, Agudo)

--	--	--

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Figuras Rítmicas (Semínima, colcheia e pausa de semínima)				x	
Notas Musicais (Mi, Sol, Lá, Dó)	x	x	x	x	x
Dinâmicas (Piano, Mezzo forte, Forte)		x	x		
Registos (Grave, Médio e agudo)	x	x	x		

Atividades e Estratégias	Tempo
1. Atividade de aquecimento Pergunta e resposta: Repetir várias sequências de notas musicais (Especialmente o Mi, Sol, Lá e Dó), com nome de notas, criadas pelo professor e com acompanhamento de congas	4m
2. Revisão da canção «Mikado», Puzzle musical - Recolha de uma folha feita pelo primeiro aluno do grupo de dois por indicação do professor. Na folha está escrito, pelo professor, um compasso pertencente à canção Mikado (Seja da parte A ou B) - Realização do excerto feito pelo segundo aluno do grupo com a flauta. Se não conseguir tocar o excerto, pode fazer percussão corporal - Discussão com os alunos sobre onde é que o compasso encaixa na canção do Mikado.	26m

- Revisão da peça inteira na flauta depois do puzzle ter sido completado. 3. Revisão da canção «Mikado», Dinâmicas - Realização de um diálogo formado pelos alunos. Feito pela indicação do professor, os alunos farão de novo um diálogo falado, mas em duas dinâmicas diferentes (Piano e Forte) - Explicação por parte do professor sobre o significado do termo da dinâmica - Canto da canção «Mikado», utilizando as dinâmicas indicadas na partitura pelo professor e projetada pelo mesmo. 4. Registo de sons agudos, médios e graves - Explicação sobre registos agudos, médios e graves, - Identificação dos registos (Agudo, médio e grave) dos áudios de sons dos animais - Identificação dos registos a partir de sequências melódicas criadas pela voz do professor, com um acompanhamento das congas feitas por um dos professores estagiários.	30m 1h
--	----------------------

Recursos/materiais pedagógicos
- Folhas dos compassos da canção Mikado - Piano - Flauta - Audio de animais tirados do Youtube (Buffalo Africano, Crocodilo, Elefante, Gazela, Girafa, Gnu, Gorila, Hiena, Hippopotamo, Leão,

Leopardo, Macaco, Papagaio africano, Rinoceronte).

- Computador
- Manual 100% Música
- Áudio instrumental da canção «Mikado»
- Congas

Instrumentos de Avaliação

Observação Direta e lista de verificação

Observação

Os alunos entraram na sala de aula de uma forma bastante tranquila, cada um sentando ao seu próprio ritmo. Enquanto se sentavam, o professor começou por colocar no chão folhas dobradas no chão, cada uma posta de uma forma organizada. Alguns dos alunos olhem em espanto e curiosidade, questionando-se sobre o que o professor estará a fazer.

Ao mesmo tempo que os alunos continuavam a comentar uns com os outros, o professor começou a percutir nas congas um acompanhamento rítmico. Ao mesmo tempo, o professor entoava várias sequências melódicas, todas elas com as mesmas 4 notas (Mi, sol, lá, Dó). Os alunos respondiam cada uma dessas melodias, alternando a dinâmica de pergunta e resposta em tutti, ou por grupos.

Depois da atividade introdutória, o professor escolheu um(a) voluntário(a) para o centro da sala. «Podia nos dizer o seu nome?» Perguntou o professor como se fosse um apresentador de um programa de televisão. Depois do momento de apresentação e de descontração, solicitou à aluna que escolhesse um dos papéis que estavam no chão antes da aula ter começado. A aluna revela a folha e mostra um compasso tirado da canção «Mikado». Depois, o professor toca o que está escrito na pauta e os alunos adivinham onde é que pertence o compasso na música, sem

estarem a olhar para a partitura escrita no manual. Estão 15 folhas espalhadas no chão, no centro da sala, na qual todas elas pertencem à canção «Mikado». Depois desta tentativa para a atividade, a turma voltou a fazer uma revisão da peça inteira do Mikado, com a utilização da flauta.

O professor pediu a um grupo de alunos para dialogarem entre si 3 de formas diferentes: Numa dinâmica Piano, dinâmica Mezzo Forte e dinâmica Forte. O professor explica o significado do termo da dinâmica, e o quanto pode ser bastante versátil, ou seja, o facto de ter vários tipos de dinâmicas, desde o piano até ao forte. A seguir, os alunos voltam a entoar a canção do Mikado, mas desta vez, com várias dinâmicas indicadas e escritas na partitura projetada no quadro pelo professor. Depois dessa experiência, a aula terminou com os alunos a saírem de uma forma descontraída.

Depois do intervalo, os alunos entraram na sala de aula sem qualquer tipo de organização. Apesar da campainha já ter tocado, alguns alunos chegaram à sala de aula depois da hora pressuposta. O professor relembra que a aula não começa nem antes e nem depois das 15:15.

O professor começou por reproduzir um áudio de um leão. A seguir, ele pergunta o que os alunos ouviram. Muitos deles responderam que ouviram o som de um leão a rosar. O professor também questionou de onde é que vem originalmente este animal. Apesar de ter havido certas respostas não corretas, chegaram eventualmente à conclusão que o animal provém do continente da África.

Na sala, estavam três folhas situadas de uma forma organizada no meio da sala. Cada uma dessas folhas tinham três iniciais representando os registos (G para grave, M para médio e A para Agudo). Num grupo de cinco alunos, cada um tinha de descobrir onde é que pertencia o som que iam ouvir, se era para um dos três registos. Mais à frente, o professor pediu aos alunos que escutassem atentamente de 2 a 3 áudio de sons seguidos. Em silêncio, cada um escolheu qual som queria identificar para o registo. Após a audição, eles se moveram para uma das folhas com as iniciais do registo escrito.

Para a próxima atividade, o professor fez improvisações vocais com acompanhamento nas congas feita por outra professora estagiária. O objetivo da atividade foi os alunos identificarem qual foi o último registo que o professor usou (Se foi o registo grave, médio ou agudo).

Quando as congas começaram a soar, os alunos movimentam no meio da sala de uma forma livre, enquanto estão a ouvir a improvisação vocal feito pelo professor. A atividade foi feita 5 vezes, com o professor a fazer improvisações ligeiramente diferentes que as outras anteriores.

Para acabar a aula, o professor colocou algumas perguntas: 1. O que gostaram mais de fazerem na aula de hoje? 2. Como é que contribuíram para o trabalho da aula de hoje? 3. O que aprenderam na aula de hoje? 4. Em que é que tiveram mais dificuldade na aula de hoje? Eles deram respostas positivas, destacando o gosto por atividades que incluíam movimento e jogos, além de apreciarem conteúdos que consideraram interessantes. No entanto, também houve algumas respostas negativas, como o desagrado de alguns em relação a certas atividades, como a revisão da canção do Mikado e o uso da flauta. Depois do questionário, os alunos saíram do intervalo, de uma forma bastante livre e ativa.

Reflexão

A ideia da atividade das folhas foi uma ideia interessante e criativa. Deu muito a sensação que existia uma espécie de componente de jogo dentro da atividade. No entanto, a atividade em si ocupou muito tempo da aula, e o processo foi muito lento devido aos alunos terem dificuldades em lerem alguns dos compassos escritos (Apesar dos compassos pertencerem a uma melodia que já tinham tocado em aulas anteriores). A melodia do Mikado ainda está longe de estar satisfatório, demonstrando certas confusões em algumas partes da melodia, como também falta de estudo. Embora a abordagem das dinâmicas tinha sido boa, o facto de que o Mikado ainda não estava nas condições certas dificultou a aproximação da abordagem. Uma possível estratégia alternativa seria diminuir o número de folhas colocadas no centro da sala. Outra opção seria, em vez de espalhar os papéis no chão, o aluno dirige-se ao centro da sala, onde há uma estante, e conforme a escolha do professor, tocar na flauta o que está escrito na folha situada na estante.

A segunda parte da aula foi uma espécie de primeira impressão sobre o que o projeto iria ser, ou seja, a diversidade cultural, começando pela África do Sul. O professor sentiu que no início da aula, não estava propriamente a chamar a atenção à turma inteira, o que fez com que

metade dos alunos ou estariam desatentos, ou então desinteressados. No entanto, existia um certo interesse por parte dos alunos, sobretudo na curiosidade sobre que animais ouviram e a diferença entre o que eram dinâmicas e registros. Sendo que algumas alturas da atividade podiam ser vistas como algo de «cômico» para alguns dos alunos, o fluxo continuou firme e continuou a haver atenção por parte dos alunos. Na atividade onde estavam envolvidas o acompanhamento das congas, não só existiu uma maior atenção nos alunos, como também havia uma maior conexão entre o professor e os alunos, como também sentiam se mais descontraídos.

Apesar de algumas abordagens não terem sido realizadas com sucesso (como por exemplo o puzzle musical) o professor conseguiu ao menos manter o mínimo de foco e de atenção por parte dos alunos. O professor, no entanto, deu demasiada atenção nessa mesma atividade às pessoas que estavam a fazer a atividade, o que foi uma oportunidade para que os restantes alunos destabilizassem a aula. Apesar disso, e de outros desafios, o professor conseguiu expressar o que queria transmitir aos seus alunos, mantendo um equilíbrio com a sua personalidade sensível e gentil, com uma personalidade de mentor e de professor.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Planificação 04-03-2024

Escola:	Ano Letivo: 2023-2024	Ano/Turma: 5ºH	Hora: 14:15 às 15:05 e 15:15 às 16:15	Data: 04-03-2024
Docente: João Castelo Branco	Tema: Prova de aferição e primeira sessão do projeto			Aula nº5
Sumário: - Prova de aferição de ritmo, a partir de leituras rítmicas - Leitura e análise de melodias criadas pelo professor - Primeira sessão do projeto «Exploração do mundo» com atividades relacionadas com a paisagem sonora, e a aprendizagem da canção «Baba Yetu» de Christopher Tim				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: - Improvisar várias formas de percutir as figuras rítmicas	O aluno é capaz de: - Ler várias figuras rítmicas da divisão binária	O aluno é capaz de: - Perceber as figuras rítmicas que estão a ser interpretadas.

- Interpretar através do movimento vários sons instrumentais (Conga e Djembé) - Interpretar através do movimento vários sons orgânicos (Leão, Elefante e Gorila)	- Cantar com afinação as melodias criadas pelo professor. - Cantar com afinação a canção «Baba Yetu» criada pelo compositor Christopher Tin - Tocar na flauta várias linhas melódicas criadas pelo professor. - Percutir os Macrotempos e os Microtempos, juntamente com a melodia «Baba Yetu» - Repetir várias melodias interpretadas pelo professor.	- Perceber a diferença entre o registo grave, médio e agudo.
---	--	--

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Figuras Rítmicas (Semínima, colcheia e pausa de semínima)				x	
Divisão Binária				x	
Notas Musicais (Mi, Sol, lá, Dó)	x		x	x	
Registos (Grave, Médio e Agudo)	x	x	x		
Macrotempos e Microtempos				x	

Atividades e Estratégias	Tempo
--------------------------	-------

Prova de aferição de ritmo - Leitura de diversas sequências rítmicas, todas elaboradas pelo professor, em grupos de 4 alunos,	30m
Análise e leitura melódica - Análise breve da melodia criada pelo professor, considerando aspetos como a homogeneidade dos ritmos e as variações sutis nas melodias. - Audição da peça composta pelo professor, cantado e acompanhado ao piano por ele mesmo - Realização da leitura cantada da peça pelos alunos por secções, e posteriormente, cantam a peça inteira. - Realização da leitura tocada na flauta pelos alunos por secções, e posteriormente, tocam a peça inteira	30m
Primeira sessão do projeto «Exploração da diversidade cultural - Os Alunos estão sentados em círculo, com uma narração feita pelo professor e um áudio de uma música de fundo a decorrer. (https://youtu.be/gcgPRmLPPqw?si=HPnmU3P86k07GNKo) – Os Alunos se levantam e começam a movimentar pela sala, acompanhados por uma nova música de fundo e a narração do professor. - Com base no que ouvem, os alunos expressam através dos movimentos os sons que estão absorvendo, como os ritmos das congas e bongôs, além dos sons de leões, elefantes e macacos.	1h

- Breve reflexão sobre o que foi aplicado durante esta sessão, com toda a turma sentada em círculo no chão. - Audição da canção «Baba Yetu» cantado e demonstrado pelo professor, enquanto os alunos a marcam os macrotempos. - Assimilação da canção «Baba Yetu» através de pequenas atividades relacionados com o ritmo, e a melodia da canção	
--	--

Recursos/materiais pedagógicos
- Piano - Flauta - Partitura melódica criada pelo professor - Coluna

- Áudio de animais tirados do Youtube
- Congas e Djambé
- Áudios de fundo tirados do Youtube https://youtu.be/4a7IHDXRG6k?si=-g3KsHEDToYP_Qi3
<https://youtu.be/gcgPRmLPPqw?si=9d48JzWtJigZjLs7>
- Canção Baba Yetu de Christopher Tin

Instrumentos de Avaliação

- Observação direta e Lista de verificação

Notas / Observações

Antes de os alunos entrarem na sala, o professor solicita a quatro deles que entrem e se sentem no centro da sala. Esse procedimento é repetido cerca de quatro vezes, até que todos estejam sentados no centro. Um dos alunos, o aluno (A), mostrou resistência em ocupar um dos lugares, o que levou o professor a alertá-lo de que, caso não se sentasse, voltaria para a sua mesa e não participaria da atividade.

Os alunos fecham os olhos, com exceção do aluno (A), que se recusou a fazê-lo. Como consequência, o professor pede para que o aluno se sente em sua mesa. O aluno resistiu, protestando: "Épa, porquê?". Após esse momento, e com os alunos de olhos fechados, o professor inicia a

narração de um texto criado por ele próprio, juntamente com um áudio de uma música de fundo a decorrer : «Dentro da imensidão da África, um continente cheio de contrastes e diversidade, as planícies estendem-se até onde a vista alcança, pontuadas por montanhas majestosas e lagos reluzentes, as cores vibrantes das roupas tradicionais vestidas pelos cidadãos africanos misturam-se com a exuberância da natureza, enquanto os aromas de especiarias e ervas dançam no ar. De savanas a florestas tropicais, de desertos a praias de areias douradas, cada canto deste continente conta a sua própria história, entrelaçada com lendas antigas e a rica cultura dos seus povos». Enquanto o professor prosseguia com a narração, ele reproduzia sons de zebras, hipopótamos, crocodilos e de aves, todas elas uma cada de vez. «Nas vastas paisagens da África, desenrola-se uma sinfonia de vida selvagem. As Zebras listradas como pinceladas artísticas adornam as planícies, enquanto as girafas esticam o pescoço para alcançar as folhas mais suculentas das árvores. Os Rinocerontes, os hipopótamos e os crocodilos compartilham os rios, criando uma dança complexa de sobrevivência e predador. O colorido reino das aves, com papagaios vibrantes e águias majestosas, completa o cenário da vida selvagem». Em seguida, o professor interrompe o som de fundo e continua a leitura: «Ao amanhecer na África, o sol dourado desperta a terra e, com ela, a energia contagiante das crianças africanas. Das aldeias às cidades, os olhos brilham com a promessa de um novo dia. As crianças africanas levantam-se com determinação, prontos para enfrentar os desafios que os esperam». Depois, o professor estala os dedos para os alunos, como indicação de abrirem os olhos e levantarem-se.

O professor colocou o segundo som de fundo enquanto fazia uma nova narração: «Elas começam a andar pelo espaço, pelas ruas de terra e pelos campos abertos, ansiosos para explorar, aprender e crescer. Cada passo era uma celebração da vida e da resiliência que caracteriza estas crianças africanas, inspirando esperança e admiração em todos os que as testemunham». Enquanto os alunos caminhavam pela sala, o professor orientou o que fazer a seguir através uma narração: «Enquanto andavam pelo espaço, as crianças africanas ouviram vários sons espalhados pelas ruas da África e interpretavam cada som com um movimento». Enquanto a atividade prosseguia, o professor continuava com a narrar: «Na vastidão das savanas africanas, o leão reina como o monarca indiscutível da vida selvagem. Com os seus olhos penetrantes, ele encarna força e nobreza. O seu rugido ecoa por toda a paisagem, um som que carrega autoridade e mistério, ecoando por quilómetros e anunciando a sua presença

imponente». Após a narração, o professor reproduziu um áudio do rugido de um leão em loop, enquanto a música de fundo continuava a decorrer. Os alunos começaram a criar movimentos de acordo com o som que ouviam, neste caso, o rugido do leão. Enquanto isso acontecia, o professor seguia com a narração: «A sua imponente e musciosa figura desliza silenciosamente pela vegetação, uma máquina de caça perfeitamente adaptada. Enquanto caça em grupo ou descansa sob a sombra de uma árvore, o leão exibe uma aura de poder inabalável». O professor repetiu o mesmo processo mais 3 vezes, utilizando mais 3 sons distintos do continente da África: 1. O Elefante «O elefante surge como uma figura imponente e venerável. Com as suas enormes presas curvas e ombros robustos, incorpora força e resiliência. A sua pele áspera é marcada por cicatrizes que contam histórias de batalhas travadas e longas viagens pelo território. Os olhos profundos e sábios expressam uma inteligência notável, enquanto as grandes orelhas atuam como radiadores naturais, dissipando o calor sob o sol escaldante africano. A cada passo, o chão treme sob seus pés maciços, ecoando sua presença imponente na paisagem. A sua trombeta ressoa como um trovão distante, comunicando-se com outros membros de seu rebanho e alertando para perigos potenciais. Apesar de sua aparência intimidante, o elefante também exibe um lado gentil e protetor, especialmente em relação aos seus filhotes, demonstrando um vínculo familiar profundo e duradouro. É uma criatura que evoca admiração e reverência, um símbolo da magnificência e complexidade da vida selvagem africana. 2. Congas «O som das congas é uma batida pulsante que ecoa como o coração de um continente. É uma cadência que evoca o calor das terras africanas, a vibração das multidões dançantes e a energia contagiante dos ritmos ancestrais. Cada batida ressoa como um convite à dança, um apelo para se render à música e deixar-se levar pela magia das congas. Os tons profundos e ressonantes das congas entrelaçam-se numa sinfonia rítmica, criando uma atmosfera de celebração e comunhão. É um som que transcende fronteiras e linguagens, conectando pessoas através do poder universal da música e da dança.» 3. Bongós «O som dos bongós é como uma conversa entre os espíritos da música. Cada batida é uma história contada com paixão e fervor, um diálogo entre o passado e o presente. O bater dos bongós ressoa como um apelo ancestral, ecoando pelas ruas estreitas das aldeias africanas e pelos salões de dança das metrópoles modernas. Os tons altos e claros dos bongós dançam no ar, trazendo consigo a inegável energia de celebração e alegria. É

um som que transcende as barreiras culturais, unindo as pessoas num ritmo comum, pulsante e irresistível. Cada batida dos bongós é uma promessa de aventura, uma viagem pelos sentimentos e emoções que só a música pode evocar».

Após a atividade, as turmas, juntamente com o professor, sentaram-se em círculo no centro da sala. O professor perguntou à turma o que havia sido feito desde o início da atividade até aquele momento. Os alunos responderam explicando que ouviram a narração feita pelo professor e movimentaram-se pela sala conforme o som que escutavam. Em seguida, o professor perguntou de qual região a atividade poderia pertencer, e um dos alunos respondeu corretamente, dizendo que era da África.

Ainda sentados, o professor pediu aos alunos que ouvissem atentamente a melodia da canção "Baba Yetu", interpretada por ele próprio. Após a escuta, sob orientação do professor, os alunos tentaram de reproduzir a melodia que tinham ouvido. Para facilitar a assimilação da peça, o professor realizou várias atividades inspiradas na abordagem de Gordon, como a repetição de determinados graus musicais e a execução de jogos rítmicos. Para encerrar a aula, o professor exibiu um excerto da canção que os alunos estavam a aprender, retirado do YouTube, e pediu que todos ouvissem com atenção.

O professor demonstrou-se criativo não só nas suas atividades como também na sua própria postura. Logo na primeira hora, o professor conseguiu cativar o interesse dos alunos com o posicionamento no centro da sala. Isso lhe deixou interessados e curiosos pelo o que podia acontecer durante a sala de aula. Demonstrou também a sua atitude de professor e que e que tem de existir respeito entre os dois grupos. Isso é muito bem demonstrado depois da resistência que o aluno fez. Foi interessante a utilização do texto na prática para dar um ambiente imersivo, como se estivessemos realmente nas ruas da Africa. No entanto, a visão do professor estava demasiado centralizado no texto escrito no seu tablet em vez dos alunos, que estavam a perturbar o fluxo da aula.. Durante toda a atividade, o professor consegue manter um bom equilíbrio quanto á relação humana com os alunos, e dar abertura aos alunos para poderem expressar as suas opiniões de uma forma tranquila, pacifica, mas também interativa.

Reflexão
O professor revelou grande criatividade tanto nas suas atividades quanto na sua própria postura. Já na primeira hora de aula, ele conseguiu captar o interesse dos alunos ao posicionarem-se no centro da sala, despertando curiosidade sobre o que poderia ocorrer a seguir. Além de estimular o envolvimento, o professor deixou clara a necessidade de respeito mútuo entre os dois grupos, o que ficou evidente após lidar com a resistência de um dos alunos. Foi especialmente interessante a forma como utilizou o texto na prática, criando um ambiente imersivo que transportava a turma para as ruas da África. No entanto, a atenção do professor estava excessivamente focada no texto no seu tablet, o que fez com que perdesse parte do controle sobre os alunos, que acabaram por perturbar o ritmo da aula. Apesar disso, ao longo da atividade, o professor manteve um bom equilíbrio na relação com os alunos, permitindo que expressassem as suas opiniões de forma tranquila e pacífica, mas também de uma forma interativa e envolvente. Os alunos ficaram fascinados com a aula, uma experiência completamente diferente do que estavam acostumados, que eram aulas focadas na teoria, leitura melódica e rítmica, e no uso da flauta. Enquanto alguns alunos seguiram as instruções do professor, outros mostraram resistência, seja por vergonha de realizar os movimentos ou por simplesmente não quererem participar. No entanto, após a atividade de movimento e sons, quando todos se sentaram no centro da sala, os alunos se mostraram muito dispostos em compartilhar as suas impressões sobre a aula. Eles adoraram aprender a canção "Baba Yetu", e o processo de aprendizagem foi extremamente motivador. Embora tenham enfrentado pequenas dificuldades, especialmente na pronúncia, isso não diminuiu o entusiasmo de aprender a canção.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos
--

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Planificação 11-03-2024

Escola:	Ano Letivo: 2023-2024	Ano/Turma: 5h	Hora: 14:15 até 15:05 e 15:15 até 16:05	Data: 11-03-2024
Docente: João Castelo Branco	Tema: Escala pentatónica e Criação de sons a partir de imagens			Aula nº: 6
Sumário: - Prova de aferição da flauta, a partir da melodia criada pelo professor estagiário - Aprendizagem da escala de Dó(grave), Ré e a escala Pentatónica~ - Segunda sessão do projeto «Exploração da diversidade cultural» com atividades relacionadas com a paisagem sonora, e dramatização de sons através de imagens				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: - Improvisar várias formas de movimento, juntamente com o acompanhamento do piano. - Criar vários sons com a ajuda de imagens	O aluno é capaz de: - Tocar na flauta as várias linhas melódicas criadas pelo professor. - Cantar as várias linhas melódicas criadas pelo professor - Tocar na flauta as várias sequencias melódicas que envolvem a nota Dó (grave) e o Ré.	O aluno é capaz de: - Perceber a diferença entre as notas Dó(grave) e Ré - Perceber o que é a escala de Pentatónica. - Perceber a diferença entre a região grave e aguda - Perceber a diferença entre um andamento rápido e lento

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Nota Dó (Grave) e Ré	x		x		
Escala Pentatónica	x		x		x
Paisagem sonora	x	x			

Atividades e Estratégias	Tempo
Avaliação para flauta - Verificação da leitura da semana passada, como se fosse uma espécie de preparação para a prova da flauta. - Execução da prova de aferição para a flauta, executando em grupos de 5 em 5 alunos.	30 m
OPÇÃO 1 Revisão da leitura da semana passada, criada pelo professor, mas desta vez cantado OPÇÃO 2 Aprendizagem da nota Dó (grave) e Ré e da escala pentatónica - Visualização das notas Dó (grave) e Ré, feitas pelo professor. - Repetição de várias sequencias criadas pelo professor, usando as notas Dó (grave) e Ré. - Visualização e aprendizagem da escala pentatónica	30 m
Segunda sessão do projeto «Exploração da diversidade cultural	1h

-Em roda, consciencialização do espaço, do corpo e da respiração, juntamente com uma música de fundo improvisado pelo professor estagiário no piano. - Movimentar pela sala com uma melodia de fundo tocado no piano pelo professor estagiário. O braço dos alunos movimenta de uma forma ondulante, juntamente com o som do piano. - Consoante ao som do piano, seja grave, agudo, lento ou rápido, o movimento do braço será diferente. - Através de imagens, dramatização através do som vocal sem altura, ou percutido também sem altura.	
---	--

Recursos/materiais pedagógicos
- Piano - Flauta - Partitura melódica criada pelo professor - Coluna - Audio da canção «Chinese Wunan Ehru»

Instrumentos de Avaliação
Observação direta e lista de verificação

Notas / Observações

Os alunos entraram na sala de uma forma bastante descontraída, sem qualquer sinal de constrangimento. No entanto, ainda havia alguns que não tinham chegado a tempo, aparecendo somente alguns minutos após o início previsto da aula.

O professor afixou a partitura da obra para flauta, criada por ele, que já tinha sido apresentada na aula anterior. A turma iniciou uma leitura de revisão, a fim de verificar se tinham praticado durante a semana. Após essa etapa, a aula seguiu para a prova de aferição, onde o professor selecionou cinco alunos para participarem. Ele escolheu trechos específicos da obra para que tocassem, ora em conjunto, ora em duplas. Devido ao tempo gasto na prova, o toque da campainha sinalizou o fim da aula e da avaliação.

Antes de entrarem na sala, o professor solicita que os alunos entrem em grupos de quatro, organizando assim a entrada de forma mais controlada e ordenada.

Depois que todos os alunos entraram na sala e se posicionaram de pé no centro, o professor pediu para fecharem os olhos enquanto uma música de fundo tocava. Essa música era uma improvisação ao piano feita pelo próprio professor. Após o momento de introspecção, o professor orientou os alunos a abrirem os olhos e começarem a movimentar um dos braços, à escolha entre o esquerdo ou o direito. Em seguida, pediu que caminhassem pela sala, movendo o braço ao ritmo da música que ele continuava a tocar ao piano. Conforme a melodia variava entre os tons graves e agudos, os gestos dos alunos acompanhavam e refletiam os diferentes sons da improvisação.

Após esse momento, os alunos retornaram para a roda no centro da sala, conforme orientação do professor. Ele então mostrou uma imagem originária da China, explicando que a cada imagem exibida, os alunos deveriam reproduzir um (ou mais) som(s) inspirado por ela, utilizando sons sem altura definida, percussão corporal ou até mesmo canto com altura definida. (Ver Anexo C) Para exemplificar, o professor escolheu uma imagem de jarros antigos e criou sequências de sons, em loop, sem altura que representava essa figura. Em seguida, os alunos começaram a produzir sons a partir das imagens mostradas pelo professor. Depois disso, o professor formou três filas verticais, e cada grupo

recebeu uma imagem específica. Um aluno de cada grupo representava a imagem com um som. Após a vez do aluno, trocava para o próximo do grupo.

O sinal da campainha então tocou, marcando o fim da aula.

Reflexão

Durante a prova de aferição, o professor mostrou-se muito paciente e prestou toda a ajuda possível aos alunos. No entanto, talvez tenha sido paciente em demasia. Embora os alunos tenham feito um esforço para realizar a prova, ficou evidente que muitos deles não se prepararam adequadamente. O professor poderia ter sido mais rigoroso, mas a sua natureza gentil dificultou que agisse dessa forma.

Na segunda sessão do projeto, ficou claro o talento do professor, tanto como educador quanto como músico. Ele demonstrou grande habilidade nas improvisações ao piano e vocais, criando um ambiente propício para a criatividade dos alunos. Foi interessante observar a variedade de sons criados pelos alunos, incluindo tanto criações vocais quanto percussivas. No entanto, alguns mostraram certa timidez ao improvisar, com receio de serem ridicularizados ou de cometerem erros. Muitos optaram por criar sons percussivos, por se sentirem mais confortáveis e menos expostos a possíveis constrangimentos.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Planificação 08-04-2024

Escola:	Ano Letivo: 2023-2024	Ano/Turma: 5h	Hora: 14:15 até 15:05 e 15:15 até 16:05	Data: 08-04-2024
Docente: João Castelo Branco	Tema: Escala pentatónica e orquestração de uma canção brasileira			Aula nº: 8
Sumário: - Aprendizagem das notas musicais Dó (grave) e Ré com a utilização da flauta - Aprendizagem da escala pentatónica com a utilização da escala pentatónica - Aprendizagem da canção «Chinatown» com a utilização da flauta - Terceira sessão do projeto «Exploração da diversidade cultural»				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de: - Tocar na flauta as várias notas pertencentes á escala pentatónica. - Tocar a canção «Chinatown» com a utilização da flauta.	O aluno é capaz de: - Perceber como tocar a nota Dó(grave) e Ré com a utilização da flauta. - Perceber quais são as notas pertencentes á escala pentatónica.

	- Orquestrar uma canção brasileira seja por percussão rítmica ou utilizando a voz, com altura ou sem altura de som.	
--	---	--

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
A nota Dó (grave) e Ré	x		x		
Escala pentatônica	x		x		x
Paisagem sonora	x	x	x		

Atividades e Estratégias		Tempo
1. Aprendizagem das notas Dó (grave) e Ré - Através do uso da flauta, realização da aprendizagem das notas Dó(grave) e Ré, através de repetições de sequências utilizando essas mesmas notas.		15m
2. Aprendizagem da escala pentatônica - Através do uso da flauta, repetição de sequências de notas criadas pelo professor, todas elas provenientes da escala pentônica. - Com o uso da flauta, leitura apontada pelo professor da escala pentatônica marcada no quadro pelo próprio.		15m

3.	Aprendizagem da canção «Chinatown» - Aprendizagem da canção «Chinatown» com a utilização da flauta e com o apoio do piano, interpretado pelo professor	30m
4.	Terceira sessão do projeto «Exploração da diversidade cultural - A partir de uma organização de três grupos de alunos, orquestração de uma canção brasileira escolhida pelo professor. Cada grupo irá orquestrar utilizando sons produzidos pela voz (seja com altura ou sem altura), ou com percussão corporal, por indicação do professor. - Atividade de sustentação de som, em boca chiusa e enquanto estão a andar pela sala, com um áudio de uma canção brasileira está a ser reproduzida ao mesmo tempo.	1h

Recursos/materiais pedagógicos
- Flauta - Manual 100% Música - Partitura digital e áudio da canção «Chinatown» - Áudio da canção brasileira

Instrumentos de Avaliação
- Observação direta e lista de verificação

Notas / Observações

Os alunos entraram na sala de aula de maneira informal, mas sem fazer muito barulho. Já eram 14:20 e alguns ainda não tinham chegado, mas o professor decidiu prosseguir com a aula com os que estavam presentes.

"Pegam nas vossas flautas!" – foi a instrução do professor, e os alunos rapidamente pegaram nos seus instrumentos, aguardando o próximo passo. Em seguida, ele pediu que prestassem atenção às novas notas que iria tocar na flauta, começando pelo Dó (grave). Após observarem a dedilhação do professor, os alunos repetiram, tocando a mesma nota e utilizando a mesma técnica. O processo foi repetido com a nota Ré (grave). Depois, o professor tocou uma sequência envolvendo as notas Dó (grave) e Ré (grave), e os alunos escutaram atentamente, repetindo cada sequência.

O professor, então, pegou numa caneta e escreveu no quadro uma pauta, marcando as notas Dó (grave) e Ré (grave). Ele aproveitou para explicar que essas eram as notas que tinham tocado. Em seguida, ele adicionou as notas que já tinham sido aprendidas nas aulas anteriores: Mi, Sol, Lá e Dó (agudo). "Já ouviram falar de uma escala?", perguntou o professor. Os alunos, embora sem muita clareza, sugeriram que poderia ser algo ascendente. O professor explicou que existem muitos tipos de escalas, algumas com oito notas, mas o foco naquele momento seria na escala pentatônica, que é formada por cinco notas: Dó, Ré, Mi, Sol, Lá. "É como um pentágono!" – exclamou um dos alunos. Após a explicação, o professor propôs uma atividade de leitura apontada. Conforme ele indicava uma nota da escala, os alunos tinham que tocá-la

Depois de finalizarem essa prática, o professor tocou na flauta uma frase melódica da canção que os alunos iriam aprender: "Chinatown."

A campainha apita, sinalizando o final da primeira parte da aula.

Antes de os alunos entrarem, o professor solicitou que grupos de quatro alunos por vez entrassem na sala, dirigindo-se ao centro do espaço.

Após todos os alunos terem entrado na sala, o professor dividiu a turma em três grupos. Cada grupo teria a tarefa de representar um acompanhamento rítmico ou melódico que acompanharia um áudio selecionado por ele. O primeiro grupo ficou responsável por um acompanhamento semelhante ao som das maracas, utilizando a sílaba "Tchika" num timbre indefinido (quase sussurrado) e utilizando microtempos.. O segundo grupo fez um acompanhamento semelhante a um contrabaixo, reproduzindo com a sílaba «Dum» e marcando os macrotempos. O terceiro grupo, por sua vez, assumiu um papel semelhante a um coro, produzindo um timbre mais indefinido, também marcando os macrotempos. O professor faz uma experiência com os alunos, dirigindo os três grupos como um maestro de coro, fazendo-os reproduzir os acompanhamentos propostos, ainda sem o áudio, enquanto ele orientava a dinâmica dos sons e a coordenação entre os grupos. Depois desta experiência, o professor reproduziu o primeiro áudio, que é a canção A seguir, durante a reprodução do áudio, os alunos iniciaram o acompanhamento que tinham preparado anteriormente, sob a direção gestual do professor, que orientava cada grupo. A atividade foi repetida três vezes, com o professor alternando os papéis de cada grupo em cada rodada e selecionando três músicas diferentes para que os alunos acompanhassem. Essas 3 músicas foram

Após a atividade, os alunos e o professor sentaram-se em roda para refletir sobre o que tinham feito durante a aula. Um dos alunos comentou que reconhecia uma das músicas que tinha sido tocada na aula anterior. "Onde acham que esta música pertence?" perguntou o professor. Depois de alguma reflexão, um dos alunos respondeu corretamente que a música era do Brasil. "E o que fizemos?" continuou o professor. Com alguma hesitação, os alunos responderam que tinham reproduzido sons enquanto a música tocava. O professor então complementou a resposta, explicando que eles tinham emitido sons com base nos seus gestos e em sincronia com os áudios das músicas reproduzidas.

Após solicitar que os alunos levassem, o professor pediu-lhes para sustentarem uma nota em "boca chiusa" (boca fechada). Em seguida, instruiu-os a caminhar pela sala enquanto mantinham a nota. Caso algum aluno ficasse sem ar, deveria parar e deixar de emitir o som, aguardando sem se mover até recuperar o fôlego. Depois dessa primeira experiência, o professor adicionou mais elementos à atividade. Agora, ele instruiu os alunos a se agacharem sempre que o áudio fosse interrompido. Após explicar a nova tarefa, o professor colocou a música, e os

alunos começaram a caminhar pela sala enquanto sustentavam a nota em boca chiusa. Percebendo que os alunos estavam divertidos com a dinâmica, o professor repetiu o processo entre duas a três vezes, mantendo o ambiente leve e envolvente.

Reflexão

Ficou evidente nesta aula que a pontualidade dos alunos não é muito rigorosa. No início das sessões, raramente todos estão presentes, e os que faltam acabam por chegar vários minutos depois, com atrasos que variam entre 10 a 15 minutos.

Os alunos demonstram compreensão sobre o que lhes é solicitado, porém, houve uma certa lentidão e resistência em executar as tarefas propostas pelo professor. As razões para isso podem estar relacionadas ao cansaço, falta de motivação, ou até ao fato de ser início da semana, entre outros fatores. É necessário que os alunos estejam mais atentos e ativos, e uma possível estratégia para incentivar isso seria realizar algumas atividades, como as relacionadas à flauta, de pé, o que pode ajudar a manter o foco e o dinamismo durante a aula. O professor desafia os alunos ao não fornecer imediatamente as respostas para determinadas questões. Por exemplo, ele pergunta: «O que acham que é uma escala? E uma escala pentatónica? Porquê é que acham que essa é a resposta?» Embora os alunos nunca tenham ouvido termos como escala ou pentatónica, e a chance de acertarem a resposta é pequena, a abordagem estimula o raciocínio sobre o tema e permite ao professor entender melhor como cada aluno processa a informação e constrói o seu pensamento.

A segunda parte da aula sempre foi a preferida dos alunos, principalmente por ser dinâmica e imprevisível. Eles sabem que a atividade estará ligada a uma determinada região, mas nunca sabem qual será, o que desperta curiosidade e entusiasmo. Esse elemento surpresa mantém o interesse dos alunos, deixando-os ansiosos para descobrir o que vai acontecer a seguir.

O momento de reflexão na segunda parte da aula tem como objetivo resumir as atividades realizadas e convidar os alunos a ponderarem sobre suas experiências durante a sessão. Esse espaço permite que os alunos compartilhem as suas opiniões sobre o que vivenciaram e como se sentiram, promovendo uma troca de ideias e sentimentos que enriquece uma aprendizagem coletivo.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Planificação 14-04-2024

Escola:	Ano Letivo: 2023-2024	Ano/Turma: 5H	Hora: 14:15-15:05 15:15-16:15	Data: 14-04-2024
Docente: João Castelo Branco	Tema: Escala pentatónica, criação de histórias e orquestrações de canções originárias da Arábia			Aula nº: 9
Sumário: - Revisão da escala Pentatónica utilizando a repetição e a improvisação como recurso de aprendizagem. Utilizando o instrumento da flauta - Revisão e da canção «Chinatown» com a utilização da flauta. - Quarta sessão do projeto Exploração do mundo				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: - Criar uma história a partir dos áudios provenientes da região da Arábia. - Criar frases utilizando notas da escala pentatónica.	O aluno é capaz de: - Tocar na flauta as várias notas pertencentes á escala pentatónica - Tocar a canção «Chinatown» com a utilização da flauta	O aluno é capaz de: - Perceber quais são as notas da escala pentatónica.

	- Conseguir marcar a pulsação com a utilização de um instrumento de percussão	
--	---	--

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Escala pentatónica	x		x		
Paisagem sonora				x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
1. Revisão da escala pentatónica - Leitura a partir de pergunta e resposta, utilizando as notas da escala pentatónica - Leitura apontada da escala pentatónica - Pequena atividade de improvisação, começando a utilizar primeiro uma nota da escala pentatónica e a seguir mais do que uma.	30m
2. Continuação da aprendizagem da canção «Chinatown» - Continuação da aprendizagem da canção «Chinatown», com a utilização da flauta e com o auxílio do piano tocado pelo professor.	30m
3. Quarta sessão do projeto «Exploração da diversidade cultural» - Criação de histórias a partir de canções reproduzidas em áudio	1h

- Orquestração de Áudios de canções de origem Árabe, utilizando instrumentos de Orff.	
---	--

Recursos/materiais pedagógicos
- Flauta - Manual 100% Música - Partitura digital e áudio da canção «Chinatown» - Coluna

Instrumentos de Avaliação

Notas / Observações
Os alunos começaram a entrar de maneira bastante tranquila, sem formar filas e sem qualquer tipo de agitação. A sala de aula estava com poucos alunos, pois alguns estavam atrasados ou ainda não tinham aparecido. Assim que a aula iniciou, o professor solicitou que pegassem nas suas flautas para ouvir e repetir uma sequência melódica que ele iria tocar. As notas utilizadas faziam parte da escala pentatônica, com cada sequência organizada em quatro pulsações. As notas dentro de cada frase variavam, podendo ser diferentes ou repetir-se, conforme o professor ia orientando a execução.

Enquanto escrevia a escala pentatónica no quadro, o professor questionou os alunos qual escala tinha utilizado nas sequências tocadas. Os alunos responderam corretamente, identificando a escala como pentatónica, e também reconheceram as notas utilizadas: Dó (grave), Ré, Mi, Sol e Lá. Após concluir a escrita no quadro, o professor pediu aos alunos que tocassem a nota correspondente àquela que ele indicasse da escala, guiando-os com apontamentos para cada nota.

Em seguida, o professor propôs uma atividade de improvisação, na qual os alunos utilizariam apenas uma nota da escala pentatónica. A ideia era manter a nota constante, variando apenas o ritmo conforme cada aluno improvisasse (podendo usar semínimas, mínimas ou colcheias). À medida que os alunos ganhassem mais confiança, poderiam começar a incluir uma segunda nota da escala. Conforme avançavam, a dificuldade da atividade aumentava gradualmente, incentivando os alunos a explorar novas combinações rítmicas e melódicas de forma progressiva.

O professor deu continuidade à aula com a canção "Chinatown". Durante a execução da peça, os alunos foram desafiados a improvisar em uma seção de 8 compassos, cada um com 4 tempos. A maioria dos alunos optou por utilizar as notas da escala pentatónica, explorando principalmente ritmos como semínimas e mínimas para suas criações improvisadas.

A campainha apitou sinalizando o final da primeira parte da aula.

Assim que a campainha soou novamente, o professor organizou os alunos em grupos de quatro e orientou cada grupo para o centro da sala. Quando todos os alunos já estavam posicionados, o professor solicitou que se sentassem, marcando o início da atividade.

O professor informou aos alunos que iriam criar pequenas histórias inspiradas pelo áudio de uma música que ouviriam em seguida. A primeira música reproduzida foi *Nami Nami*, uma canção tradicional do Egito. Os alunos ouviram atentamente, e ao término da audição, o professor os incentivou perguntando como poderiam iniciar a história com base nas sensações e ideias despertadas pela música. Os alunos compartilharam as suas sugestões, discutiram as suas opiniões e debateram entre si para elaborar uma narrativa criativa.

Em seguida, o professor reproduziu novamente o áudio, desta vez enquanto lia o texto que os alunos haviam criado juntos: "*Era uma vez, uma jovem dançarina que gostava de dançar ao som da música árabe.*" Enquanto o professor lia, fazendo algumas repetições para reforço, os

alunos seguiam um ritmo corporal guiado por ele. A turma ainda elaborou mais uma história, inspirada por outra música árabe extraída do YouTube: *"Ao fundo da praça, em meio ao público, uma dupla de músicos viajantes percorria a Arábia. Eles eram muito conhecidos e famosos."*

Após essa atividade, o professor perguntou aos alunos qual região acreditavam que pertenciam as músicas que tinham escutado. Alguns responderam "Índia" — uma resposta compreensível, pois há certas semelhanças musicais com a região explorada na sessão, que era a Arábia. Depois de revelar a resposta correta, o professor percebeu expressões de surpresa e leve confusão nos rostos dos alunos. *"Huh? Como assim?"* perguntou um dos alunos, intrigado. A turma reflete o que foi trabalhado durante este momento da segunda parte da aula, desde a audição das canções relacionadas com a Arábia e a criação das histórias.

Em seguida, o professor selecionou um grupo de quatro alunos para a próxima atividade. Cada aluno recebeu um instrumento Orff e foi orientado a criar um acompanhamento rítmico junto com uma música que o professor tocava em áudio. Antes de iniciar, o professor conduziu um breve ensaio com os alunos, explicando detalhadamente o que cada um deveria tocar, como realizar a execução, e os sinais que ele utilizaria durante a “performance” para direcioná-los. Ao levantar um dedo, indicava que deviam marcar os macrotempos; com dois dedos, era para marcarem os microtempos. O professor então reproduziu o primeiro áudio enquanto os alunos acompanhavam, seguindo as suas orientações rítmicas. O processo foi repetido mais três vezes, e, na última rodada, alguns alunos tiveram a oportunidade de repetir, devido à necessidade de ajustar o número exato de participantes para a atividade.

Depois da atividade, a campainha tocou, sinalizando o final da aula.

Reflexão

Em alguns casos, é perceptível que alguns alunos demonstravam pouco interesse em participar nas aulas, ou então sentia-se que estavam a fazer um grande esforço para permanecer na sala. Isso refletia-se, principalmente, na pontualidade, com diversos alunos chegando atrasados porque permaneciam no recreio a jogar à bola. Diante essa situação recorrente, o professor percebeu a necessidade de implementar medidas disciplinares, com o objetivo de fortalecer o respeito mútuo entre alunos e professor e garantir um ambiente de aprendizagem mais produtivo.

Alguns alunos já sabiam as notas da escala a ser trabalhadas, mas ainda demonstravam dificuldades em lembrar as dedilhações corretas para cada uma delas. Notava-se que esses alunos ainda não tinham internalizado a importância da prática contínua, independentemente de terem ou não tarefas específicas para casa. Um trabalho mais refinado em aula e a construção de autonomia dependem do compromisso dos alunos em praticar regularmente em casa.

As estratégias e atividades propostas pelo professor mostravam-se úteis e bem planeadas, mas havia o risco de perderem eficácia com o uso repetitivo. Um exemplo é a atividade de leitura apontada, realizada com frequência em cada aula. À medida que essa atividade se tornava rotina, a sua capacidade de captar a atenção dos alunos parecia diminuir, resultando nível menor de foco por parte dos alunos.

Os alunos precisam de compreender que a escala pentatónica vai além de um uso exclusivo para músicas de origem oriental. Embora seja amplamente associada a essa sonoridade, também é recorrente em outros gêneros, como o jazz (mesmo que a escala blues, uma variação da pentatónica, seja a mais comum nesse estilo). Com esse contexto, a obra "Chinatown", apesar de trazer características adequadas para um aluno do 5º ano, transmite a ideia de que a escala pentatónica é especificamente "chinesa", o que pode ser uma visão limitada. O professor deve abordar a escala de uma forma mais abrangente para que os alunos não a associem apenas a características "orientais". Uma alternativa seria explorar outras músicas que utilizem a escala pentatónica em contextos variados, ou até compor uma peça que empregue a pentatónica de uma forma que não remeta ao Oriente, ampliando a visão dos alunos sobre o uso e o potencial expressivo dessa escala em diferentes contextos culturais.

Durante a segunda parte da aula, os alunos mostraram certa dificuldade em criar histórias com inspiração e criatividade, possivelmente por não terem desenvolvido suficientemente a capacidade de imaginação para esse tipo de atividade. O professor poderia sugerir uma abordagem

alternativa para estimular essa imaginação: pedir aos alunos que imaginem estar a assistir a um desenho animado. Nessa perspectiva, os alunos poderiam pensar em elementos como a trilha sonora, que define o cenário e o ambiente do desenho, além dos personagens que habitam esse universo, as suas ações e os motivos por trás delas. Essa estratégia de visualizar uma história como um desenho animado pode ser especialmente atraente para alunos daquela faixa etária, pois muitos têm um interesse natural por esse tipo de mídia. Utilizar desenhos animados como referência ajudaria a contextualizar a atividade, facilitando a construção narrativa e tornando o exercício mais envolvente.

Durante a atividade de orquestração, notou-se que os alunos demonstraram uma certa aptidão na utilização dos instrumentos Orff. Eles pareciam compreender bem tanto o som quanto a execução dos macrotempos e microtempos, além de manterem altos níveis de atenção ao gesto do professor. Este, por sua vez, desempenhou um papel fundamental ao orientar os alunos com movimentos claros e bem definidos, facilitando o acompanhamento e a precisão rítmica da turma.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Planificação 22-04-2024

Escola:	Ano Letivo: 2023-2024	Ano/Turma: 5H	Hora: 14:15-15:05 15:15-16:15	Data: 22-04-2024
Docente: João Castelo Branco	Tema: Paisagens Orientais, O que é uma orquestra, e escrita de uma partitura gráfica			Aula nº: 10
Sumário: Entoação da canção «Paisagens orientais» criada pelo professor, cantado pelos alunos e com acompanhamento de piano feito pelo professor Análise sobre o que é uma orquestra, a partir de umas audições de 4 obras orquestrais Quinta sessão do projeto Exploração do mundo (Exploração da diversidade cultural)				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: - Escrever uma partitura gráfica, consoante ao áudio que ouvirão. - Criar acompanhamentos para as partituras gráficas criadas pelos alunos	O aluno é capaz de: - Cantar a canção «Paisagens Orientais» utilizando a voz -Percutir com os pés ao ritmo dos áudios ouvidos.	O aluno é capaz de: - Entender quais são as notas que pertencem á escala pentatónica - Entender a diferença entre vários tipos de orquestras

		- Entender e analisar quais são as características das 4 obras orquestrais ouvidas.
--	--	---

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Pentatónica	x		x	x	x
Orquestras	x	x			x
Paisagem Sonora	x	x	x	x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
1. Aquecimento utilizando palmas e áudio da Argentina	5m
2. Paisagens Orientais - Audição de uma peça pentatónica criada pelo professor e com acompanhamento de piano feito pelo mesmo - Entoação por partes da peça com o auxílio do piano tocado pelo professor - Cada grupo cantará uma nota que o professor pedir - Cada grupo lê um compasso	20m

3 O que é uma orquestra? - Audição de 4 obras orquestral e análise de cada uma desses áudios. - Análise de áudio da orquestra de cordas.	30m
4. Cuba - Escrita de uma partitura gráfica consoante aos áudios ouvidos - Criação feita pelos alunos das partituras criadas, utilizando sons vocais (com e sem altura) e percussão corporal - Exercícios de passos consoante aos áudios ouvidos, todos eles originários de Cuba.	1h

Recursos/materiais pedagógicos
- Flauta - Manual 100% Música - Coluna - Partitura «Paisagens Orientais»

Instrumentos de Avaliação
- Observação direta e lista de verificação

Notas / Observações

Os alunos entraram na sala de aula com calma e sem muito barulho. Alguns chegaram atrasados e pediram permissão ao professor para entrar, a qual ele autorizou.

O professor pediu, então, que ouvissem uma melodia pentatônica chamada "Paisagens Orientais," criada por ele e executada no piano. Após a escuta, a turma passou a realizar um trabalho analítico, cantando a peça em partes, com o apoio do professor estagiário, que tocava no piano e oferecia orientações. Quando a melodia foi assimilada de forma satisfatória, o professor dividiu os alunos em três grupos, cada um responsável por cantar uma nota específica da obra enquanto ele apontava para a partitura projetada no quadro. Em seguida, em vez de cantar cada nota isoladamente, cada grupo passou a entoar um compasso inteiro, conforme indicado pelo professor.

Em seguida, o professor pediu aos alunos que ouvissem atentamente quatro áudios de obras orquestrais, cada uma com características distintas, incluindo peças para orquestras de cordas, de sopros e de percussão. Depois da audição, ele perguntou aos alunos o que sentiram ao ouvir cada obra e quais instrumentos conseguiram identificar nos áudios. Após essa análise, o professor explicou o conceito de orquestra e apresentou as famílias de instrumentos que a compõem: a família das cordas, dos sopros de madeira, dos sopros de metal e da percussão.

Antes que o professor tivesse a chance de aprofundar a explicação sobre a família das cordas, a campainha tocou, indicando o fim da primeira parte da aula.

Após o intervalo, os alunos regressaram à sala e aguardaram o toque da campainha. Assim que soou, o professor pediu a cada grupo de quatro alunos para se sentarem no centro da sala e que trouxessem uma caneta. Além disso, entregou duas folhas brancas para cada estudante.

Com todos os alunos presentes e sentados, o professor anunciou que iria reproduzir áudios de músicas cubanas. Ele explicou que, enquanto ouvissem, os alunos deveriam desenhar uma figura ou criar uma representação do que estavam ouvindo. "Vamos só desenhar? Ok...", comentou um aluno com alguma hesitação. O professor iniciou então a reprodução da música, e os alunos começaram a desenhar.. Enquanto realizavam a atividade, alguns alunos continuaram a conversar entre si, o que levou o professor a lembrar: "É para desenhar, não para conversar!" A turma repetiu esse processo mais duas vezes, com os alunos fazendo novos desenhos no verso da primeira folha e na segunda

folha fornecida. Em seguida, o professor convidou três voluntários para mostrar os seus desenhos à turma. O primeiro desenho era de um unicórnio, o segundo de uma casa e o terceiro uma composição de traços abstratos. Diante do nível elevado de comentários durante a aula, o professor chamou a atenção dos alunos para que todos pudessem se concentrar e continuar com a atividade. (...)

O professor, então, promoveu uma reflexão com os alunos sobre o que havia sido realizado na aula. Perguntou-lhes a que região achavam que pertencia a atividade realizada. Sem muito tempo para pensar, os alunos responderam que se tratava do México. Apesar de não estarem completamente equivocados, a resposta que o professor procurava era Cuba. (...) Em seguida, os alunos comentaram sobre o processo de criação dos desenhos inspirados pela música e descreveram como associaram a cada desenho um som característico.

Em seguida, o professor solicitou que os alunos se levantassem para iniciar a próxima atividade. Ele demonstrou um movimento, dando um passo para o lado esquerdo e depois para o lado direito, onde cada passo equivalia a um macrotempo seguido de três tempos de espera. Os alunos acompanharam e imitaram o movimento do professor. O exercício foi repetido duas vezes, sendo a primeira repetição uma variação onde um passo à esquerda representava um macrotempo seguido de um tempo de espera, e um passo à direita também representava essa mesma relação de tempo. Na segunda variação, cada passo equivalia a um único macrotempo. Para ajudar na orientação, o professor deu sinais específicos para que os alunos identificassem qual movimento deveriam realizar: o sinal "1" indicava o passo original; o "2", a primeira variação; e o "3", a segunda variação. A turma executou a sequência de passos com o auxílio das indicações do professor. Após isso, o professor reproduziu uma música cubana, sugerindo que os alunos se movimentassem pela sala conforme a pulsação da música, enquanto ele indicava, por gestos, qual variação de passos deveriam utilizar.

Quando a atividade foi concluída, a campainha sinalizou o final da aula. Considerando o comportamento dos alunos, o professor pediu que saíssem em ordem, chamando primeiro a fila da direita, depois a do meio e, por fim, a da esquerda.

Reflexão

Em termos de comportamento, os alunos demonstraram-se bastante inquietos, conversando entre si durante várias partes da aula. O comportamento agitado destacou-se especialmente entre os rapazes, enquanto algumas das raparigas mantiveram a atenção de forma mais constante. A origem da dispersão pode estar relacionada com a natureza das atividades realizadas, como o exercício dos passos, semelhante a uma dança, o que pareceu não despertar tanto interesse entre os rapazes. Embora a atividade de desenho tivesse um caráter inovador, promovendo uma abordagem diferente, a sua execução foi prejudicada pela falta de clareza do objetivo, resultando em uma turma desatenta e um tanto confusa. No entanto, os alunos mostraram-se mais interessados no momento de explicação sobre a orquestra e as famílias de instrumentos. Alguns demonstraram apreciação pelo repertório orquestral apresentado, concentrados na escuta atenta.

O professor precisou de adotar uma postura mais assertiva que o habitual para manter a ordem e o foco, uma atitude que, embora não esteja dentro da sua zona de conforto, mostrou-se necessária para garantir o respeito e o bom andamento da aula. A leitura de «Paisagens Orientais» foi bem-sucedida em geral, ainda que algumas indicações pudessem ter sido mais claras, especialmente na orientação sobre quais grupos deveriam cantar as notas ou compassos específicos. Ainda assim, o professor conseguiu, em diversos momentos, captar a atenção dos alunos, principalmente durante os áudios reproduzidos ao longo das duas partes da aula. Em resumo, o professor mostrou uma boa condução da aula, equilibrando gentileza e assertividade conforme a dinâmica dos alunos

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento	Bem-estar,	Sensibilidade estética	Saber científico, técnico	Consciência e domínio

 	 	 	 	
-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

Planificação 29-04-2024

Escola:	Ano Letivo: 2023-2024	Ano/Turma: 5H	Hora: 14:15-15:05 15:15-16:15	Data: 29-04-2024
Docente: João Castelo Branco	Tema: Escala pentatónica, família das cordas e o significado da cultural			Aula nº: 11
Sumário: - Atividades sensoriais relacionadas com a escala pentatónica - Continuação da análise da família dos instrumentos de corda - Última sessão do projeto «Exploração da diversidade cultural».				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: - Improvisar melodias pertencentes á escala pentatónica - Criar sons a partir de imagens utilizando ou a voz ou percussão	O aluno é capaz de: - Repetir as notas musicais pertencentes á escala pentatónica, efetuadas pelo professor, nas dinâmicas Piano ou Forte - Identificar quais são os instrumentos da família das cordas (Violino, Viola, violoncelo, Contrabaixo ou Harpa) - Entoar a canção Baba yetu	O aluno é capaz de: - Compreender quais são e como soam as notas da escala pentatónica - Compreender a diferença entre as dinâmicas Piano e Forte - Compreender quando é que tem de fazer igual ou diferente á frase criada pelo professor.

		- Compreender quais são e como soam os sons da família das cordas - Perceber a existência de várias culturas a partir da música e da paisagem sonora.
--	--	--

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Escala pentatônica	x	x	x	x	
Família das cordas	x	x	x		
Paisagem sonora	x	x	x	x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
1. Pentatônica (Vocal) - Várias atividades dinâmicas utilizando a escala pentatônica enquanto caminhava pela sala juntamente com os alunos, incentivando-os a improvisar e explorar diferentes formas de execução. Sempre que ele parava, os alunos deviam realizar uma das seguintes ações: 1.1 1.1 Repetir a frase melódica que o professor executava, pode ser todos os alunos ou apenas um escolhido. 1.2 (...) mas alternando com as dinâmicas piano ou forte 1.3 Reproduzir a frase de forma igual ou diferente, conforme o gesto sinalizado pelo professor. 1.4 Realizar uma improvisação livre, explorando a escala pentatônica.	30m

2. Atividade Orquestra - Identificação dos sons da família das cordas (Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo, Harpa) - Quatro alunos estarão a representar um dos instrumentos da orquestra de cordas. Os restantes alunos terão de adivinhar o que estão a tocar.	30m
3. Última aula do projeto «Exploração da diversidade cultural» - Os alunos estão a andar em roda, no centro da sala, enquanto o professor está a contar um texto. A seguir, Os alunos param no círculo. - De acordo com a música que ouvir, os alunos terão de identificar de que região é que e pertence. Consoante ao que ouvirem, farão uma atividade: 1.1 Brasil (Orquestração de uma canção) 1.2 China (Criação de sons a partir de imagens) 1.3 Arábia (Atividade de audição) 1.4 Cuba (Atividade de passos) 1.5 Africa (Canção do Baba Yetu)	1h

Recursos/materiais pedagógicos
- Piano

- Coluna
- Instrumentos Orff
- Imagens da China

Instrumentos de Avaliação

- Observação direta e lista de verificação

Notas / Observações

Os alunos entraram na sala de aula de forma organizada, cada um em silêncio.

Como primeira atividade, o professor pediu que caminhassem em direção ao centro da sala enquanto ele improvisava no piano usando a escala pentatônica. A cada pausa na improvisação, os alunos deviam parar imediatamente, como estátuas, e só retomar a caminhada quando o professor voltasse a tocar. Quando todos chegaram ao centro da sala, o professor os instruiu a continuar a andar, mas agora sem o piano. Ele acompanhou-os, improvisando com a voz e utilizando notas da escala pentatônica. Ao parar e ao levantar os braços, os alunos deviam imediatamente parar e repetir sequências de quatro pulsações que ele tinha cantado. Conforme repetia o processo, o professor introduziu novas variações a cada pausa: cantava sequências variando entre dinâmicas de piano e forte, usava gestos para indicar se os alunos deveriam cantar igual ou diferente da sequência apresentada e, em alguns momentos, convidava um aluno para liderar a sequência, enquanto os demais imitavam.

Depois da atividade, os alunos sentaram-se em círculo ao redor do professor no centro da sala. Ele perguntou: "Ainda se lembram de quais são os instrumentos da família das cordas?". Os alunos listaram os instrumentos em ordem: violino, viola, violoncelo, contrabaixo e harpa. Em seguida, o professor reproduziu um vídeo, pedindo que observassem atentamente. Após a escuta, perguntou o que acharam e qual instrumento ouviram. Os alunos responderam que era um som agudo e alegre, identificando-o como o violino. Com a resposta correta, o

professor mostrou o vídeo e pediu que imitassem o movimento da violinista ao tocar. Esse processo de audição, reflexão e visualização foi repetido mais quatro vezes para os demais instrumentos da família das cordas.

Antes de seguir para a próxima atividade, a campainha soou, indicando o fim da primeira parte da aula. Os alunos saíram organizadamente, conforme orientado pelo professor.

No final do intervalo, os alunos aguardavam pacientemente junto à porta, esperando o sinal do professor para entrarem na sala. Ele pediu que entrassem em grupos de quatro, caminhando em direção ao centro e formando um círculo enquanto um áudio de fundo tocava suavemente. Os alunos notaram cinco imagens distribuídas pelas paredes, representando as regiões exploradas nas sessões anteriores: África, China, Brasil, Arábia e Cuba.

Quando todos estavam no centro, caminhando em círculo, o professor iniciou uma narração sobre o tema desta segunda parte da aula: a cultura. Ele começou: *“No palco vasto do mundo, a cultura dança, em cada nota de música, em cada palavra que avança. Um tecido de cores, um caleidoscópio de vida, é na diversidade que a beleza é acolhida.”* Os alunos pararam de caminhar e fecharam os olhos, atentos ao professor, enquanto o som da música suavemente desaparecia. A narração continuou, num tom profundo e reflexivo: *“No meio da correria do dia a dia, a cultura guia-nos com a sua sabedoria. Ela nos une, ela nos ensina, ela nos faz compreender que somos todos parte da mesma forma de viver. Então celebremos a cultura, com todo o ardor, pois é nela que encontramos o verdadeiro valor. Ela nos conecta, ela nos inspira, ela nos faz crescer, é o tesouro mais precioso que podemos ter.”* Os alunos ouviam as palavras com atenção, imersos no momento de reflexão e conexão com o tema da aula.

Após abrirem os olhos, o professor reproduziu um áudio de uma música e perguntou de qual região ela pertencia. Um dos alunos levantou a mão e respondeu corretamente que a música era do Brasil. Em seguida, os alunos caminharam em direção a uma imagem que representava uma paisagem brasileira, e o professor deu continuidade com uma narração inspiradora: *“No calor da batucada, ecoa a voz da raça, Brasil, terra de cores, do ginga e da graça. Da Capoeira ao Samba, na roda, no terreiro, A cultura revela-se, num eterno Carnaval*

brasileiro." Depois, o professor colocou um novo áudio e organizou a turma em três grupos para um acompanhamento rítmico. Cada grupo recebeu uma instrução específica: o primeiro grupo criou um som vocal utilizando a sílaba "Tchika" para marcar os microtempos; o segundo grupo fez um acompanhamento percussivo, batendo as mãos nas pernas e também marcando os microtempos; e o terceiro grupo emitiu um som sem altura com a sílaba "way," marcando os macrotempos. Cada grupo contribuiu para a construção de uma atmosfera rítmica e envolvente, conectando-os ainda mais com a essência cultural e musical do Brasil.

Após essa experiência, o professor convidou os alunos a voltarem ao centro da sala e reproduziu uma segunda canção, uma música tradicional chinesa. Após a audição, ele perguntou de qual região pertencia a música. Um aluno levantou a mão e respondeu corretamente que era da China. Os alunos, então, caminharam até uma imagem que representava uma paisagem chinesa, e o professor seguiu com uma narração: *"Nas margens do Yangtzé, onde o sol torna-se sereno, a cultura da China, um vasto universo pleno. Das montanhas de Guilin aos jardins de Suzhou, histórias antigas, em cada canto, ecoam ao redor. No chá que se derrama, na caligrafia delicada, a tradição se revela, na terra sagrada. Das artes marciais ao teatro de sombras chinês, um legado de séculos, que jamais se desfaz."* A seguir, o professor reproduziu outra música tradicional chinesa, enquanto mostrava diversas fotografias representando a cultura da China. Ele selecionou três alunos, e cada um representou um som que evocava a imagem que observavam, fosse cantado, falado ou percutido. A primeira imagem mostrava um grupo praticando Kung-fu, e a aluna escolheu sons de artes marciais, exclamando "Hayah!" A segunda imagem retratava uma estátua de uma criatura mítica, meio leão, meio cão, e a aluna representou com um rugido: "Growr!" A terceira imagem mostrava um objeto artístico em azulejo, e o aluno criou uma percussão rítmica, percutindo as mãos nas pernas. Os restantes alunos contribuíram para o ambiente sonoro com um acompanhamento rítmico, estalando os dedos, criando uma atmosfera de respeito e imersão na cultura chinesa.

Depois de se posicionarem no centro da sala, os alunos ouviram uma nova música. Ao final da audição, o professor perguntou de qual região aquela música vinha. Um aluno, após levantar o braço, acertou ao responder que a música era da Arábia. Seguindo o ritmo da atividade, os alunos caminharam até a imagem representando a cultura árabe, enquanto o professor narrava poeticamente: *"Nas areias*

douradas, onde o sol se inclina, a cultura da Arábia, em cada brisa fina. Dos contos de Sherazade aos palácios de contos mil, um mundo de mistério, que encanta e seduz até o fim. No aroma do incenso, nas tapeçarias bordadas à mão, a riqueza da cultura, como um tesouro no chão. Dos mercados agitados aos oásis no deserto, a tradição se entrelaça, num manto de encanto certo. “Com o áudio ainda a tocar, o professor escolheu quatro alunos para se juntarem à frente da sala e formarem um acompanhamento rítmico com instrumentos tradicionais: bongô, pandeireta, maraca e triângulo. Os outros alunos complementaram com um acompanhamento corporal, seguindo as indicações do professor, criando uma experiência musical que evocava o calor e a riqueza rítmica da cultura árabe.

Após a atividade, os alunos voltaram ao centro da sala para ouvir uma nova canção. Após a audição, o professor perguntou qual região a música pertencia, e um dos alunos respondeu corretamente que era de Cuba. Alguns outros alunos questionaram se México também poderia ser uma resposta válida, e o professor aceitou, reconhecendo as semelhanças rítmicas e culturais entre as músicas das duas regiões. O professor então conduziu os alunos até a imagem que representava uma paisagem cultural de Cuba e, enquanto o áudio ainda tocava, iniciou a narração: *"Nas ruas de Havana, onde o sol brilha quente, a cultura de Cuba dança ao som da maravilha. Dos ritmos envolventes da salsa ao sabor do mojito, um mosaico de cores, um tesouro infinito.* “ Em seguida, o professor escolheu quatro alunos para tocarem instrumentos de percussão — bongô, pandeireta, maraca e triângulo — enquanto o resto da turma acompanhava com uma percussão corporal guiada pelo professor, marcando o ritmo nas pernas, nas palmas das mãos e em estalos de dedos. A atividade envolveu todos na atmosfera contagiante dos ritmos cubanos, permitindo que os alunos vivenciassem uma conexão mais intensa com a cultura explorada.

Depois de formar um círculo, os alunos fecharam os olhos e ouviram um novo áudio. Após a escuta, o professor perguntou de qual região acreditavam que vinha a música, e os alunos acertadamente responderam África. Guiados pelo professor, caminharam até a imagem que representava a cultura africana e ouviram a seguinte narração: *"Na força dos laços familiares, na comunidade a pulsar, a África revela a sua essência sem cessar. Da arte rupestre aos tecidos vibrantes, a diversidade floresce, em todos os instantes. E mesmo além das fronteiras, onde*

o vento sopra forte, a cultura africana é uma fonte de suporte. É uma voz que clama por justiça, por igualdade, um legado de resiliência que atravessa a eternidade."

Em seguida, o professor começou a cantar "Baba Yetu" com o acompanhamento nas congas de outra professora. Os alunos repetiram o refrão, concentrando-se nas partes mais acessíveis da canção devido à sua complexidade.

No final da atividade, os alunos retornaram ao centro da sala, permanecendo de pé, com os olhos fechados enquanto o professor reproduzia um áudio suave. Ele fez uma última narração, marcando o encerramento da experiência: *"Nas linhas da cultura, o mundo se revela, um vasto horizonte, onde a alma se modela. É o tecido invisível que nos une, que nos faz um só, é a essência da humanidade, em cada traço, em cada nó. Que possamos valorizá-la, preservá-la, com zelo e com amor, pois a cultura é o nosso tesouro, é o nosso maior fulgor. É o mapa da jornada humana, é a canção da eternidade, é o verdadeiro significado da nossa existência em comunidade."* À medida que o áudio desaparecia lentamente, o professor e os alunos sentaram-se em círculo. Juntos, refletiram sobre a aula e sobre todas as anteriores que exploraram o tema da cultura, trocando impressões sobre as experiências vividas e os aprendizados adquiridos. O sinal da campainha ecoou, marcando o fim da aula e de um ciclo enriquecedor de descoberta e reflexão cultural. (Desenvolver mais esta parte da aula).

Reflexão

A abordagem do professor, centrada na expressão e no movimento, permite-lhe envolver os alunos de forma autêntica, evitando o excesso de explicações verbais. O impacto da comunicação não-verbal torna-se evidente ao facilitar a compreensão das instruções e o envolvimento nas atividades. No entanto, a reação dos alunos varia: alguns veem nas atividades uma oportunidade divertida de expressão livre, quase como uma brincadeira, enquanto outros se sentem deslocados ou um pouco envergonhados, possivelmente por associarem a dinâmica a algo infantil.

Essas respostas revelam uma diversidade nas percepções e maturidade dos alunos, oferecendo ao professor a chance de ajustar sua abordagem. Ele pode reforçar o valor pedagógico das atividades, explicando como cada movimento, som e expressão são componentes da

aprendizagem musical e cultural. Isso pode ajudar a reconectar os alunos menos envolvidos, incentivando-os a perceber o sentido maior por trás da experiência — o que, ao mesmo tempo, preserva a natureza lúdica que tantos alunos já valorizam. g

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Apêndice C: Análise de conteúdos

Análise de Conteúdo da aula 04-03-2024

Categorias	Sub-Categorias	Frequência de respostas	Indicativos (04-03-2024) Aula 1
Preferências	Baba yetu	13 respostas	Na 2 parte a música que aprendemos (Aluno 2) O que mais gostei na aula de hoje foi termos cantado e feito o ritmo da canção "Baba Yetu". (Aluno 7) Gostei da segunda hora que nós fizemos o círculo e cantamos música em africano (Aluno 3) Cantar a música BABA YETU. (Aluno 12) Gostei mais de cantar a música no fim do segundo tempo (Aluno 8) Nesta aula gostei mais de ouvir a história que o professor nos contou, e cantar a música originária da África. (Aluno 9) O que mais gostei nesta aula foi ficar a cantar a música africana (Aluno 5) O que mais gostei de fazer na aula de hoje foi ouvir e cantar a música "Baba yetu". (Aluno 17) Gostei de fazer o último jogo (Aluno 4) Eu gostei mais de fazer na aula foi cantar o Baba Yetu (Aluno 19) Cantar a canção Baba Yetu (Aluno 20) Eu gostei muito quando nos tivemos a cantar a música BABA YETU e também de ouvir os sons dos animais. (Aluno 12) Eu gostei na aula de hoje fazer, não sei bem o nome, mas é aquela atividade dos sons meios estranhos dos animais que eram da selva Africana e da música dedicada ao PAI em africano e decorei e já sei dizer a palavra «LETUKUZWUE «não descobri o significado mas sei pronunciar. (Aluno 13)

	Atividade do 2º tempo	3 resposta	Na aula de hoje eu gostei mais da parte africana, ou seja, a segunda aula (Aluno 11) Na Aula de hoje eu gostei mais da parte africana, ou seja, a segunda aula (Aula 16) Fazer a atividade do segundo tempo (Aluno 15)
Participação	Atenção	4 respostas	Fiz o meu melhor e prestei atenção na aula (Aluno 2) Tentei prestar mais atenção (Aluno 11) Dando o meu melhor e prestando atenção á aula (Aluno 15) Tentem prestar atenção no que foi solicitado e cumpri as regras da sala de aula (Aluno 16)
	Cantar	3 respostas	Tentei cantar a música Baba Yetu (Aluno 14) Contribui a cantar as notas musicais e a cantar a música africana ao fim do segundo tempo (Aluno 8) Conseguimos cantar melhor as musicas dadas (Aluno 12)
	Comportamento positivo	6 respostas	Contribui fazendo todas as coisas que os nossos professores mandaram (Aluno 7) Fiz as atividades colocados pelo professor. (Aluno 9) Eu contribuí na aula dando o meu máximo nesta aula (Aluno 5) Participando mais nas atividades (Aluno 20) Eu contribuí tentando cumprir as intruções dadas para fazer a atividade. (Aluno 6) Eu de um jeito cuidadoso fiz tudo muito certo e com jeito e dediquei-me quase em todas as aula mas caso stor. não saiba em tenho um problema na cabeça pfv me dé um 4 no fim do períudo. (Aluno 13)
Dificuldades	Canção Africana	5 respostas	Tive dificuldades em cantar a música (Aluno 2) Em cantar a música Baba Yetu (Aluno 14) Tive dificuldades em cantar a música originária da África, mas já a decorei melhor. (Aluno 9) Aprender a canção «baba yetu» (Aluno 20)

			Tive mais dificuldade na ultima linha da estrofe (Aluno 5)
	Notas	2 respostas	Na primeira Aula eu tive dificuldades em dizer as notas (Aluno 16)
			Eu tive mais dif. na parte de tocar flauta pq n sei ler as notas ent n entendo mesmo nada pq faltei por causa da gripe e n cheguei a aprender. (Aluno 13)
	Nenhuma dificuldade	4 respostas	Não me lembro de ter tido alguma dificuldade. (Aluno 7) Não tive nenhuma dificuldade na aula (Aluno 15) Eu não tive dificuldades (Aluno 19) Sinceramente acho que não tive dificuldades na aula de hoje (Aluno 8)
	Movimento	1 resposta	Quando era para rodar para um lado pro outro eu nao tinha entendido muito oque era pra fazer. (Aluno 12)
Aprendizagens e descobertas	Música africana	10 respostas	Aprendi uma música africana, e a cantar. (Aluno 2) Nesta Aula aprendi Uma música nova muito interessante (Aluno 16) Aprendi música africana (Aluno 3) Uma música africana (Aluno 14) Aprendi a cantar uma canção Africana. (Aluno 9) Aprendi a música Baba yetu (Aluno 17) Eu aprendi a canção baba yetu (Aluno 19) Música Africana. Foi difícil e pronunciar e foi engraçado (Aluno 13) Apreni uma música africana muito fixe (Aluno 4) Aprender a canção «baba yetu» (Aluno 20)
	Treino	1 resposta	Aprendi que tenho sempre de treinar as coisas que aprendo na aula mesmo que as saiba. (Aluno 7)
	Animais	1 resposta	Mais coisas dos animais de africa. (Aluno 6)

	Teoria musical	1 resposta	Ritimos, sensacoes auditivas, cantar as notas musicais ,saber as pausas e tentar fazer cantar melhor as notas musicais. (Aluno 12)
	Revisão de matéria	1 resposta	Eu revi a matéria que já tinha dado. (Aluno 15)
	Leitura de notas	1 resposta	Aprendi a ler as notas musicais com mais facilidade (Aluno 8)

Análise de Conteúdo da aula 11-03-2024

Categorias	Sub.Categorias	Frequencia de respostas	Indicativos (12-03-2024) Aula 2
Preferências	Sons	6 respostas	Nesta aula eu gostei mais de inventar os sons (Aluno 16) Gostei mais de fechar os olhos e ouvir os sons. (Aluno 8) Eu gostei quando nos tivemos a dizer os sons das folhas que o professor nos colocou para nos fazer os sons. (Aluno 12) O que mais gostei foi de ouvir e sentir os sons da Ásia. (Aluno 17) Tentar imitar os sons que o professor mostrou. (Aluno 9)
	Imagens	7 respostas	A parte que mais gostei foi a parte que que fizemos os sons nas imagens que o professor nos mostrou. (Aluno 2) Que o professor mostrou as imagens e nós tivemos que tentar fazer alguns sons (Aluno 3) Imitar as imagens das fotos (Aluno 7) Tocar os sons da imagem que o professor dava (Aluno 5)
			Fazer a atividade das imagens (Aluno 15)
	Comportamento positivo	12 respostas	Contribui fazendo as atividades propostas. (Aluno 3)

Participação			Respeitei os professores e fiz silêncio. (Aluno 2) Deu o meu máximo e tentei fazer o que o professor pediu (Aluno 6) Fazendo bem as coisas (Aluno 7) Contribui ao fazer os sons na ultima atividade (Aluno 8) Dando o meu máximo na aula e aprendendo mais (Aluno 5) Tive atento e pronot (Aluno 13) Dando o meu melhor (Aluno 15) Contribui participando e respeitando a dinâmica da atividade. (Aluno 17) Esforcei-me (Aluno 4) Me portar melhor (Aluno 19) Eu estive atenta mas Aulas e fiz O que foi solicitado (Aluno 16)
	Flauta	3 respostas	Tocando a flauta (Aluno 3) Tocar melhor a flauta (Aluno 12) A tocar a flauta (Aluno 1)
Dificuldades	Nehnuma dificuldade	7 respostas	Não tive dificuldades (Aluno 3) Não tive dificuldades pois os professores explicam (Aluno 2) Não tive dificuldades (Aluno 7) Sinceramente acho que não tive dificuldades (Aluno 8)
			Nada (Aluno 13)

			Eu não tive (Aluno 16) Nenhuma (Aluno 1)
	Instrumento	5 respostas	Tocar as notas musicais que o professor mandou tocar (Aluno 12) Em tocar a flauta (Aluno 3) A fazer alguns sons de instrumentos (Aluno 5) Tocar a nota lá (Aluno 15) Em tocar a música na flauta (Aluno 16)
	Comportamento negativo	1 resposta	Tive dificuldades com o comportamento dos colegas que não respeitam e gozam com quem está a tentar participar. (Aluno 17)
Aprendizagens e descobertas	Nada	2 respostas	Hoje penso que não aprendi nada (Aluno 3) Nada (Aluno 13)
	Movimento	3 respostas	Aprendi a fazer dois movimentos ao mesmo tempo que neste caso era fazer a onda com a mão e abaixar ou por em bicos dos pés.(Aluno 6) Aquilo dos gestos (Aluno 1) Um movimento parecido com ondas (Aluno 3)
	Tocar	4 respostas	Tocar melhor as notas musicais (Aluno 12) Revi as notas musicais fazendo um exercício com a flauta. (Aluno 15) Tocar flauta mais do que já sabia (Aluno 4)

			Aprendi a tocar uma música na flauta (Aluno 16)
--	--	--	---

Análise de Conteúdo da aula 8-04-2024

Categoria	Sub.Categorias	Frequencia de respostas	Indicativos (08-04.2024) Aula 3
Preferencias	Mudança de país	2 respostas	Mudar de país (Aluno 6) De mudar de país (Aluno 2)
	Dançar	1 resposta	Ficar a dançar a música brasileira (Aluno 5)
	Instrumentos	2 respostas	Tocar flauta (Aluno 8) Tambor (Aluno 1)
	Audição	1 resposta	Ouvir a música brasileira (Aluno 20)
Participação	Comportamento positivo	6 respostas	Eu ajudei a não perturbar o comportamento da aula (Aluno 5) Dando o meu melhor (Aluno 15) Fazendo o meu melhor (Aluno 6) Prestei atenção (Aluno 2) Para aprender (Aluno 1) A minha atenção (Aluno 17)
	Flauta	2 respostas	Tocando flauta (Aluno 3) A tocar flauta (Aluno 8)
Dificuldades	Notas	2 respostas	Em tocar flauta em notas que não tinha aprendido (Aluno 3)

			Tocar as notas musicais que aprende-mos (Aluno 15)
	Nenhuma dificuldade	3 respostas	Acho que não tive dificuldades a nada (Aluno 8) Não (Aluno 1) Acho que não tive dificuldades em nada proposto (Aluno 17)
	Sons	1 resposta	A fazer os sons pela boca (Aluno 5)
	Sustentar o ar	1 resposta	Tentar segurar o ar (Aluno 20)
Aprendizagens/Descobertas	Música(s) do brasil	3 respostas	Um pouco mais sobre a música brasileira (Aluno 5) Ouvir músicas do Brazil (Aluno 2) Músicas novas do Brazil (Aluno 20)
	Outro País	1 resposta	Coisas de outro país (Aluno 6)

Análise de Conteúdo da aula 15-04-2024

Categoria	Subcategorias	Frequências de respostas	Indicativos (15-04-2024) Aula 4
Preferências	História	1 resposta	De fazer as músicas que o professor colocava e fazermos da música uma história (Aluno 2)
	Música	1 resposta	Ouvir as músicas Árabes (Aluno 5)
Participação	Comportamento positivo	7 respostas	Prestei atenção e dei o meu melhor para contribuir (Aluno 2) A minha atenção (Aluno 17) A não prejudicar o bom funcionamento da aula (Aluno 5) Fazendo tudo o que o professor mandou (Aluno 7) Dando o meu melhor (Aluno 15) Dando o meu máximo (Aluno 6) Trabalhando bem e concentrado (Aluno 13)
Dificuldades	Nenhuma dificuldade	4 respostas	Acho que não tive dificuldades em nada proposto (Aluno 17) Não tive nenhuma dificuldade (Aluno 5) Em nada (Aluno 15) Não tive dificuldades (Aluno 8)

	Sequência de notas	1 resposta	Tive dificuldade em decorar as notas para fazer aquelas sequências (Aluno 7)
	Tambor	1 resposta	Tocar o tal tambor (Aluno 13)
Aprendizagens/Descobertas	Arábia	2 respostas	Um pouco mais sobre a música árabe (Aluno 5) Sobre os instrumentos da Arábia (Aluno 13)

Análise de conteúdos- Análise de Conteúdo da aula 22-04-2024

Categoria	Subcategorias	Subcategorias	Indicativos (22-04-2024) Aula 5
Preferência	México	2 respostas	Gostei de ouvir as músicas do México. (Aluno 17) Falar sobre a cultura mexicana (Aluno 13)
	Desenhar	3 respostas	Eu gostei desenhar quando o professor colocava a musica e tínhamos que olhar os desenhos dos nossos colegas e inventar um som. (Aluno 12) Os desenhos sobre as músicas (Aluno 7) Desenhar (Aluno 8)
Participação	Imagem	2 respostas	Relaxar e fluir e criar sons com imagens (Aluno 12) A desenhar (Aluno 8)
	Comportamento positivo	2 respostas	A não prejudicar o bom funcionamento da aula (Aluno 5) Dando o meu melhor (Aluno 15)
Dificuldades	Imagem	1 resposta	Inventar um som para cada imagem (Aluno 12)
	Nenhuma dificuldade	2 respostas	Acho que não tive dificuldades em nada proposto (Aluno 17) Não tive nenhuma dificuldade (Aluno 5)

Aprendizagens e descobrimentos	Cultura mexicana	3 respostas	Aprendi a diversidade musical do México. (Aluno 17)
			Alguma coisa sobre o país (Aluno 6) Cultura mexicana (Aluno 13)
	Som	1 resposta	olhar para uma imagem e tentar perceber o som. (Aluno 12)
	Imaginação	1 resposta	Aprendi a desenvolver a imaginação. (Aluno 7)

Análise de conteúdos- Análise de Conteúdo da aula 29-04-2024

Categorias	Sub Categorias	Frequencia de respostas	Indicativos (29-04-2024)
Preferências	Tudo	3 respostas	A ver tudo o que nos temos a dar ao longo destas últimas aulas (Aluno 5) Tudo (Aluno 7) Gostei de toda a aula (Aluno 13)
Participação	Comportamento positivo	5 respostas	A não me portar mal (Aluno 5) Me portar bem (Aluno 19) Dei o meu melhor (Aluno 6) Dando o meu melhor (Aluno 13) Comprindo as ordens dos professores (Aluno 7)
Dificuldades	Nenhuma	4 respostas	Não tive dificuldade em nada (Aluno 5) Em nada (Aluno 19) Nenhuma (Aluno 13) Nada (Aluno 7)
	Associação	1 resposta	Associar os instrumentos aos sons (Aluno 6)

Aprendizagens/descobrimentos	Países	1 resposta	Algumas coisas dos países (Aluno 5)
	Cantar	1 resposta	A cantar (Aluno 19)
	Associação	1 resposta	A associar os instrumentos aos sons (Aluno 6)
	Tocar	1 resposta	A tocar maracas (Aluno 13)
	Estudar	1 resposta	Estudar (Aluno 7)

Análise de conteúdos da aula 06-05-2024

Categorias	Sub-categorias	Frequência de respostas	Indicativos (06-05-2024) Aula 7
Preferências	Instrumentos	4 respostas	Tocar instrumentos (Aluno 5) De tocar instrumentos de acordo com a música (Aluno 2) Tocar um instrumento (Aluno 8) Tocar os instrumentos (Aluno 4)
	Atividade do 2ºtempo	1 resposta	Fazer a atividade do 2-º tempo. (Aluno 15)
	Concerto	2 respostas	Gostei de ouvir os outros alunos a tocar. (Aluno 6) O concerto (Aluno 7)
Participação	Comportamento positivo	7 respostas	Fiz o que me mandaram (Aluno 16) Não portei-me mal e com isso contribui (Aluno 5) Prestei atenção á aula e fiz tudo o que foi pedido pelo professor. (Aluno 2) Dando o meu melhor. (Aluno 15) Acho que comportei-me bem. (Aluno 4) Dei o meu melhor (Aluno 6)

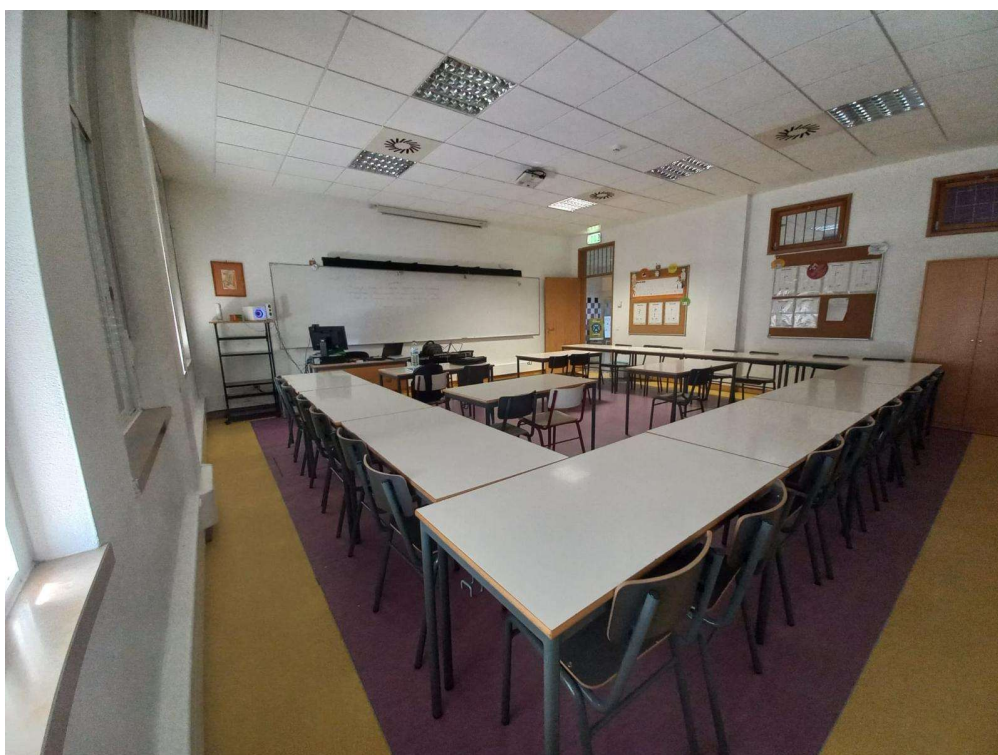
			Concentração (Aluno 13)
	Instrumentos	2 respostas	Contribui ao tocar um instrumento (Aluno 8) Tocando triangulo (Aluno 7)
Dificuldades	Nenhuma	7 respostas	Eu consegui fazer tudo (Aluno 16) Em nada (Aluno 5)
			Na minha opinião, não tive dificuldades nesta aula (Aluno 8) Nada (Aluno 15) Nada (Aluno 4) Nada (Aluno 7) Nada (Aluno 13)
	Instrumento	1 resposta	Em associar a música ao instrumento (Aluno 6)
Aprendizagens/Descobrimientos	Instrumentos	5 respostas	Aprendi a tocar instrumentos (Aluno 16) A tocar os bongos (Aluno 5) A tocar um instrumento (Aluno 8) Como tocar o reco reco (Aluno 15) A tocar novos instrumentos (Aluno 4)

ANEXOS

Anexo A- Sala de Educação Musical EM01



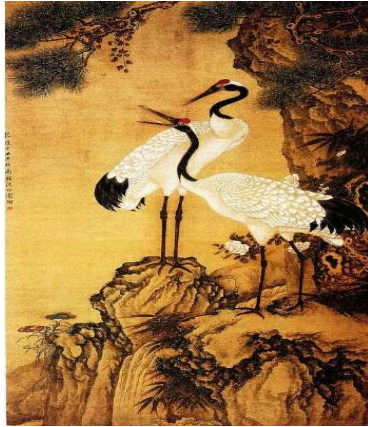
Anexo B- Sala de Educação Musical EM02





Anexo C: Imagens da China





Anexo D: Clube de Rádio PJM

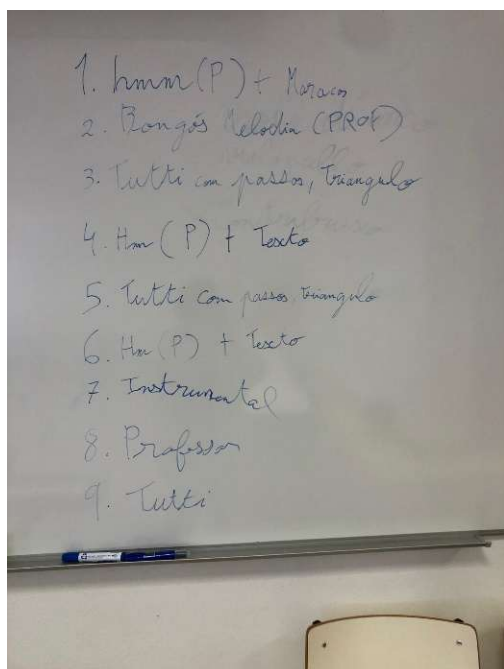


○

Anexo E: Atividades com a Tec. Música

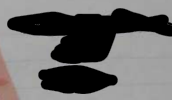


Anexo F: Concerto Improvável



13/05/24

MÚSICA



- A actividade foi organizada em tempo necessário para sua realização - 5
- O professor preparou os alunos para a realização da actividade - 4
- A actividade cumpriu os objectivos propostos pelo professor - 5
- A actividade contribuiu para melhorar as aprendizagens - 3
- Envolvimento dos alunos da turma na actividade - 5
- Como é que se sentiram durante o concerto - nervosa
- O que é que vocês gostaram no concerto - tudo
- O que é que vocês não gostaram no concerto - a quantidade de pessoas
- O que fariam de diferente na próxima atuação - melhorava o que fez mal

1 Feliz e vergenoso

2 Gostei de ver as pessoas a gostarem.

3 O espaço era pequeno

4 Nada

5.

a) 4

b) 5

c) 5

d) 4

e) 5

Concerto Improvável - [REDACTED]

Questionário:

- 1) envergonhada
- 2) Pessoas batendo palmas f. que muito feliz em saber que fui bem
- 3) Não gostei de quando as pessoas falavam alto demais e não dava para nos ouvir direito a cantar.
- 4) cantaria mas alto e sorria para o público
- 5) A atividade foi organizada em tempo necessário para sua realização - 5
- 6) O professor preparou os alunos para a realização da atividade - 5
- 7) A atividade cumpriu os objectivos propostos pelo professor - 5
- 8) A atividade contribuiu para melhorar as aprendizagens - 4
- 9) Envolvimento dos alunos da turma na actividade - 5

13 de maio de
2024

Concerto Improvável - 5º H

Questionário:

- 1) Como é que se sentiram durante o concerto:
Envergonhada.
 - 2) O que é que vocês gostaram durante o concerto:
Eu gostei ~~mas de tocar~~ os instrumentos.
 - 3) O que é que vocês não gostaram durante o concerto:
Eu gostei de tudo.
 - 4) O que faziam de diferente na próxima actuação:
Penha uma música mas conhecida.
 - 5) A atividade foi organizada em tempo necessário para a sua realização. 5
 - 6) O professor preparou os alunos para realização da atividade. 5
 - 7) A actividade cumpriu os objectivos propostos pelo professor. 5
 - 8) A actividade contribuiu para melhorar as aprendizagens. 5
 - 9) Envolvimento dos alunos da turma na actividade. 5
- [REDACTED]
- [REDACTED]

Anexo G: 50 anos de 25 Abril, com colaboração da Tec.Música

